«A JUSTIÇA ATRAVÉS DOS NÚMEROS» — POR JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS (PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 782 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

Professores de Matemática aprendem Matemática. Exacto esta manhã, no Liceu de Oeiras, principiou mais um curso de actualização para o ensino daquela disciplina no 3.º ciclo liceal. Sessenta licenciados começaram a dar atenção às explicações de seis categorizados professores, cientes de um curso oportunamente elaborado por um catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa. Este curso de actualização para o ensino de Matemática efectuar-se-á também em outros liceus do País.

(Ler notícia na última página).

ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

CONSTITUÍDA EM AVEIRO A LISTA DE OPOSIÇÃO

AVEIRO, 8. — Informa-nos a Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Aveiro que, depois das diligências feitas no distrito, com a participação de numerosos democratas de todos os sectores, aprovou em definitivo a constituição da lista unica que a Oposição Democrática apresentará por este circulo.

A lista de candidatos é assim constituída:

Dr. Alcides Strecht Monteiro, de 64 anos, advogado na Vila da Feira; dr. Almor Viegas, de 42 anos, economista, residente no Porto mas natural de Oliveira do Bairro; dr. Álvaro Seiça Neves, de 49 anos, advogado em Aveiro; dr. Carlos Candal, de 30 anos, advogado em Aveiro; dr. Francisco Lima, de 72 anos, advogado em Águeda e oficial do Exército, e dr. José Rodrigues, de 62 anos, advogado em Anadia.

A apresentação das candidaturas ao governador civil está dependente da autoriza-

(Continua na 4.ª página)

A LIGA POPULAR MONÁRQUICA PRETENDE APRESENTAR CANDIDATOS

(Ler na página 4)

O RAPTO DO EMBAIXADOR

Inquietação dos E. U. A.

perante o «terrorismo internacional»

WASHINGTON, 8 — (por Francis Lara da F. P.) — A troca que permitiu que o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Burke Elbrick, fosse posto em liberdade, preocupa ao mais alto ponto a administração Nixon que se interroga em vão sobre os meios de pôr termo a um gangsterismo internacional.

«Não há, de facto, meio de impedir terroristas decididos a cometer actos

(Continua na ultima página)

PESCAS: A CRISE SUBSISTE

Ler amanhã no «Diário de Lisboa» o primeiro artigo da série «Há pescar e pescar — Há perder e ganhar»

CONTRA O «SOUTIEN»

NOVO MOVIMENTO NOS E. U. A., desta vez contra o «soutien». A mais recente manifestação registou-se em Chicago, onde três jovens, Lauren Nogle, Ovetha Smith e Barbara Stratton, atiraram ao rio peças daquele tipo. «É uma sensação de verdadeira liberdade», comentou Barbara. As três raparigas foram, depois, convocadas judicialmente, sob a acusação de contribuirem para a poluição do rio.

POMPIDOU EM BONN CONFERENCIA COM KIESINGER

BONN, 8 — A.N.I.) — O presidente Georges Pompidou chega esta tarde a Bonn para a segunda conferência deste ano com as autoridades alemãs no âmbito do tratado de cooperação assinado pelos dois países em 1963.

O chanceler Kurt Kiesinger e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, parecem estar convencidos de que Pompidou se opõe com menor intransigência do que o general de Gaulle á cooperação entre os seis países do Mercado Comum e a Inglaterra e a uma eventual entrada da Grã-Bretanha para a organização.

Os elementos que constituem a comitiva do presidente francês têm dado a entender que as conversações vão incidir sobre política geral. Da delegação não fazem parte, nem o ministro da Defesa, nem o das Finanças, e o primeiro-ministro só ficará na Alemanha até hoje á noite.

HOJE 28 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

ACABOU A «GUERRA DAS LIMAS»

O MINISTÉRIO INGLÊS DO COMÉRCIO LEVANTOU AS MEDIDAS RESTRITIVAS AOS EXPORTADORES PORTUGUESES

Acabou a «guerra das limas». Com data do passado dia 30 de Agosto o Ministério Britanico do Comércio — Board of Trade — acaba de informar o principal fabricante e exportador português, Empresa de Limas União Tomé Feteira, de Vieira de Leiria, de que haviam sido suspensas as medidas anti-«dumping» postas a vigorar em 3 de Janeiro deste ano sob a forma de um proibitivo aumento da taxa de importação, caso a que o nosso jornal deu então o necessário relevo.

Numa síntese muito rápida recordamos que o problema nasceu há cerca de quatro anos, quando os industriais de Além-Mancha acusaram os exportadores portugueses de limas da prática de «dumping», isto é, a venda no exterior de produtos (naturais ou fabricados) a preço inferior ao da venda no mercado interno ou abaixo do preço de custo.

A noção de «dumping» está ligada, portanto, á definição de um «fair market price» (justo preço de mercado), o qual coincide, no ambito dos acordos da E. F. T. A. e da G. A. T., com o preço do mercado interno. Sucede que a Empresa Tomé Feteira, principal atingida, colocava de facto o produto em Inglaterra abaixo do preço corrente nacional. Assim, e segundo o ponto de vista britanico, havia «dumping».

Mas os portugueses argumentaram: uma vez que 85% da sua produção se destinava á exportação, não seria de certo modo lógico considerar que o «fair market price» era antes o preço no mercado externo? Porque para o exportador nacional, e na medida em que o mercado interno absorvia só uma pequena parte da produção, o que sobretudo contava era o cliente estrangeiro. Estar-se-ia, pois, perante um caso especial.

Os ingleses não concordaram.

Negociações

Em 1968 chegava a Portugal uma delegação do «Board of Trade» para averiguar «in loco» todo o processo de fabrico das nossas limas. Naturalmente os ingleses foram a Vieira de Leiria, onde lhes prestaram informações pormenorizadas.

Até que a «bomba» rebentou. E a «bomba» era a aplicação das citadas medidas anti-«dumping», com data de 3-1-1969. Nesse mesmo dia ouvimos da boca do sr. Henrique Feist, director de exportação da empresa:

— É uma medida muito grave, catastrófica mesmo. Grande parte da fábrica de Vieira de Leiria trabalha só para Inglaterra!

Seguiu-se um longo período de negociações: oito meses durante os quais de um lado e de outro se fizeram estudos e apresentaram propostas.

Acrescenta agora o sr. Henrique Feist:

— Nós não queríamos perder um mercado muito importante, consolidado laboriosamente durante vinte e cinco anos. Depois, uma proibição por «dumping» podia ser utilizada como precedente por qualquer outro país...

Solução e elogio

Entretanto chegava-se á conclusão de que a unica possibilidade de harmonizar o assunto e não perder o mercado inglês estava em reduzir os preços no mercado interno (neste caso em Portugal). Foi o que a Empresa Tomé Feteira fez.

Na sequência de tal medida o «Board of Trade», reconhecendo que os exportadores portugueses tinham introduzido as necessárias alterações nos preços domésticos e de exportação com vista a eliminar o «dumping», informou a empresa — em 30 de Agosto, como dissemos — de que as restrições havia sido suspensas por seis meses.

— É uma formalidade — explica o sr. Feist. — **Se cumprirmos o estipulado durante estes seis meses, a suspensão passa a definitiva.**

Do mesmo passo o «Board of Trade» congratulou-se pela forma como os exportadores portugueses conduziram o assunto: o seu nome saiu reforçado desta emergência e outras firmas nacionais beneficiarão eventualmente disso. Ao que o nosso interlocutor acrescenta:

— Aliás, o «Board of Trade» procedeu nas negociações de modo firme, sim, mas correcto.

Ela por ela, a «guerra das limas» acabou.

O «dumping» dos outros

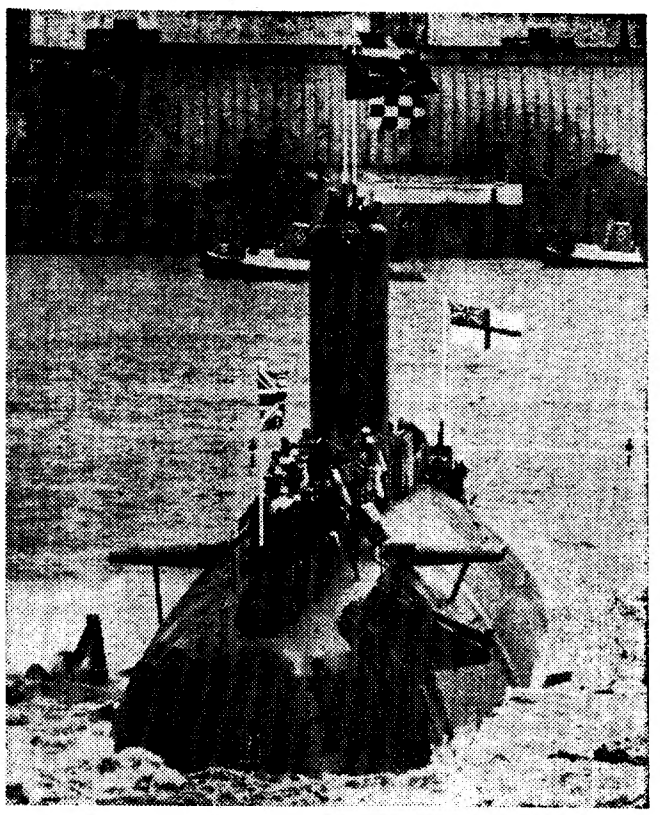
Lembra-se entretanto que as medidas restritivas de Janeiro deste ano não tinham por alvo sómente os exportadores portugueses: também os australianos foram acusados de «dumping».

Como evoluiu o problema australiano? Não se sabe. Sabe-se apenas que as medidas anti-«dumping» se mantêm no seu caso. Medidas que já se alargaram á União Indiana e (consta) vão estender-se ao Japão e á Polónia: tudo por causa das limas fabricadas em «Sheffield».

As limas de Vieira de Leiria saem da fábrica ao ritmo de 40 mil peças por dia e o produto é 100 por cento português desde há dez anos, data em que também ali começou a fabricar-se o aço.

Quanto a prejuízos nestes ultimos oito meses, houve alguns e não foram poucos. Um mercado interrompido, um esforço (caro) de reconversão de maquinaria, enfim dinheiro que se perdeu — os agentes também se queixam. Vários clientes ingleses, não sabendo se o problema teria solução, comprometeram-se com outros fornecedores e estão parcialmente perdidos.

A paz, mesmo só a propósito de limas, é preferível á guerra.



NOVO SUBMARINO NUCLEAR — Chama-se «Conqueror» o mais recente submarino nuclear inglês. A gravura mostra o momento da primeira imersão. «Conqueror» foi concebido para a caça e destruição dos submarinos inimigos

JORNADAS MÉDICAS NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — Com mais de 150 participantes, vão iniciar-se depois de amanhã, as VII Jornadas Médicas da Figueira da Foz (Medicina do Trabalho). A sessão inaugural preside o ministro da Saude e Assistência, sendo a primeira lição proferida pelo prof. dr. Miller Guerra, bastonário da Ordem dos Médicos, sob o titulo «Estrutura e tendência do consumo médico.»

Seguir-se-á, no uso da palavra, o prof. dr. Vaz Serra, que versará o tema «Formação e actualização do médico do trabalho», terminando a sessão da manhã com a lição «Dificuldades do exercício da medicina do trabalho», tema que será tratado pelo prof. dr. L. Duarte Santos.

As 15 horas, haverá a segunda sessão de trabalhos, totalmente preenchida pela mesa-redonda sobre «Reabilitação dos diminuídos físicos», sendo moderador o prof. dr. Vaz Serra e prelectores os drs. Santana Carlos, João G. Aguiar e Jaime M. Afonso; prof. Mário Trincão e dr. Carrington da Costa.

ENG. JOSÉ HORÁCIO DE MOURA

VILA NOVA DE POIARES, 8 — No próximo dia 14 decorrerá, nos Paços do Concelho, desta vila, a homenagem ao governador civil do distrito, eng.º José Horácio de Moura, que receberá a medalha de cidadão honorário do concelho, que lhe deve relevantes serviços.

DE ONTEM PARA HOJE

ACTUALIDADE MISSIONÁRIA

Na sessão de encerramento do 8.º Encontro Missionário, em Évora, promovido pela Liga Intensificadora de Acção Missionária, falou ontem o escritor Luís Filipe de Oliveira e Castro. Disse em dada altura o orador: «O nacionalismo afirmou-se no período colonial, mas esse nacionalismo de tipo reivindicativo — o anticolonialismo — perdeu com a independência, a maior parte das suas forças, para dar lugar ao mito da nação e da unidade africana. E isto, porque não se pode ser nacionalista onde não há nações: e estas estão por edificar, na Africa, como por edificar está a desejada mas inviável unidade africana. O socialismo — ou melhor, a chamada «via africana do socialismo» — não tem sido, até agora, mais do que ensaio de construção de uma filosofia de Estado e motivo para discussões académicas e confrontos dialécticos entre os seus paladinos, como Seku Turé, Nkrumá, Dudu Thiam, Senghor, Houphouet-Boigny, etc., tem constituído, além disso, «artigo de exportação» (os livros são editados na França ou na Inglaterra e muitos deles nem sequer têm traduções nas línguas nativas) e argumento pretencioso para fazer crer ao exterior, que a Africa tem uma doutrina própria.» E depois: «A solidariedade e a interdependência de interesses, de bens e de conveniências, aliadas à imprescindível comunicabilidade humana e interterritorial, constituem o cimento dessa integração, esta determina por seu turno, uma ampla autonomia administrativa e, consequentemente, mais vasta e autêntica participação das populações na gerência dos negócios locais.» E sublinhou: «Tudo isso está na sequência do legado histórico dos antepassados, da resistência heróica de Salazar e dos feitos das Forças Armadas, que lutando contra a subversão, abrem o caminho e criam as condições necessárias para que os povos possam autodeterminar-se e realizar o seu destino em paz, sem hipertrofiarem os seus próprios valores e sem renegarem o portuguesismo que os individualiza e irmana nas fronteiras geopolíticas onde vivem.»

AUTOMÓVEL QUE SE DESPISTA

Perto de Leiria, ia o sr. José Ferreira da Silva Bastos, no seu automóvel. Como passageiros sua esposa, D. Maria José Branco Simas, de 40 anos, uma filha e ainda a sogra, D. Piedade do Carmo Branco Simas, de 60 anos. Por causas não determinadas, no lugar de Molianos, a viatura despistou-se e causou a morte da sr.ª D. Piedade Simas.

UM MORTO E UM FERIDO

Numa curva, na estrada do Rossio ao Sul do Tejo a Gavião Junto ás herdades de Galhofa e de Cortito, o automobilista sr. João Maria da Silva Soares, de 24 anos, não conseguiu dominar o carro e foi esbarrar no balizador da estrada O condutor gravemente ferido encontra-se internado no hospital de Abrantes; um seu amigo que o acompanhava, o sr. José Manuel Simões Pires, de 17 anos, morreu no desastre.

DA JANELA À MORTE

O jornaleiro sr. António Traça, de 56 anos, viuvo, morador no lugar de Regadinho, perto de Pinhel, andava em excursão pelo Minho. Na pensão onde se encontrava o pobre homem, em Braga, chegou-se á janela e subiu para uma cadeira. Desequilibrou-se e caiu á rua. Morreu logo.

À MACHADADA

Em Algezur, o trabalhador rural Manuel Branquinho, de 68 anos, cortejava há tempos Jacinta Maria João de Carvalho, de 49 anos. Eram ambos viúvos. Ele insistia com ela para se casarem, mas ela recusava. Eram ambos de boa reputação, aliás. O homem ontem chegou ao desespero e, com um machado, prostrou-a, morta. A vítima deixa cinco filhas, três das quais menores.

AS HABILIDADES DO RATONEIRO

Estava o sr. Florêncio Plácido de Almeida, gerente comercial, a contas com um furo bem aborrecido, em frente da Feira Popular, na Avenida da Republica. Não tinha macaco e foi pedi-lo ali próximo. Depois aproximou-se um homem atencioso que se prontificou a ajudá-lo. No final o sr. Florêncio foi entregar o macaco e quando regressou viu que desaparecera o homem e, com ele, o seu casaco com a carteira. Perseguido o homem acabou por ser encontrado quase no Campo Pequeno. É José Amadeu Abrantes, barbeiro, morador em A-dos-Calvos. Recolheu aos calabouços do Governo Civil.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

COZINHA VELHA
QUELUZ — Telefone 950232
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, terça-feira, dia 9, a nossa «SALA», «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.
A DIRECÇÃO
Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até ás 19 horas.

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
Rua Marques da Silva, 79 (a Alm. Reis).
Telef. 50182
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

INSTITUTO VAZ SERRA
Cursos elementar e complementar do Ensino Primário. Ciclo Preparatório, Curso Geral e Complementar dos Liceus
Internato e semi-internato Masculino
Externato para ambos os sexos
CERNACHE DO BONJARDIM TEL. 20

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
SENDO UMA PESSOA ACTIVA E MODERNA JÁ UTILIZA NORMALMENTE COMO SEU MEIO DE PAGAMENTO O CHEQUE BPA COM COBERTURA ASSEGURADA

AS RELAÇÕES SINO-SOVIÉTICAS

A GRANDE TENTAÇÃO

Em 1945 os E. U. A detinham o monopólio atómico. Um dos seus mais ilustres generais, Patton, desejava então que a América se aproveitasse desse monopólio para impor a sua lei à U. R. S. S., antes de este país ascender, por sua vez, á posse de armas «modernas» Churchill pensava o mesmo, e, ao que parece,

Por ANDRÉ FONTAINE

depois de uma leitura das suas memórias, também De Gaulle assim pensava. Truman que os caricaturistas soviéticos iriam mais tarde representar, tantas vezes, com as mãos escorrendo sangue e os bolsos atafulhados com bombas recusou-se a seguir estas opiniões. Como Patton se mostrasse demasiado insistente, demitiu-o.

Em 1951, a guerra devastava a Coreia. As tropas das Nações Unidas, que, a marchas forçadas, tinham avançado em direcção á fronteira do Yalu iriam subitamente bater em retirada perante a entrada em cena de milhares de «voluntários» chineses. Mc-Arthur comandante das forças da O. N. U., era partidário do bombardeamento do «santuário» manchu, onde as forças inimigas se reabasteciam impunemente. Pensava ele, tal como De Gaulle, que era uma excelente ocasião para destruir no ovo um outro candidato á potência e á hegemonia. Mas Truman preferiu escutar os Governos britanico e francês da época, assim como o general Bradley, chefe do Estado-Maior inter-armas, que não queria arriscar-se a uma «*guerra má, numa má altura e num mau lugar*». Como McArthur pretendesse seguir apenas a sua própria opinião, Truman destituiu-o.

Em 1954, o Governo Laniel, para tentar impedir a queda de Dien-Bien-Phu, reclama o apoio da aviação americana; Radford, presidente dos chefes do Estado-Maior, quase lho promete. Dulles pretende «dar na cabeça» e pensa num ultimato á China. Eisenhower, presidente há um ano corta cerces estes projectos barricando-se na reserva do Congresso e na da Grã-Bretanha.

Em 1961, Kennedy, mal informado pela C. I. A., consente que um grupo de emigrados cubanos desembarque na Baía dos Porcos Quando se dá conta de que ao contrário do que esperava, a população não está nada disposta a sublevar-se contra o regime castrista, dá rápidamente a contra-ordem.

Passam mais uns anos. Os E. U. A. estão enredados no Vietnam. Para se safarem dali, certos meios militares preconizam que se destruam as instalações nucleares chinesas. Mas o presidente Johnson recusa-se insistentemente a tal solução, e, em ultima instancia, decide corajosamente dar antes uma «chance» para a paz, suspendendo parcialmente os «raids» contra o Norte.

• Uma operação preventiva

E, assim, já por cinco vezes, na sua história recente, os E. U. A. resistiram á tentação de liquidar, pela força ou pela ameaça, a potência de um adversário real ou virtual.

Não têm de que se lamentar, pelo menos, no que toca á U. R. S. S.: essencialmente preocupada com preservar a sua zona de influência — a que Gromiko chama pudicamente «*a situação herdada da segunda guerra mundial*» — renunciou a intrometer-se naquilo que os E. U. A. possam fazer na sua zona de influência. De tal modo e tão esforçadamente, que não há hoje — por agora — país socialista com receio de uma agressão por parte dos E. U. A., mas há vários a recearem uma invasão da U. R. S. S. Ao invadirem a Checoslováquia, aliada, ao prenderem a maioria dos seus dirigentes legais, não mostraram os soviéticos, no ano passado, que não recuavam perante a ideia de uma operação preventiva? Pois se o governo de Praga em vez de pôr em causa os compromissos assumidos perante o seu grande protector, tinha acabado por reafirmar, em todos os tons, a sua intenção de lhe permanecer fiel, como justificar essa intervenção? Só é justificável em termos de prevenção: os soviéticos recearam a incapacidade ou malévolas intenções dos dirigentes checoslovacos sem que, no entanto, estes tivessem dado provas dessa incapacidade e dessas intenções.

Erigindo (segundo uma prática infelizmente demasiado espalhada) a infracção em princípio jurídico, Moscovo daí partiu para reivindicar o direito de intervenção em todo o Estado socialista, culpado, a seus olhos, de se afastar do bom caminho. A Roménia a Jugoslávia, a Albania, a China, que têm grande experiência de relações «fraternas» com a «pátria do socialismo», não encararam estas afirmações de animo leve. Cada qual á sua maneira, logo adoptou medidas a atestar o seu desejo de se defender.

Nenhum desses países se julga totalmente fora de perigo, o que explica tanto a visita de Nixon a Bucareste como o silêncio de

(Continua na 8.ª página)

Nota do dia

COISAS DO OUTRO MUNDO

NÃO É PARA NOS DARMOS ARES de saragoçano e discretear sobre o mundo de amanhã, pois vamos de incógnita em incógnita, nem de Velho do Restelo para prevenir das ameaças que tantos vêem nos longes do horizonte. Portanto, nem deitar foguetes nem espremer lágrimas. Apenas desejaríamos ter a paz de espírito bastante para o esforço de tentar ver alguma coisa para além de nós. Ver, tentar ver, simplesmente isso, porque o interpretar é capaz de ser já coisa para lá das forças que são as nossas.

Mas o que aí vem, o que está à porta, o que já vai batendo à porta, é capaz de ser coisa muito diferente daquilo que nós julgamos, daquilo para que nós nos preparámos, daquilo que esperamos, sem que o verbo esperar se nos proponha engrinaldado com o conceito de esperança. Nem esperança nem desesperança, nem desejo nem repulsa, apenas expectativa, uma certa capacidade de ver a nuvem ou a nebulosa, embora sem a pretensão de querer adivinhar o que é que vem lá dentro.

Não se sabe o quê, isso não. Mas diferente é, isso com certeza. O episódio do rapto do embaixador Elbrick, parece-nos, está fora de todos os esquemas da imaginação corrente. E trará consigo, inevitàvelmente, a revisão de muitas ideias daquelas em que tinha vindo a assentar-se ao largo dos anos, revisão de ideias, claro, e de valores também. Tudo parece posto em dúvida. Tudo parece sujeito à regra decidida da impregnação. Agora tocou a vez aos diplomatas.

É fora de dúvida que a própria importância da missão diplomática se deixou atenuar. Noutros tempos o diplomata era personagem solene e espectacular, era o enviado de um soberano a outro soberano, o portador de segredos que se transportavam de carruagem ao longo de uma viagem de muitos dias. Era o emissário, procurava-se ou pretendia-se que pouco mais que isso pudesse ser. Era o conceito do «príncipe», a quem o diplomata pessoalmente representava e cujos interesses pessoais lhe competia defender.

No nosso tempo perdeu-se esse ar de solenidade e de mistério. Por um lado, o diplomata passou a ser um senhor tão vulgar como outro qualquer, a quem nada distingue da gente comum. Pretende-se que seja um técnico, um profissional de carreira. Mas, ao mesmo tempo, com a instalação de organizações inter ou supernacionais, a facilidade e rapidez dos meios de comunicação, as reuniões e conferências de ministros, limita-se o papel do agente diplomático. Encontram-se os ministros, visitam se os chefes de Estado. Ele pouco mais que prepara os encontros.

Mas não é só a banalização dos contactos e encontros ditos de «alto nível». É, também, em certa medida, uma espécie de perda de prestígio na função. Quantos diplomatas se têm visto envolvidos em episódios de espionagem? Quantos outros em episódios de contrabando? Certos governos, que adoptaram para seu uso e comodidade uma espécie de estilo expedito e expeditivo, habituaram-se a não se ensaiar nada para agarrar pela gola do casaco o representante do país amigo (ou conhecido) e fazê-lo conduzir à fronteira.

Este despojamento de pompas e de convenções, este desfazer de mistérios e de mitos opera-se, portanto, nos dois sentidos: de baixo para cima e de cima para baixo. O que é? É o tempo, é a instalação de outros conceitos e de outros costumes. Uma vez mais havemos de reconhecer como e quanto nessa evolução interfere a rápida transformação dos meios tecnológicos. Evidentemente, quando é possível ir daqui à Lua, pôr os pés na sua poeira de Pedras-pomes, não é possível mais sentir nem pensar como nas líricas de Soares de Passos ou Tomás Ribeiro.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

AS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

ABRE HOJE A SEDE DA COMISSÃO DE UNIDADE DEMOCRÁTICA DE LISBOA

Da Comissão de Unidade Democrática de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

1. A Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (C. E. U. D.) de Lisboa prossegue activamente os trabalhos para a apresentação de uma lista unitária de candidatos de Oposição, na base da Plataforma Comum aprovada na reunião de S. Pedro de Muel. Com esse fim tem promovido diversas reuniões e diligências para auscultar a opinião de diferentes correntes do pensamento democrático.

2. A partir de hoje, a sede dos serviços da candidatura fica aberta na Rua dos Fanqueiros, 250, 4.º, esq.º (com elevador). Todos os democratas que queiram informações ou que se disponham de qualquer modo a apoiar os candidatos, deverão contactar urgentemente aqueles serviços, que, nos primeiros tempos, estarão abertos apenas das 15 ás 20 horas.

3. Os democratas que queiram ser proponentes da lista dos candidatos a apresentar pela C. E. U. D. deverão entregar até ao fim da semana, na sede dos referidos serviços, os seus certificados de eleitor — os quais podem ser requeridos verbalmente nas administrações dos bairros ou, por escrito, nos termos da fórmula publicada por alguns jornais.

4. Deram a sua adesão a diversas comissões de apoio, além de outros, mais os seguintes democratas: Carlos Martins Pereira, técnico de publicidade; Fernanda Botelho, escritora; Fernando Bandeira de Lima, médico; Francisco Keil do Amaral, arquitecto; Carlos Botelho, pintor; Frederico Burnay, arquitecto; Jaime Celestino da Costa, professor da Faculdade de Medicina; Joana de Barros Baptista, professora; Igrejas Caeiro, actor; Irene Velez, actriz; Maria Keil, pintora.

Pela Comissão Coordenadora: Francisco Salgado Zenha, Francisco Sousa Tavares, Gonçalo Ribeiro Teles, Sophia de Mello Breyner Andresen, Mário Soares, Raul Rego e Ruy Bello.

Formada a Comissão Democrática de Évora

ÉVORA, 8. — A Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Évora distribuiu á Imprensa o seguinte comunicado:

«Após várias diligências acaba de ser constituída a Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Évora, que desde já manifesta o seu inteiro apoio á «plataforma de acção comum» e demais resoluções aprovadas na reunião de S. Pedro de Muel e se propõe: a) participar na campanha eleitoral á semelhança de como se vem actuando nos distritos onde os trabalhos estão mais adiantados; b) actuar no sentido da união de todos os democratas, com vista ao robustecimento do movimento democrático eleitoral.

Assinam este comunicado os srs. António Baptista, estudante; António José da Silva Godinho, empregado de escritório; Armando Carrilho Serafim, gráfico; Carlos Manuel Correia, empregado de seguros; José Fernandes, comerciante; Manuel Américo Peres, empregado comercial; Santos José Metrogos, comerciante; Vasco Varela Tenório, industrial; Vítor Hugo dos Santos, quintanista de Direito, e Zumiro Rodrigues, empregado comercial.

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

✱ *O decreto-lei últimamente publicado com alterações á lei eleitoral introduz uma significativa inovação, ao estabelecer que «os candidatos que obtiverem pelo menos 20 por cento dos sufrágios expressos terão direito, após o apuramento geral, a obterem do Estado o reembolso das despesas feitas com a impressão das listas, em quantidade não superior ao número dos eleitores recenseados no círculo»*

✱ Desta forma, o Estado reconhece que a participação na vida política nacional, particularmente na eleição para deputados, é uma actividade cívica de interesse nacional.

✱ *O momento eleitoral, no que se refere á Oposição Democrática, é o seguinte: Listas de candidatos apresentadas oficialmente — a da Comissão Democrática do Porto; listas de candidatos oposicionistas cuja constituição foi já anunciada — Braga, Leiria, Viseu, Viana do Castelo e Aveiro. Outros distritos onde se espera que haja candidaturas da oposição — Coimbra, Vila Real, Lisboa, Setúbal, Santarém, Évora, Beja e Faro.*

✱ Hoje á noite efectua-se uma reunião tendente á apresentação de uma lista única por Lisboa.

✱ *A Liga Popular Monárquica pretende apresentar listas, em separado, de monárquicos, nos círculos em que tenha possibilidade. Nos restantes, defende a «abstenção activa».*

A LISTA DE AVEIRO

(Continuação da 1.ª página)

ção, já pedida ao respectivo Ministério, do candidato sr. dr. Francisco Lima, dada a sua qualidade de capitão do Exército.

A lista de candidaturas foi estruturada nos princípios de perfeita unidade democrática e perfilha as deliberações da célebre reunião de S. Pedro de Muel.

Os serviços de candidatura têm recebido a adesão de centenas de democratas do distrito.

Está organizada a comissão de apoio constituída pelos seguintes democratas:

Manuel da Costa Melo, advogado; Flávio Sardo, advogado; Jorge Freitas Seabra, estudante universitário; Sousa Santos, médico; Manuel Santos Pato, eng.º civil; Alípio Ribeiro, estudante universitário; Alfredo Bacelar Alves, industrial; Francisco Soares Pinheiro, eng.º agrónomo e comerciante; Manuel Gamelas, comerciante; Joaquim Silveira, advogado; José Mota, empregado bancário; Augusto Arala Chaves, advogado; António Duarte Teixeira da Silva, médico; Augusto Nelson, proprietário; Manuel Rodrigues da Silva, comerciante; Fernando Peixinho, médico; Abílio Vieira, proprietário; Pires dos Santos, advogado; Artur Pereira Bártolo, proprietário; Silvino Gonçalves de Sousa, advogado e notário; Julio Araujo, proprietário; dr. José de Oliveira e Silva, médico; Diamantino Perçira da Cruz, comerciante; António Martins Aires, agente técnico de engenharia; Julio Calixto, advogado; Manuel Andrade, advogado, e Assis Reis, licenciado em Farmácia.

Desta comissão de apoio, os primeiros onze constituem o secretariado, ficando os serviços de Imprensa sob a orientação de João Sarabando.

NOVA REUNIÃO DA OPOSIÇÃO NAS PEDRAS SALGADAS

VILA REAL, 8 — Serão escolhidos depois de amanhã, no decorrer de um jantar a realizar, pelas 20 horas, nas Pedras Salgadas, os candidatos da Oposição Democrática pelo círculo de Vila Real ás eleições legislativas.

A decisão foi tomada, no final da reunião ontem efectuada, numa pensão daquela localidade, com a presença de mais de uma centena de democratas do distrito, sob a presidência do sr. dr. João Canavarro.

Durante o almoço, usaram da palvra os srs. drs. Francisco Carneiro, Humberto Soeiro e José Alberto Rodrigues, eng.º António Machado Rodrigues, dr. Manuel Guedes Pinheiro e Sérgio Moutinho.

Em seguida, foi eleita a comissão executiva que escolherá os futuros candidatos. Após a votação, a comissão ficou assim constituída: por Vila Real: dr. António Marcelino Torres, padre António Cabral, D. Irene Ferreira Machado, Délio da Graça Ferreira Machado e Manuel da Silva e Costa; por Chaves: drs. Júlio Montalvão Machado, João Canavarro, Francisco Carneiro e João Morais, e srs. José Enes Salgueiro Alexandre Castro, José Carlos da Silva Carvalho e Flávio Chaves; por Montalegre: dr. António Cruz, Celestino Silva Baptista Alves e Justino Alves; por Santa Marta de Penaguião: Carlos Sequeira Mendes; por Vila Pouca de Aguiar: dr. José Alberto Rodrigues, José Augusto Costa, Henrique Jorge Costa, José Dias de Sousa e Manuel Ribeiro; por Valpaços: Manuel Veloso; por Alijó: dr. Camilo Botelho, Carlos Amorim e António Joaquim Martins; pela Régua: dr. Alcides Sequeira, dr. José de Sousa Pereira e Teófilo Clemente; por Murça: dr. António Moreira Fonseca.

COMISSÃO DE APOIO (NO PORTO) DA COMISSÃO ELEITORAL DE UNIDADE DEMOCRÁTICA

Recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«A Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (C. E. U. D.) do Porto informa e esclarece o seguinte:

1.º — Posto que lhe seja possível elaborar desde já uma lista de oposição, prossegue ainda os seus contactos, consultas e convites no sentido, sempre desejado, de esgotar todos os esforços e diligências para conseguir um elenco da mais ampla representatividade política, com base nos diversos sectores e correntes de opinião democrática;

2.º — Em face das numerosas adesões recebidas, organizou já uma primeira *Comissão de Apoio*, de mais de meia centena de individualidades, e que em breve será tornada pública;

3.º — Encontram-se em vias de constituição as respectivas *delegações concelhias*, do círculo eleitoral do Porto, algumas delas já em actividade;

4.º — Enquanto se não anuncia a abertura da sede da candidatura desta Comissão, quaisquer comunicações podem continuar a ser feitas para o dr. Mário Cal Brandão, na Rua Rodrigues Sampaio, 169, 1.º, no Porto.»

Está definitivamente escolhida a lista dos candidatos da Oposição pelo distrito de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 8 — Como ontem noticiámos, efectuou-se no Teatro Sá de Miranda, uma reunião dos democratas do distrito, para escolha definitiva da lista de candidatos oposicionistas por este círculo. No final da reunião, foi distribuido o seguinte comunicado:

«Reunidos em assembleia magna no Teatro Sá de Miranda, os democratas do distrito de Viana do Castelo, tendo apreciado a actual conjuntura política nacional e identificando-se num espírito de verdadeira unidade democrática, decidem participar activamente no próximo acto eleitoral.

«A assembleia decidiu apresentar como candidatos deste distrito os srs. dr. Alberto Marques de Oliveira e Silva, advogado; dr. Álvaro Salema Garção de Araújo, licenciado em Letras e jornalista; dr. António Feio Ribeiro da Silva, advogado, e Jorge Maria Ramos Pereira, contra-almirante.

«Vai proceder-se á imediata organização de comissões de apoio á candidatura e á organização do processo para a sua apresentação oficial.»

A lista dos candidatos da Oposição de Coimbra será apresentada amanhã

COIMBRA, 8 — A Comissão Democrática Eleitoral do distrito de Coimbra, que nos últimos meses tem desenvolvido grande actividade, no sentido de congregar e chamar á plena consciência dos seus direitos cívicos todos os democratas deste distrito perante o momento político que se vive, deve apresentar amanhã a lista dos seus seis candidatos, escolhidos por unanimidade.

Podemos, no entanto revelar, que, entre estes, se encontram figuras do maior prestígio do pensamento nacional, que o País inteiro bem conhece.

Em todas as sedes de concelho do distrito de Coimbra e, consequentemente, em todas as localidades onde a comissão executiva tem estendido a sua acção, verifica-se grande interesse e actividade pelo próximo acto eleitoral.

Internada uma mulher de coração novo

CIDADE DO CABO, 8 — (R.) — Dorothy Fisher, a quinta doente a ser submetida a um enxerto cardiovascular na África do Sul, deu entrada ontem no Hospital de Groote Schuur, nesta cidade, após uma repentina recaída.

Os médicos manifestaram preocupação devido à febre alta que tinha a sr.ª Fisher, a primeira pessoa de cor a quem o prof. Chris Barnard realizou uma transplantação.

As autoridades hospitalares não forneceram qualquer informação sobre a doença da sr.ª Fisher, de 38 anos. Não foi emitido qualquer boletim e, após inquéritos, foi afirmado que não havia ninguém autorizado no hospital para fornecer informações.

O dr. Barnard partiu anteontem da Cidade do Cabo numa viagem de três semanas ao estrangeiro.

PUBLICAÇÕES

ANAIS DO CLUBE MILITAR NAVAL»

O número dos «Anais do Clube Militar Naval», relativo a Abril-Junho de 1969, celebra o centenário do nascimento de Vasco da Gama, cujo retrato figura na capa.

No sumário deste número, mantendo aquele nível de colaboração que é timbre da revista, além do artigo sobre Vasco da Gama, se insere uma entrevista com o sr. ministro da Marinha e artigos de Rui Teles Palhinha, João Vidago, Brandão Pereira, Carlos de Oliveira Lemos, Sousa Silva e Carlos da Fontoura Garcez de Lencastre entre outros.

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR»

O número de Abril do «Boletim Geral do Ultramar», com 45 anos de publicação, é todo ele consagrado á visita do Presidente do Conselho ao Ultramar.

No número se insere ampla reportagem e muitas fotografias que documentam essa viagem, a primeira de um Presidente do Conselho ás províncias ultramarinas.

«BOLETIM BIBLIOGRÁFICO E INFORMATIVO»

Entre os estudos publicados no «Boletim Bibliográfico e Informativo», mantido pelo Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian, inserem-se o de Salvado Sampaio sobre Escolas Móveis, o de Rui Grácio intitulado «Relance sobre o ensino escolar na Alemanha Federal» e o de Áurea Adão, sobre a «Iniciação do ensino da leitura». Ainda a informação bibliográfica, a bibliografia analítica e outros elementos.

«Rovisco Pais» — N.º 29.

«Fermentos» — N.os 46-47.

«Conservas de Peixe» — N.º 280.

«Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — Número de Março.

«Boletim da Câmara do Comércio de Lourenço Marques» — N.º 11.

«Celuloide» — N.º 139.

«Acção» — Números de Agosto e Setembro.

«Boletim do Serviço de Geologia e Minas de Angola» — N.º 17.

«Boletim de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros» — N.º 32.

«O Tripeiro» — N.º 7.

«Frutos» — Número de 1960.

«Península» — N.º 3.

«Revista Luso-Brasileira» — N.º 73.

como já é sabido, seja:

de montante igual ou inferior a 500$00.

QUALQUER CHEQUE BPA, SEJA AZUL, AMARELO, VERMELHO OU CINZENTO E TENHA A FORMA QUE TIVER, PODE SER ENTREGUE OU RECEBIDO SEM RECEIO DE FALTA DE COBERTURA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

GRANDEZAS E MISÉRIAS DO CONCURSO DE CANTO SOB O SIGNO DE MOZART

A Junta de Turismo da Costa do Sol, promotora dos «Cursos Musicais de Férias» de Cascais, meteu este ano ombros a outro empreendimento: um Concurso Internacional de Canto, colocado sob o signo de Mozart. Um júri constituído por onze membros, incluindo alguns professores estrangeiros dos referidos Cursos (Lisie Egger, Karl Engel e Paul Schilhawsky, que presidiu) e ainda o dr. Hans Bonte e sete portugueses (Ana Blanch, Maria Fernanda Mella, Maria Helena de Freitas, Pedro do Prado, Croner de Vasconcelos, Hugo Casais e dr. Manuel Ivo Cruz, este director dos já citados Cursos de Cascais) apreciou dezoito concorrentes, todos, por sinal, do sexo feminino.

Temos de reconhecer que o nível geral da competição foi medíocre, com excepção de algumas representantes portuguesas e de uma austríaca. A representação portuguesa contava, de facto, com elementos prestigiantes, que se distinguiram logo nas primeiras eliminatórias. Esse prestígio deveu-se, nas provas iniciais, sobretudo a Ana Lagoa e a Helena Pina Manique. Ana Lagoa, logo que emitiu as primeiras notas, impôs-se pela beleza e a expressividade do timbre. E, no decorrer da ária «Or sai chi l'onore», pôde evidenciar bom volume de voz e apurada escola. Helena Pina Manique, não tão generosamente dotada quanto a formosura de timbre, afirmou-se um caso muito sério pela excelência da técnica, pelo virtuosismo nas passagens «coloratura» e pela extensão no registo agudo.

Esperava-se mais de Ellisette Bayan, cuja actuação ficou prejudicada pela «lisura» das interpretações. Em todo o caso, imediatamente se provou tratar-se de uma concorrente de peso, nomeadamente pela facilidade nas «agilidades». A única concorrente estrangeira que fez uma 1.ª primeira prova que se destacou verdadeiramente foi a austríaca Reingard Didusch, que possui uma voz bonita, suficientemente encorpada e aliciantes qualidades de intérprete.

Dás restantes, e embora num nível muito menos elevado, destacaram-se Manuela Piçarra, pela voz sã, pela musicalidade e correcção das versões; Herda Hartmann, que dispõe de um fiozinho de voz agradável e um certo talento para «dizer»; e Julia Gutierrez, que, ainda bastante «verde», revelou, no entanto, qualidades vocais que podem dar bons frutos no futuro. Cite-se também Maria Fernanda Correia, pelo sentido interpretativo e bonita voz, mas com deficiências no registo agudo. Quanto ás outras candidatas, restaram ou provas muito más, quer pela pobreza vocal quer pela pobreza no campo da interpretação, ou não saíram de um grau meramente escolar, inadmissível num concurso que se intitula internacional.

Um juri, quanto a nós, demasiado benevolente deixou passar ás segundas eliminatórias doze concorrentes: aquelas que destacámos como melhores ou menos más e ainda Arlette Trinidad, Britt Berglund, Carrie van Der Host e Suzette Dias, esta ultima com excelente voz (quanto a qualidades naturais, entenda-se), mas completamente alheada do mundo mozartiano e revelando técnica deficiente e graves falhas de musicalidade. A sua participação num concurso desta natureza foi, portanto, prematura.

Nas segundas eliminatórias notou-se que três das melhores concorrentes subiram muito sob alguns aspectos. Ana Lagoa, mais á-vontade, cantou com voz fresca, bonita e timbrada e mostrou ainda maiores capacidades expressivas. Reingard Didusch destacou-se no difícil trecho «Et incarnatus», pela compreensão estilística e facilidade nos «planissimi». Pena um pequeno percalço numa das notas mais agudas. Quanto a Ellisette Bayan, deu um grande pulo em relação ás primeiras provas: confirmou aquelas qualidades de comunicabilidade que lhe conhecemos e brilhou nas passagens «coloratura» e na emissão dos sobreagudos. Infelizmente estava-nos reservada uma surpresa, esta desagradável: uma das concorrentes com maiores possibilidades — a nossa compatriota Helena Pina Manique — faltou, por doença, fazendo perder ao certame um dos elementos que mais expectativa despertava.

(Continua na pág. seguinte)

SAUDADE NA «FOGUEIRA»

Saudade dos Santos, intérprete de fado com grande popularidade, lança este mês no mercado um livro de versos de sua autoria: «A Fogueira». Nova faceta de uma conhecida artista

BOUTIQUE
Pituxo
RUA SERPA PINTO, 16-C
SÓ 2 DIAS
3.ª e 4.ª
FABULOSOS
SALDOS
RESTOS COLECÇÕES

TIVOLI APRESENTA HOJE
ÀS 21.30 EM ESTREIA
IRMÃO DO FAMOSO SEAN CONNERY
EM:

TAUROMAQUIA

MANUEL DOS SANTOS REAPARECEU COM ÊXITO

FIGUEIRA DA FOZ, 8. — Manuel dos Santos, toureando aqui a favor da Misericórdia local, reviveu ontem as suas tardes de glória. Com um novilho da ganaderia do Porto Alto, propriedade da empresa do Campo Pequeno, Manuel dos Santos, como se estivesse toureando todos os dias, houve-se como nos seus melhores tempos e deu uma lição aos novos.

Amadeu dos Anjos, soube dar volta ás dificuldades do novilho que lidou, e Manuel Valente, o do «Zip-Zip», manifestou o proveitoso estágio que está a fazer na Golegã.

A cavalo, aplaudidos também, os amadores Somer de Andrade, Sabino Duarte e Emídio Pinto, este em tarde de inspiração.

Pegaram os amadores de Santarém que deram voltas com os cavaleiros, e especialmente as deu Manuel dos Santos nesta sua feliz reaparição. Excelente nota tiveram os quatro novilhos do Porto Alto e os do ganadero Teles Branco. A praça quase se encheu apesar da chuva caída pouco antes do festival. — (E.).

José Falcão triunfa em Madrid

MADRID, 8. — Na Monumental triunfou José Falcão que cortou uma orelha no seu primeiro, com pedido de outra, e deu duas voltas á arena no outro, com saída em ombros.

MAIS UMA LARGADA DE TOIROS EM PALMELA

PALMELA, 8. — Uma nova largada de touros animará ao fim da tarde de hoje o recinto da Terra de Pão, nesta vila, onde prosseguem as Festas das Vindimas.

De manhã, e antecedido por mais uma saída de saudação do Grupo Regional de Gaiteiros, com os seus gigantones e cabeçudos, disputou-se um circuito para ciclistas populares. A partir das 15 horas houve a prova para profissionais, denominada III Circuito das Vindimas.

Numeros musicais e de folclore, e uma sessão de fogo preso, completam o programa de hoje.

Da esquerda para a direita: jornalista Néa Simões; D. Jaqueline Prestes Maia e Silva, consulesa-adjunta de Portugal; Margarida Tamegão; vice-consulesa, D. Maria Cecília Rua Pinto Guedes; dr. António Sylvio Cunha Bueno; D. Norma Villagra Silva Marques e seu marido, o médico português dr. Alípio Silva Marques

Artes plásticas

Margarida Tamegão expõe em São Paulo

No salão do Banco Nacional de Minas Gerais, em São Paulo, a artista Margarida Tamegão tem actualmente expostos, com o patrocínio do Centro de Turismo de Portugal no Brasil, alguns dos seus desenhos.

Margarida Tamegão, que expõe pela primeira vez no Brasil, é uma artista de rara sensibilidade, possuidora de um apurado sentido da criação plástica. Os motivos da vida e da arte portuguesas são a constante dos seus quadros, os quais já expôs individualmente em Lisboa, Porto, Amarante, Matosinhos, Braga, Luanda, Nova Lisboa, Benguela, Açores e Madeira e, colectivamente, em Lisboa, Viseu, Setubal, Porto, Braga, Lourenço Marques, Alenquer, Vila Franca de Xira, Lamego, Paris, Monte Carlo e Bruxelas.

Trabalhos seus figuram nos museus da Guarda, Ovar, Luanda, Angra do Heroismo, Nacional Soares dos Reis (Porto) e na Biblioteca-Museu de Amarante. Detentora de vários prémios e menções honrosas, tem-se dedicado igualmente á ilustração de livros.

A inauguração da sua exposição em São Paulo constituiu um acontecimento marcante na vida social daquela cidade brasileira, a que assistiram individualidades de relevo, que participaram num animado «Porto de honra».

O concurso de canto promovido pela Junta da Costa do Sol

(Continuação da pág. anterior)

As restantes mantiveram-se, mais ou menos, no nível das primeiras eliminatórias: péssimo, no caso de aquelas que deviam ter sido logo cortadas; bastante razoável ou mediano em relação a outras, tais como Manuela Piçarra, Julia Gutierrez, Gerda Hartmann e Fernanda Correia. Uma nova selecção aprovou, para as finais, Ana Lagoa, Gerda Hartmann, Julia Gutierrez, Elisette Bayan e Reingard Bidusch. Parece-nos que se deveria ter usado um critério mais rígido. Porque não apurar apenas Ana Lagoa. Elisette Bayan e Bidusch? E, desde que se adoptou uma posição benevolente, admitindo as representantes espanhola e da Africa do Sul (Gutierrez e Hartmann), também se deveria ter deixado passar Manuela Piçarra.

Para quem tenha seguido com atenção as provas desde o início, as finais não nos trouxeram propriamente surpresas. Didusch de novo evidenciou uma voz bonita, mas cuja emissão não lhe favorece o registo agudo. As notas deste registo soam «apertadas» e nem sempre absolutamente justas quanto a entonação. Neste aspecto pode dizer-se que se tornou sensível uma certa descida em relação ás provas anteriores. Em contrapartida, continuou a afirmar-se bem integrada no estilo mozartiano e a saber tirar partido de dotes naturais de intérprete. Por seu lado, o pianista que a acompanhou (e cujo nome não referimos por não vir no programa) bastante contribuiu para os cambiantes climáticos obtidos em *Der Zauberer* e na ária de Pamina «Ach ich fühl'es». Lagoa também se manteve de acordo com a sua actuação nas segundas eliminatórias: voz bonita, bem empostada, de agudos francos, e uma expressividade natural, sem ênfase. Mas nas frases mais largas sentiu-se, por vezes, demasiado o cuidado na respiração. No que diz respeito a interpretação, salienta-se o estilo do seu recitativo «E Susanna non vien». Bayan foi subindo de prova para prova, atingindo nas finais um grau a bem dizer espectacular com a versão da difícil ária «Der Hallerach Kosht in Meinem herzen». Os *mis* e *fás* sobreagudos em «pichiettati» resultaram facílimos. As duas outras concorrentes provaram que eram perfeitamente dispensáveis numas finais. Gerda Hartman cantou, sem a mais pequena graciosidade, uma ária que tão graciosa é («Batti, batti, o bel Masetto»). Julia Gutierrez não ultrapassou um nível escolar.

O juri concedeu o 1.º prémio a Reingard Didusch e o 2.º, «ex-aequo», a Ana Lagoa e Elisette Bayan, as quais receberam ainda, e também «ex-aequo», o Prémio «Pró-Arte» destinado á cantora portuguesa mais classificada. Gerda Hartman e Julia Gutierrez foram contempladas com menções honrosas. Pela nossa parte, embora o regulamento do concurso previsse menções honrosas, parece-nos que, neste caso, não deveriam ter sido concedidas. Mas deixemos este pormenor de somenos importancia e vamos ao essencial. Poderia ter-se admitido outro critério nas decisões relativas aos prémios? Certamente. Se se entrou pelo domínio do «ex-aequo» (e achamos perfeitamente legítima e até recomendável em muitos casos, tal solução) haveria a hipótese de dar um 1.º prémio «ex-aequo» (Didusch-Ana Lagoa). Mas também não nos custa aceitar como defensável a resolução tomada pelo juri. Ao fim e ao cabo, tratava-se de um concurso colocado sob a égide de Mozart. E aquela das concorrentes que mais «afinidades electivas» revelou em relação ao estilo mozartiano, ou mais integrada se afirmou nesse estilo, foi, sem duvida, Didusch. Pois, quanto a qualidades vocais e mesmo de pura expressão, a vencedora não é, por certo, superior a Lagoa. E, no plano mais directamente ligado á facilidade de cantar, Elisette Bayan era uma rival considerável.

Saliente-se o trabalho estafante da pianista Maria Antónia Saldanha, a acompanhadora oficial dos Cursos de Cascais e do Concurso Mozart.

NUNO BARREIROS

Os premiados

Foram os seguintes os resultados do I Concurso Internacional de Canto do Estoril: 1.º prémio, atribuído á austríaca Reingard Didusch (20 contos), gravação de recital na R. T. P., Rádio Salzburgo e na E. N.; 2.º prémio, «ex-aequo», atribuído ás portuguesas Ana Lagoa e Maria Elisette Bayan. O juri decidiu ainda atribuir o prémio Pró-Arte, no valor de 4 mil escudos, ás cantoras portuguesas classificadas em segundo lugar. Foram atribuídas, ainda, menções honrosas ás artistas Julia Gutierrez, da Espanha, e a Gerda Hartman, da África do Sul.

NOVO ENSINO DE PIANO — Quem desejar aprender a tocar piano com relativa facilidade, e num curto espaço de tempo, deverá utilizar o sistema designado por Robinson Audio-Visual, agora posto em prática em alguns centros musicais ingleses. Segundo os entendidos, bastam seis horas de estudo para qualquer pessoa se tornar capaz de tocar peças simples. A gravura apresenta três crianças iniciando-se no segredo das teclas através do novo método, o qual compreende 32 lições apoiadas por «slides» e filmes curtos. Apesar de recente, o Robinson Audio-Visual System conta já três edições em Inglaterra

Graças ao «Zip-Zip» (e à generosidade de uma criança) os B.V. de Carcavelos receberam uma barraca

Comunica-nos a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos que a menina Maria Margarida Magalhães Soares Barão Quinta, de 9 anos, após assistir ao programa de televisão «Zip-Zip», no qual foram entrevistados dois elementos do corpo auxiliar feminino daquela associação, pediu a seu pai que oferecesse aos bombeiros a barraca-tenda que possuíam, a fim de aqueles poderem ir para a Marginal prestar socorros a sinistrados.

O pai anuiu ao pedido da filha e a barraca já foi entregue aos bombeiros.

ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Operação Kid Brotler».
Produção — Americana.
Realização — Alberto Demartino.
Intérpretes — Neil Connery, Daniela Bianchi e Adolfo Celi.
Género — Aventura.
Distribuição — United Artist.
Processo — Technicolor e Tcheniscope.
Classificação — 17 anos.

O PADRE FANHAIS VAI CANTAR NO ALCOITÃO

Realiza-se amanhã, pelas 16 e 30, no Centro de Medicina de Reabilitação uma festa dedicada a todos os internados na qual participam o Padre Fanhais e Manuela Abecasis.

A organização está a cargo da Comissão Recreativa do Grupo de Voluntários».

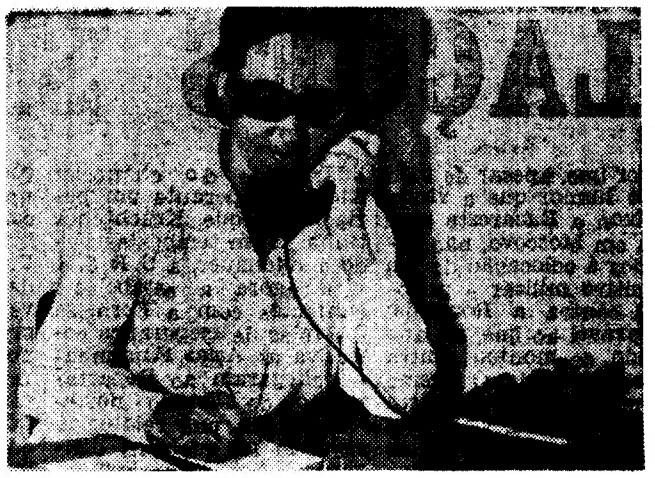
Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PRAZER, ANIMAÇÃO, ENTUSIASMO E ALEGRIA DE VIVER SÓ NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» ONDE O POVO SE DIVERTE TODAS AS NOITES
RECREIA OS OLHOS E O ESPÍRITO
AMBIENTE ACOLHEDOR — LINDOS PAVILHÕES
ELEGANTES STANDS — ORIGINAIS DIVERTIMENTOS
UM MUNDO DE COISAS LINDAS
UMA FEIRA PARA TODOS
HABILITE-SE A 5 MOTORIZADAS CASAL, OFERTA MENSAL DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO
ABERTURA ÀS 19 HORAS

PATRÍCIA
Boutique
(DRUGSTORE)
AV. DA LIBERDADE, 232
SALDOS
RESTOS COLECÇÕES

TRABALHO A MEIO TEMPO—4

As mulheres solteiras estão mais disponíveis para o regime de «part-time»



«Sabe bem ganhar uns tostõezinhos no fim do mês!» — segundo a perspectiva de Felisbela Figueiredo, solteira, empregada de consultório, sem encargos familiares

Por ANTÓNIA DE SOUSA

AS SITUAÇÕES repetem-se. A operária não pode aceitar um trabalho a meio tempo, porque «infelizmente» precisa do dinheiro todo. Lá desejar deseja mas qual o quê, isso pertence ao numero dos sonhos impossíveis, que não sonha porque não vale a pena sonhar. Se é tão difícil conseguir o aumento de 10$00 no salário como iriam, de um momento para o outro, diminuir substancialmente o numero de horas de trabalho, conservando o vencimento intacto?! E a operária conclui: «Não me importava de trabalhar mais para ganhar mais.»

Que significa este não importar? Não sabe a operária que o seu trabalho é duro e monótono e o excesso de tarefas a arruinará breve fisicamente? Talvez não pense nisso, mas sabe; e sabe também que uma hora a mais que seja de trabalho a beneficiaria com uns escudos talvez já gastos ou a gastar de seguida nos sapatos do filho — as solas estavam rotas — ou no vestido para a filha, que o outro está no fio.

Com a empregada de balcão, empregada de escritório, até enfermeira a situação não se equaciona tão cruamente, embora tivessemos ouvido respostas como esta: «*Prefiro trabalhar todo o dia. Baixar o vencimento é que não*», em qualquer das referidas profissões. Destas e outras não assinaladas aqui, simplesmente, as palavras são mais redondas, macias, não ferem com a rudeza dos casos limite. Enfim, sempre são diferentes as dificuldades de conciliar a vida doméstica com a vida profissional entre a operária e a engenheira, a arquitecta, até a empregada de balcão.

A operária levanta-se ás cinco horas da manhã para lavar a roupa, engomar, arranjar a comida dos filhos e deita-se a maior parte das vezes depois da meia-noite, para deixar as coisas meio preparadas para o dia seguinte. A empregada de balcão, de escritório, a mulher formada empregada, apesar das dificuldades e sacrifícios, sempre arranja alguém que lhe trate da roupa e lhe cuide da casa e dos filhos, e quase sempre consegue ficar na cama pelo menos até às oito da manhã. E pelas circunstâncias da sua capacidade económica, a mulher formada tem mais oportunidades de conseguir um trabalho a meio tempo.

ORGULHO POR A MÃE TRABALHAR

Diz-nos uma professora liceal, casada, sem filhos, com o vencimennto de 4.800$00 mensais:

—Gosto de trabalhar em regime de meio tempo. Concilio as obrigações familiares com a actividade profissional e tenho maior liberdade de acção.

Por seu lado, afirma-nos uma assistente da Faculdade de Ciências:

— A minha profissão é nunca pode ser considerado um regime de «part-time». Por enquanto, não tenho filhos; quando os tiver, se verificar que a minha profissão é ainda compatível, prosseguirei, caso contrário, abandoná-la-ei, escolhendo outra. Espero, no entanto, que isso não venha a acontecer e tudo se possa conciliar.

É variável o horário de trabalho da professora, com grande desvantagem para as queleccionam nas escolas pré-primárias

Além da mulher formada empregada e da que exerce uma profissão liberal, são as mulheres solteiras com mais disponibilidade de tempo que podem aceitar e conseguir trabalhos em «part-time». Diz Felisbela Figueiredo, de 31 anos, empregada de consultório:

—*Trabalho três vezes por semana, quatro horas de cada vez e ganho 700$00. É um ordenado que não suprime as necessidades, mas como vivo em família, não tenho problemas. Gosto muito de trabalhar a meio tempo, mas não me importaria de estar todo o dia presa, se o vencimento compensasse. Sabe bem ganhar uns tostõezinhos ao fim do mês. Dá-nos para comprar o que nos apetece sem problemas. Não tenho encargos familiares. Até agora não tenho. Exactamente por isso me posso dar ao luxo de estar a trabalhar num emprego que me paga tão pouco.*

Exactamente porque não têm família a sustentar, porque o seu dinheiro, embora dêem algum em casa, é para os «alfinetes», é que as raparigas podem aceitar um emprego que lhes paga menos, mas lhes deixa muitas horas (e neste caso dias) livres. Exactamente pela razão inversa, porque têm família a sustentar ou pelo menos ajudar a sustentar, a mulher casada, a que tem encargos familiares e, porventura, filhos pequenos que necessitam de sua presença não pode aceitar um trabalho a meio tempo. Não pode porque é vital para si e os seus o vencimento que percebe. E ainda que pudesse, são mínimos os empregos que admitem funcionários com trabalho fixo a meio tempo. Quando admitem e com carácter eventual, geralmente sem regalias sindicais nem Previdência.

O que seria preciso? Por certo, alargar o esquema de trabalho que permitisse à mulher continuar profissionalmente activa, quando se lhe põe a necessidade de opção: ou o lar ou o trabalho profissional. Também para aquelas que fazem vida de dona de casa e desejariam alargar os seus horizontes e contactos humanos através da profissão, para lá do vencimento.

É de ponderar o depoimento da dona de casa que, quando a inquirimos se aceitaria trabalhar até durante a infancia dos filhos, nos afirmou:

—*O trabalho é sempre necessário para a mãe mesmo quando os filhos são pequenos. Quando pergunto a uma criança — onde trabalha a tua mãe ou o teu pai? — sempre observei que respondem com certa satisfação, mesmo tratando-se de um trabalho dos mais humildes. Nota-se que sentem orgulho por a mãe trabalhar.*

QUE FAZEM CERCA DE TRÊS MILHÕES DE MULHERES PORTUGUESAS?

O X Recenseamento Geral da População, referente a 1960, assinala que, no Continente e Ilhas, 2893813 mulheres, de mais de 10 anos, têm uma ocupação, que se distribui da seguinte forma:

91824 donas de casa
1612379 domésticas
796023 familiares
365373 domésticas agricolas
22863 proprietárias
5351 com ocupações não especificadas.

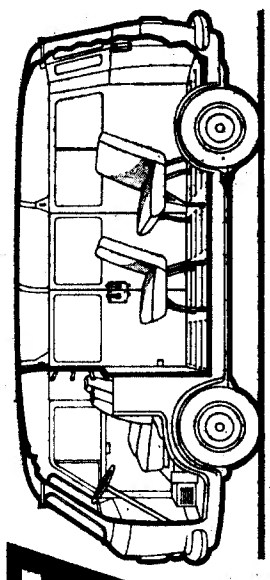
A maior parte da mão-de-obra feminina é recrutada entre as raparigas. Após o casamento, grande numero dedica-se exclusivamente ao lar

A POPULAÇÃO FEMININA E O TRABALHO

Em 1960, conforme dados estatísticos referidos ao X Recenseamento Geral da População, viviam no Continente e Ilhas 7136837 pessoas com dez e mais anos.

3778281	eram mulheres
602603	dessas mulheres tinham uma profissão
1856	procuravam o primero emprego
1812	estavam desempregadas
2893813	tinham uma ocupação
10364	estavam reformadas ou aposentadas
227	eram invalidas por acidentes de trabalho
21303	encontravam-se inválidas por outros motivos
13484	mantinham-se inactivas devido a razões não especificadas
232818	eram estudantes

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

BELARTE
FIAT PORTUGUESA
■ Altura do estrado de carga a 41 cms. do solo (descarregado)
■ Alternador
■ Servo-freio
■ Condução tão suave, ligeira e confortável, como a de um carro de turismo.
Porta trazeira com 1,12 m de largura e 1,30m de altura

Capacidade 6,5m³ - Porta lateral com 1,40m×1,30m
FIAT 238
A SAIR BREVEMENTE
O NOVO FURGÃO FIAT 238
TAMBÉM EM VERSÃO MISTA
DE 5 E 9 LUGARES

AS RELAÇÕES SINO-SOVIÉTICAS

(Continuação da 3.ª página)

Pequim sobre esta deslocação e aproximação, ainda directa mas indiscutível, dos governos chinês e jugoslavo (até há pouco nos antípodas um do outro, devido á controvérsia «ideológica»). Por isso a U. R. S. S. se sente hoje menos desafiada pelo «mundo burguês» (o qual deseja acima de tudo comerciar com ela) do que por regimes igualmente socialistas (os quais recusam a sua hegemonia). Como não há-de ela estar tentada, agora que se extinguiu a voz de Dubcek, a fazê-lo calar também?

Nesta ordem de ideias, é a China que, evidentemente, põe a questão mais grave á «troika» do Kremlin. Depois do que se passou em Praga, a dissidência romena poucas hipóteses tem de fazer contágio. É uma dissidência irritante para a susceptibilidade bem conhecida de Brejnev, que, como Estaline, não julga necessário que a águia deixe cantar os passarinhos (como Churchill pedia em Ialta) mas não constitui nenhuma ameaça militar para ele.

Entretanto, uma intervenção comportaria sérios riscos para Moscovo. Para começar, todas as negociações com os E. U. A. se tornariam impossíveis, pois Nixon, com a viagem que fez, comprometeu-se demasiado para se prestar a isso sem desonra. O marechal Tito, por outro lado, temendo que a sua vez chegue a seguir, deixou entender que poderia muito bem vir em socorro dos romenos. Os jugoslavos têm, para se bater, as necessárias montanhas, a necessária coragem, o necessário treino. As armas não lhes faltariam. O mesmo é dizer que a U. R. S. S. ficaria então a braços com um Vietnam. Se mais razões não houvesse para a fazer hesitar, esta devia bastar.

E, por isso, apesar de todo o mau humor que a vinda de Nixon a Bucareste provocou em Moscovo, não assistimos á colocação de um dispositivo militar e psicológico contra a Roménia, comparável ao que, no ano passado, se montou contra á Checoslováquia. O mesmo não poderemos dizer em relação á China. Cada dia que passa um novo passo há a registar na guerra das propagandas. As populações são deliberadamente incitadas ao ódio, exércitos cada vez mais importantes se concentram na fronteira, os incidentes multiplicam-se. Depois de ter apelado, com prioridade, para a solidariedade do chanceler Kiesinger, perante um perigo com que Kruchtchev tinha já em tempos asenado a Adenauer, a U. R. S. S. está agora a estabelecer contactos com a Formosa e a falar de «segurança colectiva na Ásia» Finalmente, chegaram ao Departamento de Estado norte-americano uns relatórios, segundo os quais os dirigentes soviéticos teriam interrogado alguns «partidos irmãos» acerca das reacções destes em caso de ataque preventivo soviético contra a China.

Para todo este barulho de botas, podemos, sem dúvida, encontrar explicações tranquilizadoras. Cada um dos dois adversários conhece sérias dificuldades internas, o que, no caso da U. R. S. S., se deve entender também quanto á sua vertente europeia; ora, a presença de um lobisomem nos arredores foi muitas vezes, um belo meio de reanimar as energias em desfalecimento. Por outro lado, os dois países têm milhões de quilómetros de fronteiras comuns; tendo em conta a violência da sua polémica, seria milagre se, de vez em quando, as espingardas se não disparassem. A guerra fria teria ficado fria se as duas nações americana e soviética estivessem em contacto uma com a outra, em vez de estarem separadas por oceanos e continentes?

A estas motivações técnicas, por assim dizer, há o risco de virem juntar-se outras, de ordem política. Motivações filiadas na tentação que assalta frequentemente os impérios com problemas: a da fuga ás dificuldades.

No rosto de Kossyguine lê-se o acabrunhamento, e o de Brejnev respira cólera e uma espécie de raiva impotente. Em toda a parte, o país se encontra na defensiva. Desde Praga e desde o triunfo da Apolo 11 que o seu prestígio, sobretudo junto aos vizinhos de ao pé da porta, está muito por baixo. No estrangeiro, só um Partido Comunista importante se mostra solidário: o francês.

Krutchev já se tinha visto a braços com uma série de dificuldades, de todas as naturezas. Não terá sido para as reduzir, de repente, que se deixou tentar por essa outra fuga que foi o caso dos foguetões de Cuba?

Da resistência com que deparou tirou ele e tiraram os sucessores dele a lição de que não era bom brincar com o gigante americano. Mas o perigo pode parecer-lhes mínimo, do lado chinês. Assim como há um ano, o embaixador em Praga assegurava ao Kremlin que as tropas soviéticas seriam acolhidas de braços abertos, assim também pode agora acontecer que se encontrem diplomatas e espiões soviéticos capazes de crerem que, no seio do «Comité Central» chinês, há um grande numero de elementos que só esperam um ultimato ou uma expedição punitiva de Moscovo para se revoltarem contra Mao. Afinal de contas, o «Krutchev» chinês, o ex-presidente Liu Shao-Chi continua neste mundo... E quem ousaria contestar ainda o *leadership* soviético, no dia em que a China regressasse ao redil?

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

• Riscos demasiado graves

Mas, independentemente do facto de nunca se saber até onde vão, uma vez começados, os incidentes, outra interpretação parece também plausível. Seria evidentemnte pura aberração, da parte de Mao e de Lin Piao, ir lançar as suas tropas contra o gigante soviético enquanto a China não tiver completado a constituição do seu arsenal nuclear. Ao denunciar sem descanso a agressividade chinesa, a U. R. S. S. lança, pois, as duvidas sobre as suas próprias intenções. Fácil será calcular que haja certos militares soviéticos a aconselharem que se neutralize o arsenal chinês antes de poder vir a ser utilizado.

Da parte do Ocidente não haveria apenas cinismo, um horrível cinismo, se este esfregasse as mãos de contentamento perante a eventualidade de um conflito armado sino-soviético. A história tem mostrado a vacuidade dos cálculos desta ordem. Será necessário lembrar que diversos homens políticos, em Paris e em Londres, supuseram possível desviar a ameaça alemã, encorajando Hitler a virar-se para Leste, em conformidade com o programa exposto em Mein Kampf? Estaline, que lhes pagou na mesma moeda, pactuando com Hitler, esperava, por sua vez, que o esgotamento derivado de uma guerra a Ocidente, lhe assegurasse a ele o triunfo.

Quem, nessa época, teria ousado profetizar que, daí a dois anos, a Wehrmacht estaria acampada desde Finisterra ao Cáucaso, e que os E. U. A. e a U. R. S. S se aliariam contra Hitler? A verdade é que, quando uma guerra começa, não há nada mais difícil que detê-la ou mesmo impedir que alastre.

O exército chinês mostrou na Coreia aquilo de que é capaz. Não assistiria, sem reagir, a um ataque contra as instalações nucleares, que, aliás, Mao está, segundo parece, a dispersar. Também não consentiria que lhe infligissem uma lição em campo raso como a que o exército vermelho deu aos japoneses em 1938: a Sibéria, ao fim e ao cabo, muito vulnerável. Ora, ninguém pode dizer quais as consequências para a Europa Central de hostilidades prolongadas na Ásia. Nem ninguém pode dizer sobre quantas cabeças inocentes recairiam os estilhaços de eventuais bombardeamentos atómicos. Os amadores do *Kriegspiel* (jogo da guerra) podem entregar-se, de coração aberto, ao estudo destes temas...

• Uma cumplicidade impossível

Estes riscos são demasiado graves para que o Governo soviético os não tenha encarado a sério. No pasado, o Kremlin tem sempre dado provas da mais extrema prudência, evitando cautelosamente (ao contrário dos E. U. A.) meter o exército vermelho fora dos países da sua zona de influência. Até agora, tem-se abstido de cometer o irreparável, frente á China.

Á primeira vista, parece difícil que uma tensão como essa que agora se processa, não leve a uma explosão. Mas (como Krutchev dizia acerca de Berlim) há sempre maneira de arrefecer um metal sobre-aquecido. E a atitude dos dirigentes actuais, tão desejosos de passar á acção como temerosos de o fazer, deixa de fazer lembrar o seu comportamento durante a crise de Berlim.

Num clima destes, o Ocidente pode ter um papel a desempenhar. Se desse a impressão de uma cumplicidade, encorajaria o Kremlin a atacar. Se fizer saber que veria na operação, mesmo dita preventiva uma agressão pura e simples, pode dar armas ás «pombas» soviéticas. Para Nixon (se é certo que procura, tão afincadamente como dizem, o degelo com Pequim) o melhor meio de lá chegar seria uma tomada de posição nos termos referidos.

ora diga-nos...

— Ainda tem todos os dentes?

«Não há nada como ter bico» diria um mártir dos dentes...

● *Disse-nos José Manuel de Barros Caraux, empregado numa casa de pasto:*

— Ainda os tenho todos.

— Nunca lhe doeram?

— Nunca! São dentes bons... Dentes de lascar uma pedra!

— Ena!

— ... E mais nada!

● *Quim (o resto do nome não disse) afirmou, na sua vozinha de 5 anos:*

— Não sei o que é um dentista. Já ouvi dizer que é uma máquina que arranca dentes...

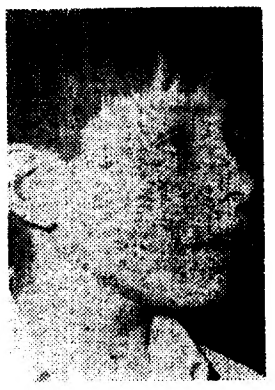
— És muito esperto, não há dúvida...

O miúdo fugiu, deu uma corrida, os companheiros jogavam á bola...

● *Disse-nos, finalmente, Vítor Manuel Novo, aluno do Ciclo Preparatório:*

— Já tirei um dente.

Abriu a boca e mostrou a falha: não tinha mau hálito.



CURSO DE APERFEIÇOAMENTO (EM LEIRIA) PARA PROFESSORES PRIMÁRIOS

LEIRIA, 8 — Na Escola do Magistério Primário está a decorrer um curso de aperfeiçoamento de professores do ensino primário do distrito, para leccionamento das 5.ª e 6.ª classes.

O curso é dirigido pelo sr. dr. António Manuel Silvério, director da Escola, secundado por professores da mesma e do ensino secundário e é frequentado por 90 professoras e professores alguns com mais de 25 anos de serviço.

As quartas-feiras há visitas de estudo e decorreu uma reunião no Gabinete de Etnografia da Comissão Regional de Turismo, onde os professores foram recebidos pelo sr. dr. Rui Acácio, presidente daquela comissão.

Depois de uma visita ás diversas salas, onde estão patentes algumas peças de artesanato da região turística, o presidente da comissão disse breves palavras, explicando o valor do turismo no ensino e evocando páginas da História e do folclore que o turismo tem revivido, nomeadamente monumentos, figuras nacionais e a alma do povo; e glosou os versos de um poeta seiscentista: «Fortes portugueses, conquistai o mar / que a terra é pequena para triunfar!»

Seguidamente, acompanhado de resumo explicativo, foram passados centenas de diapositivos coloridos, num esquema evocativo de toda a região da «Rota do Sol», que inclui os concelhos de Leiria, Batalha, Marinha Grande, Porto de Mós e Vila Nova de Ourém.

Os professores, que eram acompanhados pelo director da Escola do Magistério Primário e pela sr.ª dr.ª D. Maria Helena Carvalhão, professora do Liceu Nacional, agradeceram a oportunidade de tão interessante e util visita de estudo.

Um aspecto da visita dos professores que frequentam o curso de aperfeiçoamento em Leiria ao Gabinete de Etnografia da Comissão Regional de Turismo, durante a sessão de diapositivos sobre a «Rota do Sol»

Um morto e três feridos devido a atropelamento esta manhã em Avintes

PORTO, 8 — Esta manhã, em Avintes, Vila Nova de Gaia, uma furgoneta conduzida pelo sr. José Gomes Vasconcelos, residente no lugar do Seixo Alvo, Olival, Gaia, atropelou mortalmente o sr. José António Pereira da Rocha, de 27 anos, solteiro, operário, que residia no lugar de Fontelos, Oliveira do Douro (Gaia), e feriu ainda sua irmã, Maria da Conceição Pereira da Rocha, de 24 anos, solteira, operária, e as companheiras de trabalho Maria Natividade Ferreira Magalhães, de 26 anos, casada e Maria Alice Coelho Teixeira, de 31 anos, solteira, ambas operárias também e residentes, respectivamente, na Rua Monte da Virgem, n.º 5 e na Travessa do Padre Luís, Bairro Machado Oliveira naquela vila.

As três ultimas foram socorridas no Hospital de Santo António, tendo seguido para casa depois de tratadas a ligeiros ferimentos.

O corpo do sr. José António Pereira da Rocha foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu o embaixador da Colômbia em Lisboa, que depois de amanhã parte para Angola e Moçambique, e trabalhou com o novo secretário provincial de Economia de Angola.

III Festival de Cinema de Amadores no Estoril

Termina no dia 5 de Outubro o prazo para a inscrição no III Festival Internacional de Cinema de Amadores, que a Sociedade Estoril-Sol promove, com o patrocínio do Clube Português de Cinema de Amadores, de 20 a 25 daquele mês no Estoril.

A avaliar pelo êxito dos anteriores festivais, em que participaram cineastas amadores de vários países estrangeiros, é de crer que este registe também lote numeroso de concorrentes.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Antónia Rosa Lopes

Faleceu a sr.ª D. Antónia Rosa Lopes, de 68 anos, natural de Alvega-Abrantes, casada com o sr. Abel António, mãe do sr. Manuel Lopes António e avó das sr.as D. Antónia Teresa e D. Maria João.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

O governador civil desloca-se amanhã ao concelho de Loures

O governador civil de Lisboa desloca-se, amanhã, ao concelho de Loures, onde se reunirá com o presidente da respectiva edilidade e outras autoridades locais, a fim de apreciar assuntos de natureza administrativa e política.

MOÇAMBIQUE: LARANJEIRAS EM VEZ DE SISAL

PARIS, 8 — (A. N. I.) — A revista francesa «Marches Tropicaux et Méditérranees», no seu último número, sublinha o facto de Moçambique estar a plantar cem mil laranjeiras em terreno até agora ocupado por plantações de sisal, tendo em vista a crise mundial que afecta o mercado das fibras duras.

«Os investimentos previstos para este projecto de substituição dos campos de sisal por pomares são da ordem dos dez milhões de escudos, compreendendo tanto a preparação do solo como a aquisição de novas plantas e a irrigação» — escreve aquela publicação de Paris, noticiando ainda a implantação em Moçambique de uma instalação de triagem (armazenamento) e de embalagens de citrinos, bem como de um complexo industrial destinado a transformar os frutos não exportáveis em sumos e concentrados.

Largada de pára-quedistas no S. Paio da Torreira

PRAIA DA TORREIRA, 8 — Uma largada de pára-quedistas da F. A. P. em dunas próximas desta praia foi o número mais espectacular do segundo e último dia das festas de S. Paio, que já ontem tinham atraído milhares de forasteiros.

O programa de hoje incluiu também várias cerimónias religiosas, entre elas a tradicional procissão, e uma regata na Ria. Como novidade maior do arraial — que tem vindo a crescer de ano para ano — foi montado um pequeno redondel onde os amadores de novilhos bravos entretiveram a assistência com faenas improvisadas.

O «caso» Agostinho O EXAME TERÁ DE SER FEITO EM PORTUGAL

Por determinação superior, a contra-análise ao líquido organico de Joaquim Agostinho terá de ser feita em laboratórios de Lisboa ou Coimbra, ainda que com assistência de um clínico que represente o Sporting no momento em que se procederem a todos os exames.

Hoje, ao fim da tarde, Idalino de Freitas, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, é recebido na Direcção-Geral dos Desportos pelo inspector da modalidade, dr. João Ataíde, esperando-se que desta reunião surjam novos angulos para apreciação do famoso «caso» Agostinho.

JOVEM AFOGADA NUM ESTEIRO NA RIA DE AVEIRO

ILHAVO, 8. — Uma jovem de 13 anos morreu afogada ontem, ao fim da tarde, no Esteiro da Cambeia, na localidade de Chave, á Gafanha da Cal da Vila, onde brincava com algumas companheiras.

Segundo uma versão do acontecido, a moça, Maria Julia Figueiredo Rodrigues, filha de António Augusto Rodrigues e de Rosa Rita Figueiredo, teria perecido nas águas ao tentar socorrer uma companheira em perigo.

O corpo foi retirado das águas pelos bombeiros desta vila, tendo sido entregue aos pais, realizando-se hoje o funeral.

Em três linhas

O «Diário do Governo» insere, no suplemento á primeira série do dia 4, o decreto-lei que autoriza o ministro do Ultramar a outorgar no contrato a celebrar com a firma adjudicatária Zamco - Zambeze Consorcio Hidroeléctrico Ld.ª para a execução do empreendimento de Cabora Bassa.

///

Outro decreto-lei autoriza o ministro do Ultramar a outorgar, em nome do Estado, no contrato a celebrar com a Electricity Supply Comission, da África do Sul, para o fornecimento de energia eléctrica a fornecer em Cabora Bassa.

Septuagenário atropelado por uma camioneta

OLIVEIRA DO BAIRRO, 8. — Quando o sr. Manuel Alves Tomás, de 73 anos de idade, divorciado, proprietário, residente em Aguada de Cima, saía, inadvertidamente, de uma oficina de bicicletas situada na curva da estrada que desta vila segue para Aguada de Baixo, foi apanhado por uma camioneta pertencente á firma Abrantes & Oliveira, Ld.ª, de Aguada de Baixo, e conduzida pelo motorista Carlos Alberto Miranda Marçal, solteiro, de 25 anos, natural do lugar das Agras, freguesia de Oiã, deste concelho.

Transportado imediatamente ao hospital desta vila, foi operado de urgência e aí se encontra internado, em estado muito grave.

O posto da G. N. R. desta vila tomou conta da ocorrência.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:
305$00 — 330$00 — 435$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos.

EXTERNATO DO AEROPORTO
ENSINO INFANTIL PRIMÁRIO
Moradia circundada por aprazivel jardim, com recreio de Inverno.
AV. GAGO COUTINHO, 162 — TELEF. 727971

José Carpinteiro Albino pilotando o «SAAB» no decorrer da sua prova

AUTOMOBILISMO

JOSÉ CARPINTEIRO ALBINO (SAAB)

FOI O VENCEDOR DO II RALLYE DOS MONTES ALENTEJANOS

Terminou ontem em Elvas o II «Rallye» dos Montes Alentejanos que foi disputado em três etapas no sábado e domingo.

Albio Pinto (BMW 1600) que comandava a classificação geral quer na prova de estrada quer nos troços cronometrados com mais de 2 minutos sobre o segundo classificado, á saída para a terceira etapa foi obrigado a desistir por avaria mecânica depois de ter partido um amortecedor.

Este concorrente havia ganho as duas provas especiais de classificação disputadas na etapa da noite no Monte da Cascalheira. Durante esta etapa Jorge Abrantes de Carvalho vê-se também forçado a abandonar a prova por avaria mecânica (suspensão).

A ultima etapa que incluia três troços cronometrados tinha á partida treze concorrentes dos quais apenas o favorito abandonou a prova.

O eng.º António Lopes dispondo de um carro com menos possibilidades para este tipo de provas consegue ser o menos penalizado na ultima etapa. De destacar também a actuação de António Ferreira num Austin Cooper S que consegue ocupar o 4.º posto da tabela com um carro que á primeira vista ninguém se «a reveria» a meter em tão !maus caminhos», ousando mesmo vencer uma das provas de classificação.

No 10.º troço cronometrado (Monte do Rico) a vitória coube a José Carpinteiro Albino com 5 m. ! s., seguido de Fernando Carpinteiro Albino 5 m. 22 s. e Américo Nunes 5 m 25 s. No 11.º (Fontalva), vitória para António Ferreira com 12 m. 36 s., seguido de José Carpinteiro Albino, com 12 m. 41 s. e Américo Nunes com 12 m. 43 s., que foi o vencedor da 12.ª e ultima prova de classificação disputada no Monte Cascalhos, com 4 m. 10 s., seguido de Celso Vieira da Silva, 4 m. 16 s. e Mário Nascimento, 4 m. 18 s.

A vitória final veio a caber a José Carpinteiro Albino (SAAB), que foi o que obteve melhores tempos simultaneamente nos troços cronometrados e na estrada seguido de seu irmão (Luís Carpinteiro Albino, também em (SAAB), que demonstrou mais uma vez a sua excelente classe de condutor e conseguiu chamar a si a vitória no Grupo 1.

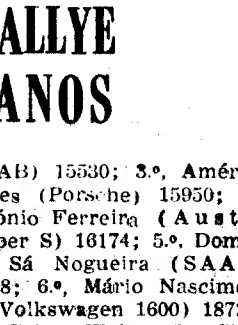
Classificação geral

1.º, José Carpinteiro Albino (SAAB) 14862 pontos; 2.º, Luís Carpinteiro Albino (SAAB) 15530; 3.º, Américo Nunes (Porsche) 15950; 4.º, António Ferreira (Austin Cooper S) 16174; 5.º, Domingos Sá Nogueira (SAAB) 16418; 6.º, Mário Nascimento (Volkswagen 1600) 18723; 7.º, Celso Vieira da Silva (Datsun) 19211; 8.º, Eng. António Sequeira Lopes (Renault) 16) 19751; 9.º, Carlos Ferreira (SAAB) 19818; 10.º, Manuel Silvério (SAAB) 19996; 11.º, José Lúcio de Almeida (Datsun) 20416; 12.º, Onimr f (Peugeot 204) 21790.

MARIA DO CÉU

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO — LICEAL
DIURNO — NOCTURNO
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Praça João do Rio, 2
T. 722461 (ao Areeiro)

TOMAR



D. ANTÓNIA ROSA LOPES

FALECEU

Abel António, Manuel Lopes António e filhos, Antónia Teresa e Maria João e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

ECOS

UMA justa homenagem é finalmente prestada a esse admirável investigador solitário das artes visuais que foi Otto Freundlich. Toma a partir de agora o nome do grande pintor um pequeno museu situado na zona arrabaldeira a Norte de Paris, o qual recebeu de Jeannine Kospick-Kloss, que foi a companheira de Freundlich, uma importante duação de obras do célebre companheiro de Picasso, Braque e Max Jacob. Após anos de silêncio e esquecimento, a crítica volta a interessar-se por Freundlich, pela sua fase cubista e sobretudo pelas suas pesquisas no campo de uma abstracção que se caracteriza pela doçura e extrema liberdade.

★

NO âmbito do acordo comercial a longo prazo firmado entre a França e a Rússia, assume considerável relevo a indústria de artigos de beleza, o que demonstra que, havendo-se tornado já a U. R. S. S., numa sociedade de abundância, o supérfluo reassume ali os seus direitos, uma vez satisfeitas as necessidades prioritárias numa plataforma igualitária. É assim que a Serete, grande empresa francesa, vai entregar á U. R. S. S. várias unidades de fabrico e condicionamento de produtos de perfumaria, a troco de uma soma equivalente a 60 milhões de novos francos, ou seja muito para cima de 360 mil contos.

Pelo seu lado, a **Air Liquide** assinou um contrato com a Rússia para o fornecimento de três «logátomos» até ao fim do ano corrente. Este contrato elevará a 51 o número dos logátomos construídos nas oficinas de Champigny desde 1959.

O logátomo é uma máquina capaz de ler electrònicamente um desenho à escala de 1/10 e de reproduzi-lo em vários postos simultâneos de trabalho com absoluta precisão.

Esta produção abona, sem dúvida, em favor da capacidade tecnológca do neo-capitalismo francês. No entanto, é um facto que não só nem toda a sociedade francesa beneficia deste surto de progresso nem mesmo aquela a quem ele deveria contentar se mostra plenamente satisfeita. Porquê? Precisamente porque o objectivo da tecnologia no selo do capitalismo é o lucro e não a satisfação do consumidor. E ainda porque resta averiguar se os produtos impostos pela publicidade intensiva são os mais desejados e desejáveis.

«DO CABO DA ROCA AO CABO NÓRTE» (6)

UNIVERSIDADE (AQUI NA SUÉCIA) QUER DIZER UNIVERSALIDADE

Um dos aspectos mais interessantes de análise da política de qualquer Governo socialista (ou que como tal se apresente) é a atenção dispensada aos problemas que toquem o ensino universitário, ou, de uma forma genérica, todos os relacionados com o sector educacional. A Suécia, de há muito governada por um tipo muito peculiar de socialismo, não pode, evidentemente, atendendo às suas necessidades de país altamente industrializado, descurar a projecção da sua política sobre o ensino, incidindo com particular atenção sobre a Universidade.

É, porém, diversa a motivação que conduz, de um lado e de outro, os olhos interessados do Estado e dos estudantes sobre os problemas essenciais da instituição. Porque, com efeito, se aos estudantes interessa, com particular acuidade, a integração da Universidade na nação (integração que se quer seja, a um tempo, teórica e prática), ao Estado, e, particularmente, ao muito maleável Governo do sr. Erlander, compete velar pela produção regular de quadros técnicos, que permitam assegurar, quer a manutenção do ritmo de crescimento da indústria sueca, quer, por maioria de razão, a conservação do «establishment», no que se refere à alta finança, o que representa, em última análise, a garantia de continuidade da posição adquirida pela social-democracia no âmbito da política sueca. Daí que os problemas fundamentais com que se defrontam estudantes e professores não difiram, em muitos casos, dos outros que, um pouco por toda a parte, levam à rua a contestação organizada e irmanam mestres e discípulos (poucos mestres e quase todos os discípulos, o que não pode deixar de se compreender...). A lição de Maio de 68 é, aliás, o grande breviário da contestação estudantil, que ocupa montras inteiras das melhores livrarias de Estocolmo, e cujo exemplo os estudantes suecos citam a cada passo, quando se referem à problemática específica do movimento estudantil.

No fundo, problemas como o da democratização do ensino, reforma dos cursos, abertura à nação, integração política, existem na Universidade sueca com uma agudeza que escapa aos mais desatentos, ou que, pelo menos, ilude as expectativas de quem julgue a sociedade sueca pelas aparências (quero dizer, pela prosperidade e harmonia que em outros sectores eventualmente se revelem) e venha a tomar a nuvem por Juno.

O que em matéria de tanto melindre, pode ser ou um erro táctico ou um simples «engano de alma ledo e cego», conforme provenha da perspectiva estudantil ou do simples amador de coisas políticas. E convenhamos que não é com doces romantismos que se constroem sociedades.

Para os estudantes suecos mais radicais (como eles próprios se preferem chamar, de preferência a comunistas, maoístas, ou outros «ismos» semelhantes) a Universidade é o grande pagode, onde os mestres cumprem diàriamente as obrigações rituais do culto magietral, de mãos dadas com as ocupações que os desviam da vida da comunidade universitária e os aproximam mais da grande roda do regime que dos interesses reais do ensino. Os professores constituem, assim, uma casta, que funciona como superestrutura desarticulada, com um poder quase total de disposição sobre as infra-estruturas (evidentemente, os estudantes). Daí até à aplicação do conceito de mandarinato (de cujo alarmante incremento se dá conta Noam Chomsky, no seu último livro, «L'Amerique et ses nouveaux mandarins», que é, actualmente, grande êxito de livraria em Paris) vai um passo.

Num esquema de relações assim concebido, resta aos estudantes, como linha de combate, a adopção de uma ligação estreita entre as puras reivindicações de natureza pedagógica e as ou-

A caminho do extremo Norte da Europa, os portugueses confraternizam com uma família sueca (as quatro pessoas da esquerda)

REUNIÃO EM ALMADA DO ROTARY CLUBE

Reuniu-se, como todas as semanas sucede, o Rotary Clube de Almada. Presidiu o sr. Alexandre Campos Nogueira, secretariado pelo sr. Rogério Gomes Craveiro. Registou-se elevada presença de rotários visitantes dos clubes de Matosinhos, Lisboa-Norte, Beira (Moçambique), Luanda e Sá da Bandeira (Angola), cujas apresentações estiveram a cargo do director do protocolo, sr. Mário Pitcira.

Falou o sr. dr. Palma Caetana, professor de Português na Universidade de Viena, que dissertou sobre o tema «A Áustria — sua cultura e suas tradições», interessante trabalho em que foram abordados aspectos políticos, económicos e sociais, destacando a posição geográfica com fronteiras de nações de várias ideologias.

Registou-se a intervenção do rotário almadense sr. comandante Alvaro Monteiro Bastos, que, na sua qualidade de elemento de ligação com a Comissão Luso-Brasileira, prestou informações do que se está a realizar com vista á deslocação, no próximo ano, de uma forte representação rotária ao país irmão, de modo a retribuir condignamente a visita que rotários brasileiros fizeram a Portugal há dois anos.

O TOURO NÃO ESTAVA DE FESTA

ÉVORA, 8 — Numa garraiada nas festas de Santa Bárbara do Degebe, foi muito maltratado por um touro o menor José Inácio Quaresma, de 15 anos, ajudante de electricista, residente no bairro da Senhora do Carmo, nesta cidade, que recolheu ao Hospital da Misericórdia.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Acentuam-se as melhoras do nosso camarada de trabalho José Maria dos Santos, dedicado correspondente do «Diário de Lisboa» em Coimbra, que nesta cidade foi recentemente submetido a uma delicada intervenção cirúrgica. A convalescença prossegue sem problemas, dando-nos a esperança de que José Maria dos Santos, companheiro de muitos anos e espírito sempre atento aos problemas locais, possa em breve regressar ao nosso convívio.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Os enfermeiros psiquiátricos vão voltar a receber o vencimento da especialidade

Havia mais de 20 anos que os enfermeiros psiquiátricos auferiam de um vencimento superior a 20 por cento ao dos restantes enfermeiros. Motivo: a especialização que lhes era exigida para o tratamento de doentes que, de maneira nenhuma, podem ser comparados com os sinistrados de um acidente ou com vulgares pessoas enfermas. Tratava-se, enfim, do reconhecimento de uma actividade que implica um conhecimento profundo do internado.

Aconteceu, todavia, que a Direcção-Geral dos Hospitais entendeu que esse aumento de 20 por cento se não justificava. E, deste modo, a partir do mês de Janeiro de 1968, os enfermeiros psiquiátricos viram, consternados, os vencimentos diminuídos dessa percentagem.

O descontentamento na classe foi enorme. Mas em breve a classe, bem orientada, recorria ao Supremo Tribunal Administrativo.

Passou mais de um ano e, agora, sabe-se já que aquele Tribunal decidiu a favor dos enfermeiros psiquiátricos: o aumento de 20 por cento é-lhes devido — e com carácter retroactivo.

Aguarda-se, a todo o momento, que seja publicada no «Diário do Governo» a decisão que volte a conceder aos enfermeiros psiquiátricos o vencimento que auferiam havia mais de vinte anos.

ACIDENTE NA CAÇA

ÉVORA, 8 — Quando caçava, foi atingido, num dos olhos, por um bago de chumbo, o sr. José António Rebola, de 62 anos, trabalhador rural, casado, natural de Redondo e residente no Monte de Mourique, em Évora-Monte. No Hospital da Misericórdia deverá ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DESDE 20$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
R. AUGUSTA, 202 ★ R. DA ASSUNÇÃO, 57
Este estabelecimento não encerra aos sábados

Brilhantes grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 ✆ Telef. 324564

Operações
BANCO DO ALEN

Dois estudantes suecos (à direita), confraternizam com os portugueses que viajam de automóvel (um velho Ford de 1946), do Cabo da Roca ao Cabo Norte

A JUSTIÇA ATRAVÉS DOS NÚMEROS

Por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Foram agora publicadas as estatísticas da Justiça de 1968, respeitantes ao Continente e às Ilhas Adjacentes, em edição do Instituto Nacional de Estatística. Alguns dos números revelados vêm confirmar, em seu rigor, factos e coisas que as pessoas dentro do meio já conheciam, enquanto outros constituirão surpresa até para essas mesmas pessoas. Todos, porém, se revestem de interesse, e não só para quantos se encontram de qualquer forma ligados à administração da Justiça, antes para os cidadãos em geral — sobretudo quando comparados com os números que os antecedem, pois a publicação inclui nos respectivos quadros estatísticos os apurados desde 1964. Em virtude de tal, interesse, sintetizaremos aqui para os nossos leitores alguns desses significativos números, aqui e ali acompanhando-os de breves comentários que sugerem ou impõem.

Um primeiro elemento a reter é o que se refere às despesas correntes com os serviços de Justiça e com os de Segurança Pública. Assim, com os primeiros (incluindo a Polícia Judiciária, estabelecimentos prisionais, tutorias, reformatórios, etc.) gastaram-se em 1967 (é este o último ano que neste aspecto a estatística abrange) 212 600 contos, enquanto com os segundos (Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e outras) se gastaram 445 900 contos — mais do dobro, portanto. De notar que a diferença se tem vindo a acentuar pois se em 1954, por exemplo, com os primeiros gastaram-se 147 900 contos e com os segundos 270 200, e em 1964, respectivamente, 216 600 e 428 400.

O número total de processos findos em 1968 é também muito significativo, quando comparado com os dos anos anteriores: 961 411 contra 695 313 no ano anterior e 466 824 em 1954. Deve-se salientar, porém, que este total é enganador, pois o mais substancial da diferença está no portentoso aumento dos processos concluídos nos tribunais de justiça fiscal: 634 014 em 68, contra 376 761 no ano anterior e 209 311 em 54.

● Aumentam muito mais os processos que os magistrados e funcionários

Não entrando em linha de conta com a justiça fiscal temos pois, para os mesmos três anos, os seguintes números de processos findos: 327 397, 318 642 e 257 513. Entre 1954 e 68 há, portanto, um aumento da ordem dos 30 por cento. Entretanto o número de magistrados, e de funcionários judiciais sobretudo, não tem aumentado na mesma proporção. Assim em 1968 havia 539 magistrados (312 juízes e 227 delegados) contra 400 em 1954; e nos mesmos anos havia respectivamente 2160 e 1889 funcionários judiciais — incluindo, uns e outros, os dos tribunais fiscais.

Como se vê a desproporção entre o aumento do número de processos — aumento que aliás deve ser ainda maior do que as estatísticas revelam, na medida que estas se reportam apenas aos processos findos, como salientamos — e das pessoas que trabalham nos serviços judiciais é enorme e pode explicar muita coisa, nomeadamente no que concerne à morosidade. Com efeito, esta morosidade na administração da justiça de que todos, e com razão, se queixam, e dos quais nós, advogados e profissionais do foro, somos algumas vezes as principais vítimas, esta morosidade, dizia, não se deve tanto, na maioria dos casos, a práticas dilatórias das partes, que desejam ganhar tempo e ir adiando indefinidamente a decisão da causa, como ao excesso de trabalho dos serviços judiciais que, por melhor que seja a vontade, maior que seja o esforço, não mente impossível que consigam, dar o necessário célere andamento às acções pendentes.

● Triplicou (em 14 anos) o número de processos fiscais. Crecimento das justiças cível e do trabalho

No que respeita aos números dos outros profissionais do foro, em 1968 eles foram os seguintes: advogados — 2373 (1884 em 54); solicitadores — 367 (336 em 54). Acentue-se que o número de advogados, que não tem crescido excessivamente, é o de inscritos na Ordem, sendo certo que há muitos, algumas centenas decerto, que não exercem efectivamente tal actividade, antes são administradores de empresas, consultores, professores, etc.

Mas regressemos ao número total de processos findos no último ano para, tendo já visto o da Justiça Fiscal, apreciar o dos restantes tribunais. Assim, temos em 1968 os seguintes números, que será interessante comparar com os de 1954, que indicamos entre parêntesis — Justiça cível: 90 850 (64 004); Justiça penal: 173 939 (159 784); Justiça do trabalho: 62 234 (33 486); Justiça administrativa: 374 (239).

Depois da Justiça fiscal (em que como acentuamos o movimento de processos, num lapso de 14 anos, sofreu um impressionante e significativo aumento, superior a 300 por cento,

- Com as despesas correntes dos serviços de Justiça gastou-se menos de metade do que com os de Segurança Pública.
- Grande aumento no número de processos (número total em 1968: 961 411), tem o correspondente aumento de magistrados e sobretudo de funcionários judiciais — o que acarreta grandes e variados prejuízos.
- Depois da justiça fiscal (onde o aumento do número de processos foi, em 14 anos, de mais de 300 por cento) foram a justiça de trabalho (cerca de 90 por cento) e cível (cerca de 50 por cento) as que registaram maior subida de movimento processual, enquanto a penal se mantém estacionária.
- Muito diminuto o número de processos julgados pelo tribunal superior de justiça do trabalho, apenas 192, num total de 62 234.

pois mais que triplicou) foi portanto na Justiça do trabalho que o movimento judicial mais cresceu, na ordem quase dos 90 por cento, seguindo-se a Justiça cível, onde o aumento foi quase de 50 por cento. Já na parte penal — e felizmente um aumento apenas de 10 por cento dá-nos um indício de índice de criminalidade estacionário (ao contrário do que acontece em muitos outros países) pois se limita a acompanhar pro-

(Continua na 14.ª página)

(Continua na 14.ª pág.)

Como em toda a parte do Mundo, os estudantes têm as suas instituições próprias, que os representam e defendem os seus interesses, m qualquer questão. Negar a importancia das asociações de estudantes ou minimizar a sua representatividade é, pelo menos, um acto de má politica. Na Suécia, porém, o problema nem sequer se põe nestes termos, pois as Associações existem com perfeita independência e dentro delas coexistem as mais diversas tendências.

Em Estocolmo, existe uma só associação (a Studentenkar) que engloba as outras organizações parcelares, representativas de cada escola. Semelhantes associações existem nas outras cidades universitárias, culminando na Associação dos Estudantes Suecos,

tras, de âmbito mais vasto, que respeitam à extensão do poder político, à revisão do sistema económico, à alteração da política externa. E aos professores resta lutar, ou pela conservação dos seus «privilégios de classe», ou pela simples mutação pedagógica, que não afecte o fundo da questão.

O que é porém um professor catedrático, na Suécia? Falando com o prof. B. Maler, catedrático de Espanhol e Português em Estocolmo, fica-nos a ideia de como se processa a vida da instituição. O prof. Maler tem um ordenado de 30 000 coroas anuais (cerca de 480 contos), dos quais desconta, aproximadamente, 60 %, e considera-se, evidentemente, bem pago: «*Os professores são considerados como uma das forças produtivas de maior importancia, e como tal, recebem dos mais altos salários que o Estado paga. De facto, só recebem mais os ministros, ou então, o primeiro-ministro, que aufere cerca de 150 000 coroas anuais. Por outro lado, dentro de um esquema de intensa soliedariedade social, não me parece abusivo, por parte do Estado, que cobre impostos tão elevados. Se atentarmos em que a organização de assistência e hospitalar é óptima, o numero de desempregados é mínimo, o nível de vida é excelente e que aqui não se encontram hoje, como dantes, mendigos ou gente miserável, não se pode deixar de aceitar a política tributária. Evidentemente que o dinheiro que nos fica não é muito; e um professor universitário tem sempre, para cumprir as suas funções com a maior eficácia, de se actualizar, de ler, de comparar, de fazer viagens. Isso tudo não poderá ser, óbviamente, pago pelo Estado, antes compete às finanças pessoais do próprio professor. Mas repito, de uma forma geral, a remuneração é satisfatória. E no meu caso pessoal, posso até dizer que a manutenção de uma cátedra de Português para 15 alunos (tantos são os que existem na Universidade de Estocolmo) se pode sem qualquer favor considerar um luxo, devido mais á boa-vontade do Estado, que á imperiosa necessidade de existência de semelhante curso. Já não sucede assim em relação ao espanhol, que tem neste momento cerca de 300 alunos.*

LOJA DAS MEIAS

SALDA

Sapatos Christian Dior; Camisolas e Gabardinas Leonard; Confecções inglesas e francesas das conhecidas marcas Alexon, Mary Quant, Charles Maudret, Daniel Hechter, Pierre Moncey, Esseby, Wallis, Vicki Valere, etc.; Lingerie nacional, francesa e americana; Malas de calf, napa e skai; Lenços de seda; sedas naturais; Fazendas de lã nacionais, italianas e francesas; Algodões Suíços; Rendas; Sobretudos Burberrys e Aquascutum; Casacos de sport e fatos completos; Camisolas e coletes de cachemira e lambswool das melhores marcas Ballentyne, Lylle and Scott, Bryant, Pringle e Rodier; Peúgas inglesas; gravatas de seda natural; malhas para senhora da Sidnei, Rodier, Tanagra, Timwear, Leonard, Bryant, Bistrôt du Tricot, etc.; fatos de banho; Chapéus de chuva; sandálias; óculos escuros; cintos; bijoutarias e etc. ...

A SENSACIONAIS PREÇOS DE SALDOS

es de Bolsa

ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELU

Actualidade internacional

Incidentes durante as tréguas no Vietnam

SAIGÃO, 8 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong lutaram com tropas americanas perto de Da Nang e bombardearam com fogo de morteiro uma cidade distrital, após a sua trégua em homenagem ao presidente Ho Chi Minh do Vietnam do Norte, entrar em vigor ás primeiras horas de hoje, segundo revelaram nesta capital informadores militares.

Os dois incidentes estiveram incluidos numa série de violações da trégua de três dias — que não está a ser observada pelas forças americanas e governamentais.

O informador do comando militar sul-vietnamita disse que ocorreram cinco violações do cessar-fogo, incluindo o bombardeamento com 18 granadas de morteiro da cidade distrital de Duy Xuyen, a 565 quilómetros a nordeste de Saigão

Não se registaram vítimas.

O unico incidente anunciado pelo comando americano, ás primeiras horas da manhã, foi um bombardeamento com fogo de morteiro e um ataque por terra contra um acampamento de fuzileiros navais americanos perto de An Hoa, a 30 quilómetros ao sul de Da Nang

Foi morto um americano e ficaram feridos dez durante o combate, que começou 30 minutos depois da meia-noite e terminou á 1 e 15.

Após uma barragem de cem granadas de morteiro, os guerrilheiros atacaram o acampamento com fogo de metralhadora ligeira e foguetões, mas foram repelidos.

Desconhecem-se as perdas sofridas pelo Vietcong

Foram anunciados durante a noite pelo menos 34 bombardeamentos do Vietcong contra instalações militares, 27 dos quais foram considerados insignificantes.

Todos, com excepção de dois, ocorreram antes de se iniciar o cessar-fogo do Vietcong.

LE DUAN, de 61 anos, secretário-geral do Partido Comunista norte-vietnamita, apontado como o mais provável sucessor de Ho Chi Minh. A foto mostra Le Duan discursando perante o Congresso de Partidos Comunistas, realizado em Moscovo no passado mês de Junho

CONVERSAÇÕES EM HANÓI

HONG-KONG, 8 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, discutiu a conduta futura da guerra vietnamiana com a nova chefia colectiva de Hanoi, enquanto milhares de norte-vietnamianos prometiam continuar a luta iniciada pelo presidente Ho Chi Minh.

Problemas acerca da agressão americana no Vietnam foram discutidos, segundo uma emissão de Rádio Moscovo captada nesta cidade, assim como meios de desenvolver a amizade e cooperação entre partidos e países comunistas.

Hanói era uma cidade sem cantigas ou risos quando milhares de pessoas acorriam á Praça Ba Linh, onde Ho declarou há 24 anos a independência do seu país e onde o seu corpo se encontra agora em câmara ardente, numa urna de vidro em cima de um catafalco forrado de veludo vermelho — comunicou a agência noticiosa oficial do Vietnam do Norte.

Muitas das pessoas choravam abertamente, mas o povo mantinha-se firme como rocha, como em outros momentos críticos da História do país — disse a agência.

OS E. U. A. E SAIGÃO VÃO REDUZIR AS SUAS OPERAÇÕES

SAIGÃO, 8 — (R.) — Os comandos dos Estados Unidos e do Vietnam do Sul afirmaram hoje que reduzirão as suas operações militares ao mesmo nivel da redução «vietcong» durante os três dias de cessar-fogo por motivo dos funerais nacionais do presidente Ho Chi Minh.

Uma declaração conjunta dizia: «A escala das nossas operações militares no passado, tem sido influenciada pela mesma escala das operações militares dos nossos inimigos. Durante este período as nossas operações militares serão de igual modo influenciadas pela natureza das actividades militares dos nossos inimigos».

A declaração foi publicada 15 horas depois do cessar-fogo «vietcong» ter entrado em vigor.

Novos actos de violência na capital do Ulster

• Um homem foi morto a tiro

BELFAST, 8 — (R.) — Foi morto a tiro um homem e outro ficou ferido ao registarem-se ás primeiras horas de hoje actos de violência nesta capital, segundo comunicou a British Broadcasting Corporation (BBC).

A BBC não forneceu detalhes acerca do tiroteio.

Um informador da Polícia de Belfast declarou: «Posso confirmar que se registou tiroteio e que houve feridos, nada mais posso dizer presentemente».

Afirmou que o incidente ocorrera no bairro principalmente protestante de Old Park, após uma noite de ataques esporádicos com bombas de gasolina em Belfast, onde tropas britânicas se esforçaram para manter separados protestantes e católicos.

O homem é a nona pessoa que perde a vida devido a crescente violência sectária, que estalou no Ulster, na mês passado.

Tropas britânicas acorreram rápidamente ao local do tiroteio, que tem sido patrulhado principalmente por forças da Polícia irlandesa.

Um informador do Exército disse que os homens foram alvejados a tiro quando uma loja estava a ser pilhada. A Polícia e patrulhas do Exército tinham sido avisadas para procurarem um automóvel azul do qual, segundo se julga, foram disparados os tiros.

CAMIONETAS ROUBADAS

BELFAST, 8 — (F. P.) — Um porta-voz da Polícia de Belfast declarou, ontem, que tinham sido roubadas várias camionetas.

Por outro lado, a mulher do pastor protestante Paisley, chefe dos extremistas protestantes irlandeses, publicou uma mensagem de seu marido, actualmente em Nova York. Nessa mensagem, o reverendo Paisley pede a todos os seus partidários que façam todo o possível para que a calma seja restabelecida no Ulster.

Outro avião assaltado

MIAMI, 8 — (R.) — Um avião de transporte «DC-8» da Eastern Airlines, com 95 pessoas a bordo, que foi assaltado ontem nos ares durante um voo de Nova York para Porto Rico, regressou ás primeiras horas de hoje a esta cidade.

O aparelho, cujo piloto foi obrigado, sob a ameaça de uma arma, a seguir para Havana, aterrou em Miami ás 2 e 45, T. M. G., segundo anunciou a administração federal de aeronáutica. Transportava 85 passageiros e dez tripulantes.

A LIBERTAÇÃO DO EMBAIXADOR ELBRICK PÕE TERMO A UMA SENSACIONAL OPERAÇÃO DAS GUERRILHAS URBANAS

RIO DE JANEIRO, 8 — — (R.) — O embaixador dos Estados Unidos, Charles Burke Elbrick, com a testa apresentando um golpe feito pela coronha de um revólver, foi libertado pelos guerrilheiros seus raptores, ontem á noite, numa calma rua do Rio de Janeiro, quatro dias após ter sido apanhado pelos guerrilheiros. Elbrick, de 61 anos, pálido e ainda pouco seguro, apanhou um táxi para a sua residência onde, ao aparecer, causou surpresa geral.

O embaixador pôde, apesar de um pouco combalido dizer aos jornalistas: «Estou contentíssimo de voltar e muito grato ao Governo brasileiro por ter dado os passos necessários para a minha libertação».

Pouco depois de ter regressado á sua residência, o embaixador Elbric recebeu um telefonema do presidente Nixon

O embaixador disse a funcionários que os seus raptores lhe deram cigarros e lhe lavaram a camisa. Afirmou ter sido mantido num quarto vazio de mobiliário e medindo cerca de 3 por 4 metros. Mas não tem ideia da localização.

A libertação do embaixador Elbrick vem pôr termo a uma das mais sensacionais operações do movimento activista das guerrilhas urbanas brasileiras, que aumentam de poderio e de audácia.

Pela primeira vez, na noite passada, os raptores do embaixador mencionaram o nome do mais famoso dos guerrilheiros urbanos — Carlos Marighela. O nome foi citado na nota final, indicando que Marighela desempenhou um importante papel no rapto.

As informações do embaixador Elbrick a respeito dos seus raptores não foram divulgadas pela embaixada dos Estados Unidos, aparentemente para ajudar os investigadores brasileiros a melhor procurarem localizar os guerrilheiros.

Tudo o que o embaixador disse acerca dos seus raptores foi que «eles não tinham qualquer intenção de me fazer mal fosse quando fosse. Porém, como eu não sabia disso, ao procurar resistir deram-me uma coronhada. O caso passou-se quando me pediram para fechar os olhos ao transferirem-me de um carro para outro».

Fora esse golpe, o embaixador foi bem tratado e regressou a casa de boa saude.

A embaixada dos Estados Unidos publicou uma declaração do secretário de Estado, William Rogers, louvando o Brasil por ter posto a vida do embaixador Elbrick «acima de todas as outras considerações».

Aguarda-se que o embaixador dê ainda hoje uma conferência de Imprensa.

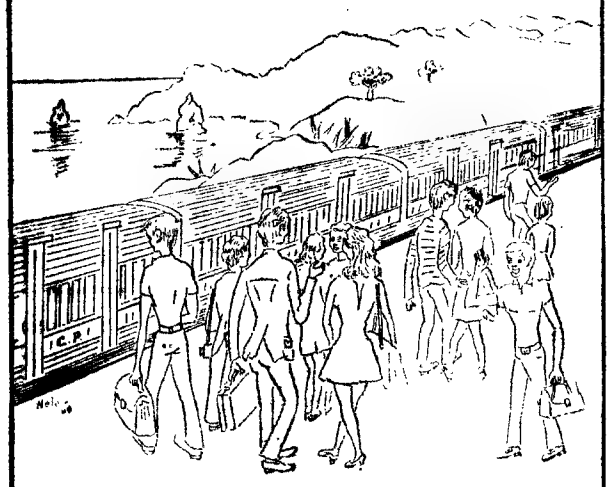
FRAGA IRIBARNE NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 8 — (F. P.) — O ministro da Informação e Turismo de Espanha, Manuel Fraga Iribarne, chegou ontem a esta cidade, a convite especial do Governo do Chile.

O ministro, que viajou acompanhado de sua esposa e de uma comitiva especial, participará na 2.ª assembleia Luso-Hispano-Filipina de Turismo que ontem começou.

Fraga Iribarne foi recebido no aeroporto internacional de Pudahuel pelo ministro da Economia do Chile, Carlos Figueiroa e pelo embaixador espanhol Miguel Maria de Longendio. À sua espera estavam ainda outras altas individualidades do Governo chileno.

Viagens de grupos de jovens ou de estudantes



A CP CONCEDE AOS GRUPOS DE JOVENS ATÉ 21 ANOS OU DE ESTUDANTES QUE FREQUENTEM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO OFICIAL AS SEGUINTES FACILIDADES DE TRANSPORTE NAS SUAS VIAGENS DE IDA E VOLTA:

AOS GRUPOS CONSTITUÍDOS POR 10 A 24 PASSAGEIROS, A REDUÇÃO DE ..... 30 %

AOS GRUPOS CONSTITUÍDOS POR 25 OU MAIS PASSAGEIROS, A REDUÇÃO DE ..... 40 %

ALÉM DESTAS REDUÇÕES CONCEDE AINDA UM BILHETE GRATUITO AOS GRUPOS CONSTITUÍDOS POR 15 COMPONENTES POR CADA FRACÇÃO INDIVISÍVEL DE 50

PRESTAM-SE ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL — ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

«OPERAÇÃO SAUDADE»

GRANDE SORTEIO
JÁ EM 30 DE SETEMBRO
MAIS DE MIL PRÉMIOS

Queiram enviar-me à cobrança: CUPÃO DE PEDIDO

N.º de senhas ..... (a 5$00 cada)

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

Recortar pelo tracejado, colar num postal e endereçar a:
«OPERAÇÃO SAUDADE»
R. Presidente Arriaga, 6 — LISBOA-3

Do **estrangeiro** atendemos pedidos contra o recebimento antecipado (em qualquer moeda) da importância correspondente ás senhas pedidas.

Guerrilheiros palestinianos ocuparam uma aldeia

AMMAN, 8 — (R.) — Uma organização de guerrilheiros palestinianos afirmou a noite passada nesta capital que unidades das suas forças penetraram em fortificações perto de Kuneitra, nos montes Golan, na Síria, ocupados pelos israelitas e mantiveram-se temporàriamente na aldeia de Bir Ajam.

Um informador da organização disse que as forças árabes atacaram simultaneamente sete posições judaicas e infligiram pesadas baixas aos israelitas.

As unidades da frente puderam hastear a bandeira palestiniana sobre a aldeia libertada — acrescentou o informador.

Dois guerrilheiros foram mortos na operação a que foi dada o nome de código «Ho Chi Minh».

Noutra comunicação, o informador declarou que dois membros de outra organização de «comandos», a «Frente de Libertação Árabe, foram mortos num ataque desencadeado, na sexta-feira, por forças israelitas contra uma das suas bases na Alta Galileia, quando a maioria dos homens da frente estava a cumprir o seu dever dentro de território ocupado».

LÍBANO: TENTATIVA DE ÚLTIMA HORA

BEIRUTE, 8 — (R.) — O Governo libanês realiza hoje conversações com representantes da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.) numa tentativa de ultima hora para evitar uma disputa com as guerrilhas.

Hoje, á noite, deverá expirar um ultimato libanês exigindo a entrega pela O. L. P. dos responsáveis por um recontro com forças libanesas em 28 de Agosto.

O recontro ocorreu no campo de refugiados em Nahr Al-Bared, no norte do país, e em consequência dele foi morto um soldado libanês e três refugiados ficaram feridos quando as autoridades libanesas tentaram demolir um edifício destinado aos escritórios do comando da luta armada palestiniana, cuja construção não fora permitida.

Toda a questão da liberdade de acção para os guerrilheiros dentro do Líbano provocou há cerca de quatro meses uma crise governamental no país, a seguir á demissão em Abril passado do gabinete de Rashid Karami.

ESTADO DEMOCRÁTICO PALESTINIANO

CAIRO, 8 — (R.) — Dirigentes do Movimento de Libertação da Palestina afirmaram a noite passada a sua determinação de lutarem até vencerem Israel e criarem um estado democrático palestiniano.

O Conselho Nacional da Palestina — representando vários movimentos de libertação — emitiu a noite passada o seu comunicado, após terminar nesta capital uma sessão de seis dias.

Rejeitando todas as «soluções de rendição», os dirigentes afirmaram a sua determinação de continuar com a luta armada até á vitória.

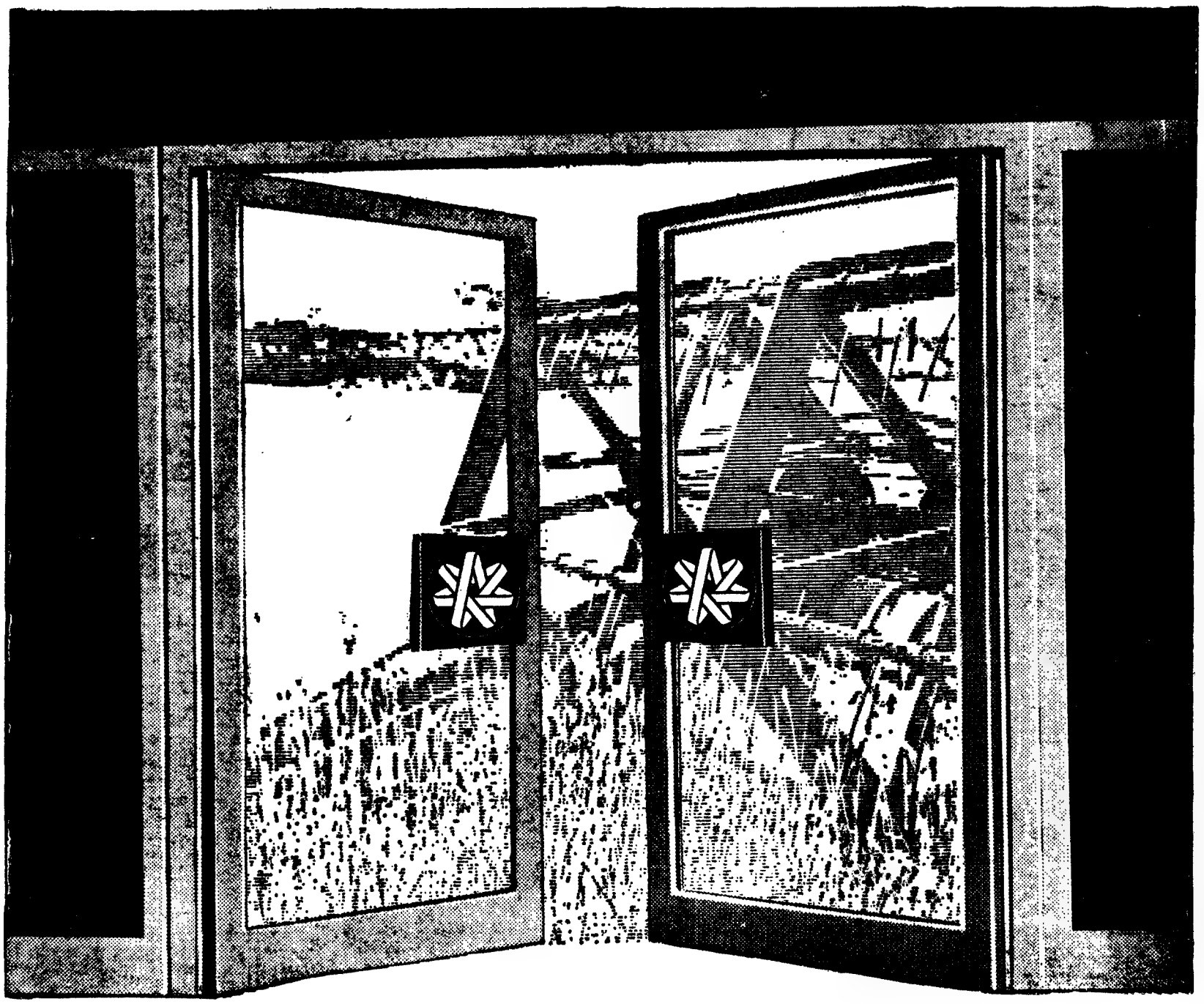
Três pessoas executadas no Iraque

BAGDAD, 8 — (F. P.) — Com um comunicado lacónico, de extrema brevidade, Rádio Bagdad anunciou esta manhã a execução de «três agentes dos serviços de informação americanos e israelitas».

Classificando os três homens de criminosos, a Rádio iraquiana deu simplesmente os seus nomes e precisou que as execuções se tinham realizado de madrugada.

Estas três novas execuções elevam a 560 o numero de pessoas condenadas á morte e executadas após as sentenças contra elas pronunciadas pelo tribunal da revolução criado em Dezembro de 1968. As ultimas execuções tiveram lugar em 25 de Agosto. Tratou-se então de 15 pessoas, entre as quais seis militares e nove civis. Dois iraquianos de confissão judaica figuravam entre os civis enforcados em 25 de Agosto.

Todas as pessoas executadas tinham sido reconhecidas como culpadas de participação em conjuras contra o regime iraquiano e de pertencerem a redes de espionagem favoráveis aos serviços de informação dos Estados Unidos, de Israel ou do Irão.



'JUNTOS, ABRIMOS TODAS AS PORTAS

No caminho do progresso participamos de um esforço comum, para construir realidades perduráveis.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Braamcamp, 5
PORTO
Av. dos Aliados, 56-64
LUANDA
Av. Duarte Pacheco Pereira, 9
LOURENÇO MARQUES
Av. Fernão de Magalhães, 1

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

A JUSTIÇA ATRAVÉS DOS NÚMEROS

(Continuação da pág. central)

porcionalmente o crescimento demográfico, dado que entre aquelas duas datas (1954 e 1968), a população cresceu de 8 569 800 pessoas para 9 496 800 — mais de ,10 % portanto — o que aliás, diga-se de passagem, representa uma percentagem muito baixa, sobretudo quando comparado com a de tão falada explosão demográfica, que em tantos países se verifica.

● Tribunais de 1.ª instância e tribunais superiores

Alguns outros números, embora interessando mais aos especialistas da matéria, não deixam de ser curiosos para todos em geral. É o caso de processos findos dos tribunais de primeira instância e nos tribunais superiores, de recurso. Assim, em matéria cível, nos tribunais comuns de 1.ª instância concluíram-se 83 628 processos e nos tribunais superiores (Relações e Supremo Tribunal de Justiça) 2254.

Ora a percentagem de processos julgados pelo tribunal superior em matéria de direito de trabalho (que é a secção do Contencioso do Trabalho e Previdência Social do Supremo Tribunal Administrativo) é muitíssimo inferior á do cível. Assim, também no último ano, das já referidas 62 234 causas de direito laboral, 62 042 foram apreciadas pelos tribunais de 1.ª instância e sómente 192 pelo citado tribunal superior.

Mais ainda, é de acentuar que o número de processos subidos em recurso para esse tribunal, embora com altos e baixos, tem mostrado nos últimos anos constante tendência para diminuir. Vejamos os números de processos nele concluídos desde 1960 a 1967 respectivamente, como prova do que dizemos entre parêntesis indica-se o número de processos na 1.ª instância: 330 (43 430); 364 (47 581); 326 (50 792); 410 (58 380); 420 (56 435); 383 (54 474); 219 (50 111); 311 (56 110). Portanto, enquanto o movimento nos tribunais de trabalho de 1.ª instância aumenta em ritmo acelerado (e cada vez deverá aumentar mais, sobretudo se a nossa legislação e a protecção ás classes trabalhadoras se alargar e aperfeiçoar como se impõe) diminui no tribunal superior, que já em 1956 apreciou 303 processos num total de 40 381 enquanto em 68, repetimos, só apreciou 192 num total de 62 234

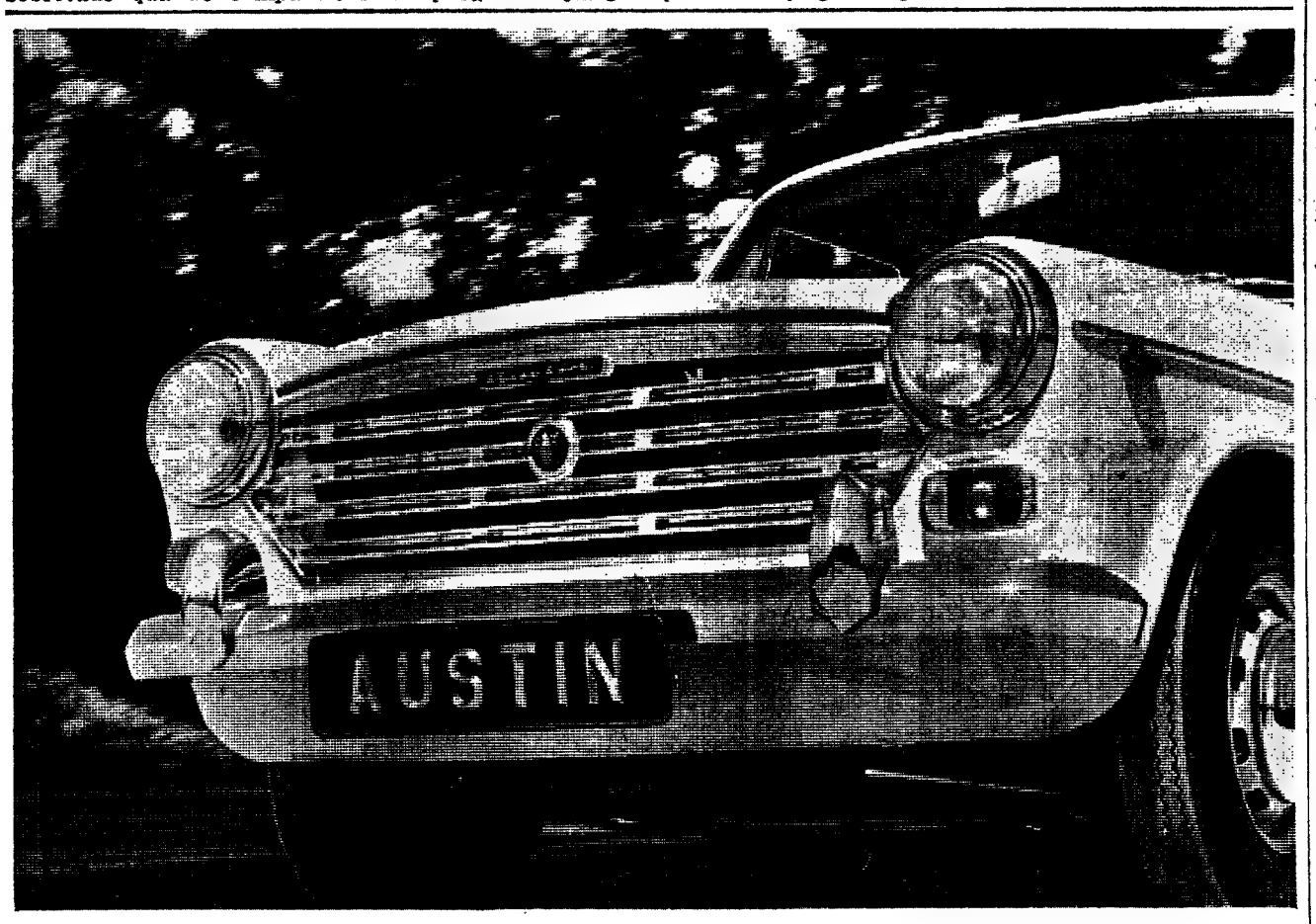
● Algumas questões de direito de trabalho

A que se deve este facto? Sem dúvida a uma jurisprudência quase pacífica da aludida secção do Supremo Tribunal Administrativo sobre os problemas mais frequentemente submetidos á sua apreciação, o que torna práticamente inúteis os recursos das decisões de 1.ª instância (e são quase todas elas) que julgam em conformidade com essas orientações jurisprudenciais e seus arestos. Além disso, nos processos de longe mais frequentes, que são os emergentes de acidentes de trabalho e de doenças profissionais, a matéria de facto é quase sempre decisiva, bem assim como as respostas dos peritos médicos sobre o grau de I. P. P. (incapacidade permanente para o trabalho), fixado em tabela, etc. — o que também torna práticamente impossíveis, ou inúteis, os recursos.

Mas, deve-se salientar ainda que o direito do trabalho é um dos ramos da ciência jurídica menos elaborado e mais atrasado, no nosso país — o que resulta também, parece-nos evidente e indiscutível, da falta de protecção das classes trabalhadoras, com a consequente falta de estudo a este nível de seus problemas Assim nos nossos tribunais de trabalho ainda não têm de apreciar, ou só não têm de apreciar, por falta da necessária protecção legal, questões que se põem em outros países capitalistas, sobretudo na fase do neocapitalismo.

Aliás, e incrivelmente, o direito de trabalho continua a ser matéria completamente ignorada nos programas das nossas faculdades — onde só há anos, segundo creio, foi criado uma cadeira da especialidade, mas apenas no 6.º ano, isto é: no curso complementar que apenas é frequentado por alguns (muito poucos) dos muito poucos alunos que concluem a licenciatura com a média mínima de 14 valores. E um estudo sério e sistemático de algumas das mais importantes questões do direito laboral também só há poucos anos ainda, e com naturais limitações, começou a ser feito, num centro para o efeito criado pelo Ministério das Corporações.

Regressando a estas Estatísticas da Justiça de 1968, logo no que respeita á divisão, segundo o seu objecto, das acções civeis, e á justiça penal, temos números de muito interesse e significado, impondo alguns comentários, que por si só justificam tratamento autónomo. Por isso voltaremos aos *números da Justiça*...



CONDUÇÃO FÁCIL E SEGURA

toda a experiência da mais avançada técnica, novo "standard" de aceleração, travões da maior eficiência, acabamentos requintados e suspensão "HYDROLASTIC"®

MODELOS DE 2 E 4 PORTAS

agora também com TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA

AUSTIN 1300

50 ANOS AUSTIN

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA · PORTO · EVORA
BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS
«STANDS» EM LISBOA: — R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 — AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A — R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

A UNIVERSIDADE NA SUÉCIA

(Continuação da pág. central)

união das organizações regionais. A Studentenkar de Estocolmo ocupa um enorme edifício de quatro andares, com as diversas secções distribuídas pelo imóvel. A sua estrutura interna não diverge muito, no entanto, daquela sobre que assentam as Associações de Estudantes em Portugal: Secção Social Desportiva, Imprensa, Propaganda, etc.

Diferem sim, quanto á competência e funções dos seus encarregados. Por exemplo, existem duas espécies de funcionários: os assalariados, com um ordenado fixo pelo exercício de determinadas funções e os simples encarregados, com funções evidentemente menos rígidas e que não são remunerados. Estão neste ultimo caso todos os membros da Direcção-Geral da Associação, em numero de cinco, eleitos anualmente pelos estudantes, e que se apresentam ás eleições como candidatos de determinadas facções políticas acreditadas e com organização própria dentro da Universidade. O regime de instituições políticas aproxima-se assim, de perto, do que existe na «Freie Universitat» de Berlim Ocidental, onde existe um pluralismo de instituições políticas estudantis que preparam o ingresso nos partidos políticos. Tal como nos regimes democráticos burgueses, pode suceder que não tendo obtido maioria absoluta uma destas organizações se veja obrigada a entrar em coligação com outra ou outras. É o que acontece actualmente, pois a Direcção-Geral resulta de uma coligação entre conservadores e independentes.

Tanto quanto se pode saber numa conversa normal, é esta a organização estudantil na Suécia. Conversa normal numa cafeteria, a convite da Associação, com Brigitt Vyhald-Molmsten, vice-presidente da Direcção-Geral, e com Anders Frosberg, director do jornal «Gaudeamus».

Porque receber os estudantes estrangeiros é um dever de solidariedade, assim nos receberam em Estocolmo. Até porque Universidade quer dizer universalidade e aqui como em toda a parte do mundo os interesses dos estudantes são os mesmos.

E os seus inimigos também.

ANTÓNIO M. FERREIRA

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

O programa que se apresenta hoje, pelas 21 e 55, é o 16.° da série e foi realizado no Teatro Villaret no sábado passado por Luís Andrade.

Solnado, Cruz e Fialho lá estarão nos pequenos «écrans» para a apresentação dos seus convidados, entre eles conta-se com a presença de Nuno Salvação Barreto e da cantora Sheila Ward que interpretará «Searborough fair» e «Stewall», canções tradicionais inglesas e americanas respectivamente.

TEMPO INTERNACIONAL

Da autoria do dr. António Ruano, o programa de hoje subordina-se ao tema «Encontro em Junho» em que se foca o general mais célebre da Alemanha, o general Rommel.

MOMENTO DESPORTIVO

Às 20 e 15, estará «no ar», a rubrica «Momento Desportivo» que será preenchida com filmes realizados pelas equipas de reportagem da R. T. P., sobre os principais acontecimentos e ainda por entrevistas.

Como principiou o Campeonato Nacional da I Divisão, o interesse do programa vai recair principalmente nos jogos mais importantes da jornada inaugural.

II PROGRAMA

BELA, RECITAL, UNIVERSIDADE E TV CLUBE

Através do Emissor Regional serão apresentados, a partir das 21 horas, a edição do telejornal, seguindo-se os programas:

Bela e Sebastião, cujo episódio foi já apresentado na rede nacional, em 5 de Maio do ano corrente.

As 21 e 55, o pianista José Carlos Sequeira Costa interpretará o «Carnaval de Viena», op. 26, de Schumann.

A Universidade na TV estará no ar pelas 22 e 55 e, ás 23 e 5, TV Clube. Nesta rubrica musical participa a Orquestra Albicastrense, que já foi também apresentada na rede nacional, em 9 do mês passado.

JUVENTUDE NO MUNDO

A abrir a emissão, será apresentado mais um número do magazine para jovens «Juventude no Mundo» que incluirá os seguintes filmes:

Da Alemanha, sobre o campismo internacional na Charneca de Lunebourg e sobre a fabricação de vasos de flores.

Da Bélgica, sobre «Velhas locomotivas» e por último da Holanda, em que o assunto principal é a patinagem sobre rodas. Veremos em acção, o campeão holandês de 21 anos John van Winckelmann.

Rádio

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 45: Novos ritmos; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 1.° Episódio do Folhetim «A mão e a luva» de Machado de Assis, em adaptação, livre de Ema Paul; 21: Jornal de actualidades, 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Rui de Mascarenhas, 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, 22 e 38; Conjuntos ligeiros; 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 13: O coro «Singgemenschaft Rudolf Lamy sob a direcção deste artista — Obras de Orlando di Lassus; 18 e 30: Musica de piano — obras de Liszt e Beethoven; 19: Crítica literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano — obras de Schoenberg e Sanconcan, por Else Kraus e Werner Haas; 20 e 30: Musica Coral Sintónica; 21: Recital de Piano e Violoncelo, por Maria Alvelos de Sousa e Celso de Carvalho; 21 e 30: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.° Programa — 94,3 mc/s. — Às 23: Melodias Russas, de Glinka — pelo soprano Nina Dorliac. Ao piano Sviatoslav Richter; 23 e 15: Concerto pelo Quarteto Endres em Munique (2.ª parte), num programa cedido pelo Instituto Alemão — obras de Hindemith e Weber; 0 h.: Cantatas; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — (MF 2) de Lisboa (94,3 mc/s), Porto (92,5 mc/s.), Lousã (89,3 mc/s.) e Monchique (91,5 mc/s.) — Das 21 ás 23: Musica ligeira — Musica sinfónica — Musica coral — Solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: 1.° Disco 19 e 15: Meridiano Zero; 19 e 25: Noticiário; 19 e 30: Musica ligeira; 19 e 44: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu, 9 e 30: Rádio Jornal; 19 e 45: Lingua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; Entre as 20: e as 21: Hoje convidámos...; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 08: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»: 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia o dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 5: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 02: Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Cartaz musica da Europa; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2 Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2.

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

Com a colaboração da actriz Hermínia Tojal, o dr. David Mourão-Ferreira apresenta cerca das 21 e 35, mais um programa da série Imagens da Poesia Europeia, de que é autor e no qual ele se propõe falar sobre a Tragédia Grega.

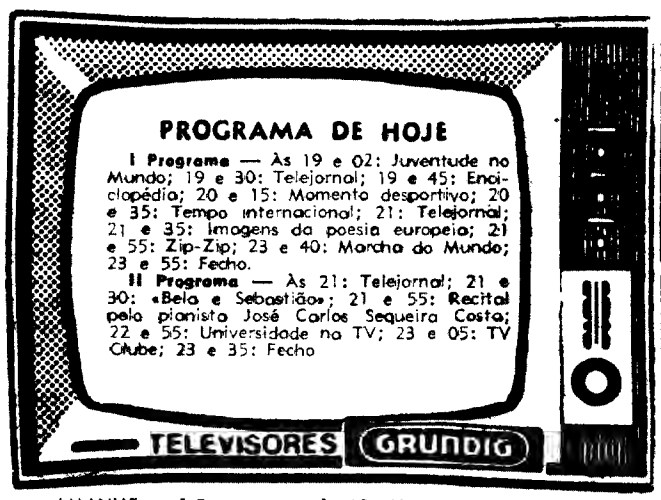
PROGRAMA DE HOJE

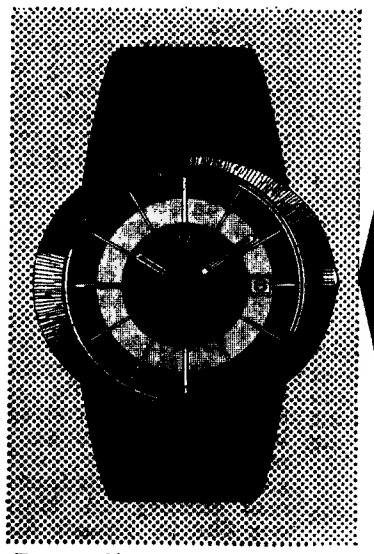
I Programa — Às 19 e 02: Juventude no Mundo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Enciclopédia; 20 e 15: Momento desportivo; 20 e 35: Tempo internacional; 21: Telejornal; 21 e 35: Imagens da poesia europeia; 21 e 55: Zip-Zip; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: «Bela e Sebastião»; 21 e 55: Recital pelo pianista José Carlos Sequeira Costa; 22 e 55: Universidade na TV; 23 e 05: TV Clube; 23 e 35: Fecho

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 2: Série juvenil «A Ilha Proíbida»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição; 20 e 15: TV Social; 20 e 40: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 21: Telejornal; 21 e 35: «Get Smart «Quem Matou?»; 22 e 5: TV Clube com Carlos Belo, Sissi, Isabel Fontes e Natércia Barreto, acompanhados pela Orquestra de Ferrer Trindade; 22 e 35: «As Enfermeiras»; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Expedição; 21 e 55: Noite de Teatro «Uma Mulher Formidável»; 23 e 10: Concerto pelo Quarteto do Porto; 23 e 35: Fecho.





DYNAMIC
Ω
OMEGA
Apresentado na
AGENCIA OFICIAL
Relojoaria
MAURY
Rua Áurea, 202
LISBOA

CENTRO INTERNACIONAL
LÍNGUAS
Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
Professores portugueses e estrangeiros
3 LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS
SALAS DE ESTUDO (Áudio-orais)
LICOES EM CLASSES
LICÕES INDIVIDUAIS
Todos os NIVEIS
R. Mouzinho da Silveira, 25
Tel. 538494
EXTENSÃO CULTURAL
DO CENTRO INTERNACIONAL DE LINGUAS:
«LÍNGUA PORTUGUESA»
pela Rádio Clube Português
Hoje, às 19.45 (Lisboa)
6.ª-Feira, às 23.15 (Miramar)

Os nossos clientes merecem o melhor

VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

por isso ao entrar na 3.ª Fase da Reboleira, multiplicámos os diversos tipos de andares e apartamentos, para poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

continua a assegurar-lhe um rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)
Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 58 43 / 4 78 43 REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22

EXCURSÃO DA SÁBADO E DOMINGO DIAS 13 E 14 DE SETEMBRO DE 1969

DIA 13 — PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, ALVOR-PRAIA, LAGOS E PONTA DA PIEDADE.

DIA 14 — PRAIA DO CARVOEIRO, ALGAR-SECO, SENHORA DA ROCHA E ARMAÇÃO DE PERA.

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA, INCLUINDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1ª CLASSE COM AR CONDICIONADO) E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO:

MODALIDADE 1 — refeições (inclusivé no comboio) e alojamento 535$00
MODALIDADE 2 — alojamento com pequeno almoço . . . . . 315$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (IDA E VOLTA):

DE LISBOA A TUNES E VOLTA . . . . . 150$00
» » » SILVES E VOLTA . . . . . 160$00
» » » PORTIMÃO E VOLTA . . . . . 165$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124, nas agências de viagens autorizadas e nos despachos centrais de Lisboa

DR. AMADEU VIEIRA DE MIRANDA MONTEIRO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, mãe, enteadas, sogra, irmãos, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento no passado dia 3, e que será celebrada missa pelo eterno descanço de sua alma, amanhã dia pelas 12.30, horas na Igreja do Corpo Santo.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

ESTÁ A GANHAR VIDA NOVA A FEIRA FRANCA DE VISEU

VISEU, 8 — A Feira Franca de S. Mateus, grande cartaz da cidade, está a registar desusada afluência, tendo ontem, primeiro domingo da feira, sido visitada por milhares de pessoas.

O habitual é vermos o secular certame ganhar vida e animação, paulatinamente, desde a noite inaugural até ao seu segundo domingo. No dia 15 pode-se dizer — ou podia — afoitamente, que «começava a Feira». Tanto que muita e boa gente vem mantendo a opinião de que a Feira Franca não deverá principiar antes de 15 nem prolongar-se para além de 30 de Setembro.

O interesse crescente da população, especialmente dos forasteiros, contraria os mais pessimistas. Este ano, então, não há meio metro de terreno no enorme Campo de Viriato — o quase milenário Terreiro da Feira — onde se instala um rodízio!... E para adaptar a Feira de Viseu aos tempos actuais, marcando-a com a característica das perenes realizações que o tempo não consome fàcilmente, o certame evolui como as palavras e os hábitos, a moda e as necessidades da gente e da cidade.

Há numerosos «stands» e pavilhões, onde se vende desde objectos caseiros, artesanais até aos automóveis, desde os tractores aos tutilliquês de barro, desde os livros ás criadeiras mecânicas de pintainhos... dos primorosos bordados regionais aos móveis «antigos», ontem acabados nas modernissimas oficinas do Manuel dos Santos, ali em Abraveses...

E de par em par com tudo aquilo e do muito mais que por carência de espaço se tem de omitir, nos divertimentos, as «Tômbolas» — nem sabemos bem se é assim que se denominam as jogatinas permitidas por lei para desfastio dos tentados... e divertimentos são eles desde as barracas das «Farturas Lucia» onde é necessário marcar lugar a tempo e horas — até ás exibições de algumas vedetas da Rádio e da TV.

O dia esteve fosco, mas não frio. E a calma prenunciadora de Outono lindíssimo que se avizinha atraiu ao recinto da Feira, neste primeiro domingo, milhares de visitantes, primeiramente levados ao estádio, de manhã para o atletismo e, de tarde, para o futebol («Nacional» da 2.ª Divisão) e depois para o grande festival nocturno, na Feira, a que não faltou o famoso arraial beirão, vindo de Nespereira Alta com fogos-de-artifício — preso e do ar — e musica e barulho até deitar por fora!...

Dizem os leitores...

O TRANSPORTE DE ESTUDANTES NA ZONA DE ALENQUER

A propósito da carta de um leitor, que recentemente publicámos, acerca do transporte de estudantes na zona de Alenquer, recebemos da Empresa de Viação e Comércio de Alenquer, Lda., o seguinte esclarecimento:

«No numero de 18 . . . do vespertino que V. dirige, vem publicada uma carta, na secção «Dizem os leitores...», em que um vosso leitor da Ota se insurge contra o sistema que utilizamos na redução dos preços do transporte nas nossas carreiras para os estudantes.

Sem curarmos de saber se a prática é seguida ou não pelas nossas congéneres, a verdade é que decidimos, já há anos, reduzir o preço dos transportes para os estudantes, julgamos que numa demonstração cabal do melhor intuito de facilitarmos o acesso aos estudos a pessoas que não dispõem de largos meios materiais.

Na verdade, praticamos nas nossas carreiras Alenquer-Vila Franca de Xira e volta e Merceana-Alenquer e volta, uma tarifa de bilhetes de assinatura semanal (12 viagens) *para estudantes* com um desconto de 50 %, tal como todos os menores, entre os 4 e os 12 anos, têm, igualmente, esse desconto no seu transporte *em todas as nossas carreiras*.

Noutros percursos, é certo que os estudantes apenas desfrutam, como, aliás, todos os passageiros que utilizam assinaturas mensais (52 viagens), de 20 %.

Bem desejariamos, acredite V., alongar as facilidades que concedemos em certos percursos a todos os outros mas isso não nos é possível. De resto, podemos provar que temos feito mais do que nos é permitido!

Será o que temos feito — e com toda a boa vontade — um pequeno auxílio que concedemos aos que estudam? Talvez não seja desaconselhável lembrar, a quem nos critica, a conveniência de fazer um simples cálculo, para concluir quantos milhares de escudos deixam anualmente, e por nossa vontade, de entrar nos nossos cofres, para dessa forma colaborarmos a valorização da juventude desta região!

Note que não queremos que nos agradeçam, pois apenas desejamos que não sejam injustos para connosco! É isto pedir muito?»

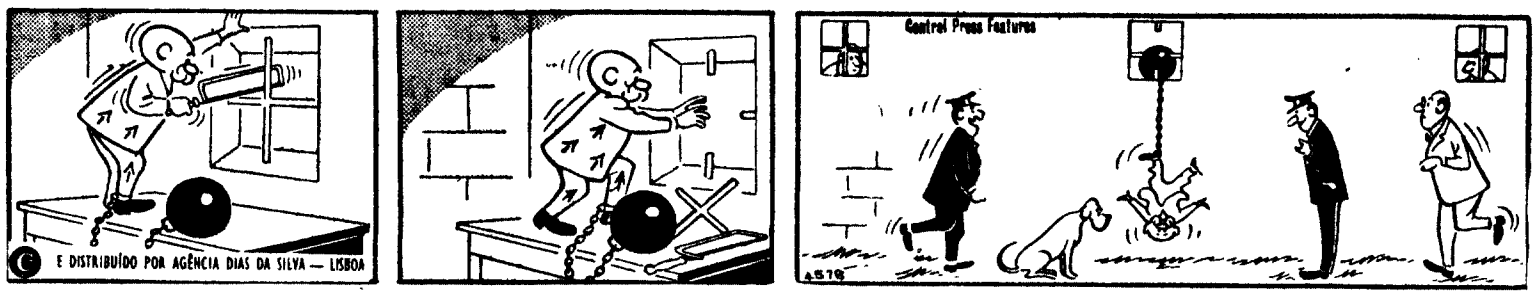
TRÂNSITO VEDADO

Troços da Avenida S. João de Deus (entre a Avenida de Roma e a Praça Afrânio Peixoto) e da Rua dos Lagares (entre a Calçada de Santo António e a Travessa dos Lagares) ficaram, desde hoje, interditos ao trânsito de veículos, o primeiro por 60 dias e o segundo por 45, por motivo de deslocação de colectores.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Setembro de 1939 publicava:

«PARIS, 8 — O comunicado n.º 9, publicado esta manhã, diz: «Pudemos fazer progressos locais de importância variável, melhorando sensivelmente em certos pontos, as condições do nosso avanço»

«Pode ter causado surpresa o facto dos comunicados serem tão curtos e discretos, no que se refere às operações militares. Deve recordar-se, a este respeito, que as progressões locais de que falam os comunicados, ontem de manhã, se referem apenas ao avanço das vanguardas aliadas, para melhores posições.»

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGENS DIRECTAS DE VIANA DO CASTELO, BRAGA, CASTELO BRANCO E FARO COM DESTINO A HENDAIA PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES DE REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Comunica-nos a C. P. que para transporte em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses de regresso de férias de Verão, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, ás terças e sextas-feiras, no período de 12 de Agosto a 19 de Setembro, com partida de Viana do Castelo ás 7-42, Braga ás 9-15 e Castelo Branco ás 11-30 e ás quintas-feiras, de 4 de Agosto a 18 de Setembro com partida de Faro as [illegible]

Palavras cruzadas

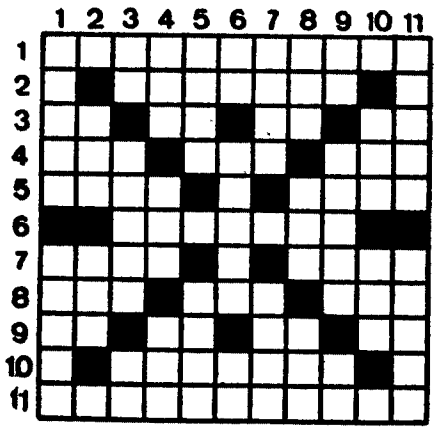
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5292

HORIZONTAIS: 1 — Clínica geral 2 — Acalmar 3 — Troça Preposição latina que designa movimento Cobalto (s. q.) Solitário. 4 — Espaço de doze meses Pega. Sinal gráfico. 5 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Enxuto 6 — Um dos estados da América do Norte. 7 — Dó Suga o leite materno 8 — Espaço de doze meses. Termo. Chiste 9 — Rádio (s. q.). Boro (s. q.) Satélite de Júpiter Preposição 10 — Acampara 11 — Deixaríamos de viver.

VERTICAIS: 1 — Nome de frutos Estacionam 2 — Ilha do estado da Baía Eia. 3 — Nota musical Sou de opinião. Crómio (s. q.). 4 — Magnete natural Olá Botequim 5 — Pronome indefinido. Grande apetite de comer. 6 — Vi. Tomai são Prasiodímio (s. q.) 7 — Língua falada pelos Incas. Dai mios. 8 — Negativa. Consentimento. Agora 9 — Caminhar. Rijas. Antes do meio dia 10 — Textualmente Madeira. 11 — Espécie de borboleta que habita as regiões montanhosas Aleias.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5291

HORIZONTAIS: 1 — Copos. Araís. 2 — Acorretavam. 3 — Are. O. BEM. 4 — Amolais. 5 — Os. Pôs. Tu 6 — Remoi. Somos. 7 — Ri. NÃO. AC. 8 — É. Quereis. 9 — Mur. Sio. 10 — Amedrontara. 11 — Limei. Aoros.

VERTICAIS: 1 — Cá. Corre. Al. 2 — Oca. Sei. MMI. 3 — PARA. QUEM 4 — Arem. O Urde. 5 — Sr. Opine. Ri. 6 — Éolo. Arco. 7 — At. Assoe. Na. 8 — Rabi. Isto. 9 — Aves. Siar 10 — Iam. Toa. Oro. 11 — Sm. BUSCA. As.

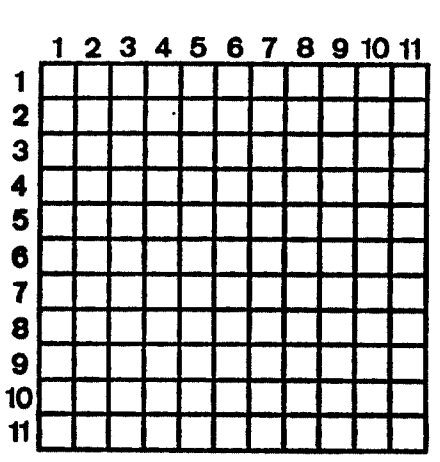
Provérbio: O BEM NÃO É PARA QUEM O BUSCA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9135

HORIZONTAIS: 1 — Pessoa mole Universal 2 — Limpar metais. Tempo do verbo ecoar. 3 — Utensílio doméstico. O mesmo que romano. Reis 4 — Acrescentei Ente Matemática (abrev.). 5 — Tiro. O mesmo que pitorra. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. 7 — Transporto. Divisão duma casa. 8 — Magnete natural Pronome pessoal Víscera dupla. 9 — Ruim. Ave galinácea, de linda plumagem. Isolado. 10 — Esvoaçai. Agatanhar 11 — Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto Igualo

VERTICAIS: 1 — Calhaus Nome dum fruto. 2 — Freguesia do concelho da Covilhã. Mete em mala. 3 — Catedral. Enguia. Pertences. 4 — Grande quantidade. Princípio. Progenitor. 5 — Cinchos Em mais alto grau. 6 — Pronome possessivo. Mil e quatro em romano. 7 — Reduzir a gelo. Mamíferos roedores também chamados lebre-das-pampas. 8 — Repetição dum som. Colocou. Língua que antigamente se falava no Norte de França. 9 — Letra grega. Consumir. Letra grega. 10 — Irmão de Moisés Macias 11 — Relação Fruto silvestre



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9134

HORIZONTAIS: 1 — Runa. Ruma. 2 — Ano. Avô. Med. 3 — Ti. Acera. Lê. 4 — Acolá. Depor. 5 — Ramos. Erra. 6 — Alm. 7 — Letal. Alvos. 8 — Ameno Riana 9 — Vi. Arpas. Di. 10 — Até. Ais. Mad. 11 — Saro Esea.

VERTICAIS: 1 — Rator. Lavas. 2 — Unica. Emita. 3 — Nó. Omite. Er 4 — Ala. Ana. 5 — Acasalara. 6 — Ave. Pio. 7 — Ordenanas. 8 — Aer. Lis. 9 — Um. Prova. Ms. 10 — Meloa. Ondas. 11 — Aderi. Saída

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

Guarda Nacional Republicana

COMANDO-GERAL

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE OFICIAIS DO QC À GNR

Nos termos do disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 40 822, de 24 de Outubro de 1956, faz-se saber que se encontra aberto Concurso até 31 de Outubro do corrente ano, para admissão na Guarda Nacional Republicana, de Oficiais subalternos de Infantaria e Cavalaria do Quadro de Complemento, que satisfaçam às seguintes condições:

— Ter completado 22 anos à data da inscrição e não exceder 35 anos até 31 de Dezembro do corrente ano.

No Comando-Geral da G. N. R. (1.ª Repartição) serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos.

Comando-Geral no Carmo-Lisboa, 3 de Setembro de 1969.

O Chefe do Estado-Maior

Ângelo Ferrari
Coronel do C. E. M.

MOTEL PRAIA VERDE
FÉRIAS NO ALGARVE
As melhores e mais económicas
Reservas pelo telefone 5004 — Vila Real de Santo António

TRANSPORTE DE TRABALHADORES PELO CAMINHO-DE-FERRO, COM DESTINO A FRANÇA E ALÉM

Com o objectivo de poder assegurar, nas melhores condições de regularidade, o transporte dos Srs. Passageiros destinados a França ou além, a C. P. solicita-lhes que não deixem de efectuar, com a devida antecedência a marcação dos seus lugares quando regressem de férias, pois só assim todos poderão ter o seu lugar evitando aglomerações á ultima hora que dificultam ou mesmo podem impossibilitar uma cómoda viagem.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

QUINTA DAS ÁGUIAS
ELVAS — Telef. 245
AO SERVIÇO DO TURISMO

Alberto Aurélio Frade Casqueiro

MISSA DO 30.º DIA

A DIRECÇÃO DO SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA cumpre o doloroso dever de participar a todos os Sócios e Amigos, que no próximo dia 9 do corrente mês, será rezada Missa na Igreja de S. João de Deus, pelas 08,00 horas, sufragando a alma daquele colega de Direcção e Amigo, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

A DIRECÇÃO

Aos cem anos goza de boa saúde e dá o beiço por fados da Amália

ILHAVO, 8 — A sr.ª D. Rosa Nunes da Fonseca, solteira, fez, há dias, 100 anos Filha do sr. Tomé Nunes Pinguelo, dos quarenta maiores contribuintes, de família das mais ricas do concelho, teve sete irmãos. Como lhe morressem todos, passou a viver em casa dos sobrinhos, sr. capitão Adolfo Paião e sr.ª D. Rosinda da Fonseca Paião, onde tem sido rodeada de grande carinho e atenções.

O dia do centenário da sr.ª D. Rosa foi festejado alegremente. Houve missa em casa, celebrada pelo pároco, rev. João Cajeira e um «copo-d'água», manifestando-se sempre bem disposta, a centenária, que é a única neste concelho, segundo nos informam. Reza constantemente, pois foi sempre muito religiosa, ouve missa pela rádio, mas também gosta imenso de ouvir os fados da Amália e de outros fadistas. É essa, a sua maior distracção. De alguns irmãos nem sabe que morreram. Goza de saúde e raciocina com impressionante clareza.

D. ROSA NUNES DA FONSECA

VENDA SIMBÓLICA DO MUNICÍPIO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA MESQUITA

A direcção da Comunidade Islamica de Lisboa foi agora recebida pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa O sr. general França Borges anunciou que o Município safisfazndo o pedido da Comunidade Islamica, lhe concederá, por venda simbólica, um terreno para a construção de uma mesquita em Lisboa, em princípio na zona ocidente-sul do Liceu D. João de Castro, no prolongamento da Rua do Giestal (no Alto de Santo Amaro).

A Comunidade Islamica de Lisboa abriu já uma subscrição para o efeito.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

BATALHA CAMPAL EM GRANADA INTERROMPE UM JOGO DE FUTEBOL

GRANADA (Espanha), 8 — (A. N I.) — Com um «sururu á brasileira» terminou, abruptamente, aos dezassete minutos da segunda parte, o encontro particular de futebol que a Portuguesa de Desportos (do Brasil) e o Granada (da primeira divisão da Liga espanhola) estavam a disputar ontem á noite, nesta cidade de Espanha.

Depois de uma primeira parte que terminou sem incidentes e sem golos, os dois conjuntos reataram a partida que, nos primeiros dezassete minutos, continuou a ser disputada normalmente, nada fabendo prever o violento desfecho que iria ter.

No entanto, de um choque fora-de-tempo entre um jogador brasileiro e outro espanhol, resultou uma aglomeração dos 22 elementos em campo, que não tardariam a envolverem-se em verdadeira batalha campal.

Para separar os jogadores, entraram no relvado os treinadores, os massagistas e os directores dos dois clube. Atrás deles veio o público O estádio do Granada era dentro em pouco, cenário de violenta luta entre milhares de pessoas.

Vieram, por fim, as forças da ordem, que expulsaram do relvado publico, treinadores, massagistas e directores, deixando lá apenas o trio de arbitragem e os vinte e dois futebolistas.

No entanto, o árbitro achou que, mesmo assim, ainda havia gente a mais, e ordenou a expulsão de quatro jogadores brasileiros e de dois espanhóis.

Como se enganava o árbitro Olalla, se pensava que a situação estava dominada e que, expulsando os iniciadores da refrega, conseguiria restabelecer a ordem no campo! A sua decisão não foi acatada pelos brasileiros que, em manifestação de solidariedade para com os seus colegas, decidiram abandonar o relvado.

Quarenta minutos passaram, na expectativa de que um dos lados cedesse. Em vão. O árbitro afirmava que a sua decisão era irrevogável. Os brasileiros, irados, recusavam retomar o jogo, a menos que a expulsão dos seus camaradas fosse levantada.

O encontro foi suspenso e o publico regressou a suas casas, excitado e revoltado, pois apesar do «extra» que a batalha travada no campo constituira não lhe fora permitido assistir a quase meia hora de futebol e fora para ver futebol que pagara bilhete.

Acalmados os ânimos, os dirigentes da Portuguesa de Desportos prometeram aos dirigentes do Granada que, durante a digressão que virá fazer a Espanha, em Janeiro, a sua equipa realizará nesta cidade novo encontro, sem o mínimo encargo para o clube espanhol. Os jogadores e os dirigentes dos dois clubes recusaram fazer declarações.

No «jogo-batalha» intervieram:

GRANADA — Nito; Barro, Lorenzo, Pinas e Santos; Fernandez e Lara; José, Ibañez, Juanito e Blayet.

PORTUGUESA — Marcelino; Bruno, Jerry, Gentil e Carlos Pedro; Beto e Ney; Solimar, Miguel, Fonseca e Escurinho.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	525$	—	525$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 4 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	1.495$	—	—
Obrigs Tesouro 5%	1.007$	1.006$	1.008$
Externo Série	—	—	770$
Externo Série C	800$	800$	840$
Externo 3 Série	—	732$	—
Externo 3.ª Série C	—	—	900$
Cautelas 3 Série	—	—	790$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	490$
A P 1 5% 56	—	925$	—
A P 1 5% 58	—	925$	950$
C P 4 1/2 65	900$	900$	905$
C P 4 1/2% 67	—	—	1.010$
C U 5%	1.010$	1.009$	—
C U 5% 58	998$	997$	—
Gás Elect 4% 48	—	810$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	875$	880$
Gás Elect 5% 52	—	—	890$
Gás Elect 5% 58	—	—	890$
Gás Elect 5% 59	—	—	890$
Gás Elect 5% 62	—	920$	—
Gás Elect 5% 63	—	910$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	915$
Gás Elect 5% 67	—	1.010$	—
H E A Alentejo 5%	—	805$	—
H E Cávado 5%	830$	825$	—
H. E Cávado 6%	—	1.000$	—
H E Douro 5%	810$	805$	815$
H E Douro 6%	—	1.000$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E > Estrela 6%	—	—	1.000$
H E Zêzere 5% 55	—	—	860$
H E Zêzere 5% 57	—	—	860$
Lisnave 6%	—	1.000$	—
Metropolitano 4%	—	895$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.010$	—
Moçambique 5%	—	750$	—
Nac Electr 5%	—	820$	835$
Nitratos 5%	—	—	820$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	860$	850$	860$
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	955$	—
Sacor 5% 60	—	880$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	830$
Sonefe 5%	—	850$	870$
T. A. P 4%	—	—	960$
Termoelect. Port. 5%	—	800$	850$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U. E P 4%	—	84$	—
U. E P 4 1/2%	—	—	—
U. E P 5%	—	—	—
U. E. P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	860$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.550$	1.550$	1.570$
Alentejo	920$	915$	925$
Angola	—	3.200$	3.250$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	3.400$	3.350$	3.450$
E. Santo	—	19.500$	20.000$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. a.	—	20.000$	—
L G Açores p.	7.000$	7.000$	7.050$
L G Açores n.	—	—	—
P. Atlântico a.	6.700$	6.650$	6.700$
Portugal n.	3.180$	3.150$	3.200$
Portugal p.	4.000$	3.150$	4.050$
Totta Aliança	—	6.300$	6.500$
Ultramarino n.	2.990$	2.970$	2.990$
Ultramarino a.	3.220$	3.200$	3.230$
Seguros			
Alentejo	76$	75$	78$
Douro	—	—	—
Mundial	610$	610$	620$
Sagres	—	1.450$	1.600$
Tranquilidade	—	45.000$	60.000$
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	800$	845$
Ag Cassequel	870$	860$	870$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag > Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buz	81$	80$	81$
Cabinda	—	221$	225$

Ultramarinos			
Diamantes Angola	1.950$	1.950$	1.960$
H E Revue	—	600$	610$
Inc do Príncipe	—	900$	1.000$
Moçambique	138$	138$	140$
[illegible]	—	—	—
Sonefe p	372$	370$	375$
Zambeze p	83$	82$	83$
Angolana	—	—	—
Diversas			
[illegible]	7.600$	7.600$	7.770$
[illegible] Lacto	—	4.000$	4.300$
[illegible] elo	6.000$	6.000$	6.100$
[illegible] Navegação	1.650$	1.640$	1.660$
[illegible]	1.430$	1.420$	1.440$
[illegible]	—	—	—
Fin Aliança	—	3.800$	3.950$
Nac Navegação	—	2.300$	2.400$
Petroquímico	2.350$	1.505$	1.520$
Port e Colónias	1.515$	4.560$	—
Port Celulose	—	1.150$	1.200$
Port Pesca	1.200$	775$	780$
Port Tabacos	775$	4 750$	4.850$
Sacor	—	1.600$	1.650$
Siderurgia Nac	—	2.900$	2.950$
Sacor	—	1.280$	—
Tabacos de Portugal	—	7.600$	—
Tabaqueira	—	841$	845$
U E P Azoto	—		
Aguas Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	405$	—
Aguas Lisboa 14	—	420$	430$
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	—	—	1.700$
Gás Electr	433$	433$	433$5
H E Alto Alentejo	159$	159$	159$5
H E Cávado	1.280$	1.285$	1.290$
H E Douro	1.262$	1.261$	1.263$
H E Norte Portugal	—	305$	—
H E > Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.280$	1.290$
Nac Electricidade	1.290$	1.290$	1.295$
Termoeléctr Port	1.271$	1.270$	1.273$
U E P	201$	200$	203$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	192$7	198$5
C D E S	119$5	123$1	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	/9	5/9	8/9
GERAL	141,7	141,7	142,0
METRÓPOL	138,4	137,9	137,9
ULTRAM.	166,1	169,7	172,2

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 a 4	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20	35$00	37$00
América		
— Dollars de 1 a 4	28$.5	28$55
— Dollars de 5 a 000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Bélgica — Franco	$50	$54
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$50	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Oito pa representados num Festival de Pantomima

PRAGA, 8 — (F. P.) — Vai realizar-se, nesta cidade, de 14 a 28 do corrente, um Festival Internacional de Pantomima em que estarão representados oito países: França (com Marcel Marceau, nomeadamente), Suíça (com Dimitri e René Quellet), Alemanha Federal (com Hefrid Foron e Peter Siebert), Japão (com Junji Fuseya), Argentina (com a Compana Argentina de Minas), Espanha (com José Luís Gomez), Israel (com Camy Molcho) e Checoslováquia (com Ladislav Fialka).

Ataque à bomba em Bruxelas

BRUXELAS, 8. — (R.) — Vários empregados dos escritórios da companhia de aviação israelita El Al ficaram hoje feridos devido a um ataque á bomba feito contra o edifício, no centro desta cidade.

Segundo a Rádio belga, foram detidos pela Polícia dois homens após o atentado, que se verificou pouco depois do meio-dia. A sua nacionalidade não foi ainda revelada.

CHEGADA AO MÉXICO

FELIZES PELA LIBERDADE RECUPERADA

CIDADE DO MÉXICO, 8 — (F. P.) — Os quinze prisioneiros políticos brasileiros libertados em troca da liberdade do embaixador Elbrick, chegaram ontem ao princípio da tarde ao aeroporto internacional do México, sãos e salvos, como era exigido pelos raptores do diplomata.

Fatigados, pálidos, mas felizes por esta liberdade recuperada, os ex-prisioneiros foram recebidos por grande numero de jornalistas e por um grupo de exilados brasileiros, entre os quais havia alguns que já esperavam o avião desde a tarde de sábado.

Todos os presos agora libertados se queixaram de ter tido os pés e as mãos ligados durante toda a viagem e mostraram aos jornalistas as marcas deixadas nos pulsos pelas cordas.

Um dos responsáveis brasileiros declarou tratar-se de simples medida de precaução, para evitar qualquer «acto de loucura» que pudesse comprometer a viagem.

ALTERAÇÃO DO LOCAL DE CHEGADA

O quadrimotor Hércules, da Força Aérea do Brasil, aterrou ás 18 h. (T.M.G.) (19 horas de Lisboa) no aeroporto internacional de México - Balbuena e não num pequeno aerodromo militar, como tinha sido alvitrado.

O desejo dos revolucionários de que lhes fossem enviadas fotografias dos 15 ex-presos para terem a certeza de que estes tinham chegado ao México e eram os indicados contribuiu de maneira decisiva para esta alteração do local de chegada. De facto, as autoridades mexicanas quiseram evitar a confusão e o tráfego intenso que a chegada necessáriamente provocaria no aeródromo militar.

Parece que nenhum representante da Embaixada do Brasil se encontrava no aeroporto, no momento da aterragem.

O avião parou no princípio de uma pista e abriu já uma das suas portas, quando surgiram dificuldades na entrega dos passageiros ás autoridades mexicanas de imigração.

De facto o comandante do avião declarou ter recebido ordem para entregar os presos na Embaixada do Brasil e foi preciso que um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros do México interviesse, para que o piloto e os restantes militares brasileiros consentissem a saída dos passageiros e os entregassem ás autoridades da imigração.

Um a um, manifestamente extenuados pela viagem, mas sorridentes, os ex-presos desceram do avião, aplaudidos pelos seus compatriotas que conseguiram entrar no local.

«MOVIMENTO DE MASSA»

Desde que chegaram ao México, os quinze refugiados foram assaltados pelos jornalistas e correspondentes de Imprensa. Os prisioneiros ora libertados responderam em português, em espanhol, em inglês e em francês ás perguntas de todos.

Gregório Bezerra manifestou mais uma vez as suas convicções políticas. «Cumprirei o meu dever de militante comunista», declarou ao ser-lhe perguntado quais as suas intenções como exilado. Afirmou ainda ser-lhe indispensável «seguir as orientações» e queixou-se de ter viajado amarrado.

O presidente da União dos Operários Metalurgicos do bairro de Osasco em São Paulo, José Igrahim, declarou que o Brasil nunca mais voltaria a um regime democrático a não ser pela luta armada, mas acrescentou que «a violência revolucionária não poderá provir senão de um movimento em massa.»

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — OPERAÇÃO KID BROTHER — TIVOLI

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 21.30 — ESTREIA

de um filme de aventuras no mundo do crime internacional

OPERAÇÃO KID BROTHER

com Neil Connery, Daniela Bianchi e Adolfo Celi

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA DE EXITO

UMA CARREIRA SENSACIONAL

(Il Medico Della Mutua)

com Alberto Sordi, Sue Valoxi e Evelyn Stewart

AR CONDICIONADO

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

SÓ HOJE E AMANHÃ

com JACK PALANCE na TEMERÁRIA DISPUTA DE UMA FABULOSA CARGA EXPLOSIVA

A MORTE DO DRAGÃO

com Fernando Lamas e Aldo Ray

Tecniscópio (col. De Luxe)

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA DE ÊXITO

KRAKATOA

(A LESTE DE JAVA)

no écran gigante — 70 m/m

com Maximillian Shell e Diane Baker

ROMA

(M 12 anos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45 h.

2.ª SEMANA

Steve McQueen dinâmico e irresistível como nunca!

Um alegre e grande espectáculo

SOLDADO A CHUVA

com Jackie Gleason e Tuesday Weld

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas

A. CHAMADA CAMARADA MINI-SAIA

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21 horas

OS CRIMES DE DILLINGER

c/ Nich Adams e Robert Canad

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

no ciclo do cinema francês

Um filme de Joel Le Moigne

RAPARIGAS MODERNAS

com Sylvie Vartan e Johnny Hallyday

CONDES

Telefs. 322523 326710

(M 12 anos)

Às 15.15, 18.15 e 21.30

A MARGEM DA LEI

com Lee Van Cleef

AR CONDICIONADO

IMPÉRIO

(ADULTOS) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

MONICA VITTI no filme de MÁRIO MONICELLI

A RAPARIGA DA PISTOLA

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

4. SEMANA

A obra fundamental de Roman Polansky

REPULSA

com Catherine Deneuve e Ivonne Fucueaux

AVIS

Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

Uma sensacional comédia!

O ÁS DO PEDAL

com Bourvil e Dominique Tarbes

Franscope —— Eastmancolor

Autorizado para maiores de 6 anos á tarde e á noite

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

Um filme emocionante

OS GRANDES DO VOLANTE

com Fabian e os mais categorizados ases do volante

CHIADO TERRASSE

Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)

MATA-ME DEPRESSA QUE TENHO FRIO NA ITÁLIA É ASSIM

RESTELO

(M 17 anos) Tel 610375

Às 21.30

ESPIA SEM NOME

com Suzie Kendall, Kenneth More e Capucine

—— Em Technicolor ——

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15 18.15 e 21.30

ANTES DO INVERNO CHEGAR

c/ David Niven e Ana Karina

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

ANTES DO INVERNO CHEGAR

c/ David Niven e Ana Karina

VOX

(M 21 anos) Tel. 720808

Às 15.15 18.30 e 21.45

8. SEMANA DE ENCHENTES

HELGA

(O segredo da maternidade) comentado em português (Ar condicionado)

AVISO:

É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar duvidas

LIDO

Praça D. João I — AMADORA

Às 21.30 (M. 17 anos)

Uma obra imortal num filme excepcional!

ROMEU E JULIETA

EDEN

(M 17 anos) Tel. 320768

Às 15.15 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

O fabuloso cómico da actualidade CANTINFLAS em

O BOLERO DE RAQUEL

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 15.30 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

O clássico que desafia o tempo!

O ANJO AZUL

com Marlene Dietrich e Emil Jannings

POLITEAMA

(M 17 anos) Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

UM FILME EXTRAORDINÁRIO QUE GELA OS NERVOS

O TEATRO DA MORTE

AMOR SUSPENSE... TERROR

com CHRISTOPHER LEEN

Tecniscópio — Tecnicolor

IMPERIAL

Tel. 45933

Às 21 h (M 12 anos)

O PREÇO DE 5 JOGADORES

JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ena, já falo!»
TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O roubo das jóias» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A noite é feita para roubar» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «As diabólicas» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Descalços no parque» (17 anos).
CINEARTE—Às 21: «Balada para um pistoleiro» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Forte barreira» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Perdão» (12 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um homem para Ivy» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Os crimes de Dillinger» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Um ingénuo diabólico».

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O Ballet de Romeu e Julieta» (12 anos).
COVA DA PIEDADE—UNIÃO ARTÍSTICA—Às 21 e 30: «Matt... não perdoa» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Adeus amigo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Profissionais para um massacre» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Camelot» (17 anos).

«ESPERTEZA SALOIA»

— em breve no Maria Vitória

Um bom elenco vai interpretar a nova revista «Esperteza Saloia», que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado vão apresentar, muito brevemente, no Maria Vitória.

A frente da companhia estão os populares artistas Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes, Dóra Leal e ainda Vítor Mendes, Mariano Franco, Dina Maria Cristina Cassola e as jovens actrizes Rosa Maria, Maria Antónia, Elisabeth Lobo e Fanny.

O elenco inclui um «ballet» internacional, dirigido por Mariano Franco e duas notáveis atracções: a «vedeta» do fado Helena Tavares e o famoso «duo» filipino «The Melodies».

A encenação é de Salvador, a montagem tem direcção de Hernâni e Rui Martins e os figurinos são de Juan Soutulho, executados nos Atelieres Paiva, sob a direcção de Josefina Soares.

É grande o interesse do público por esta estreia, que marca o regresso, ao Maria Vitória, de um bom espectáculo de revista portuguesa, com o luxo e a beleza dos modernos espectáculos internacionais.

SOLNADO FAZ RIR DE NOVO NO VILLARET

Raul Solnado, Jo Alvarenga e Artur Semedo interpretam a peça de Murray Schisgall, que abrirá a nova época do teatro Villaret. «Amor ás riscas» é o titulo português da célebre peça «Luv», que celebrizou em todo o mundo o nome de Schisgall, um dos mais representativos autores da moderna dramaturgia americana.

Uma equipa valiosa uniu-se para assegurar a este novo espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado um nível artístico elevado. Assim, a encenação foi destinada a Paulo Renato, um director que tem dado sobejas provas do seu talento, e o cenário entregue a Octávio Clérigo, um dos nossos cenógrafos mais responsáveis.

Na interpretação de «Amor às riscas», Solnado tem uma das melhores criações da sua carreira, na figura de um homem que luta para conseguir adaptar-se à vida.

«Amor às riscas» é uma farsa que, a rir, analisa um dos principais problemas da nossa existência: o amor. Brevemente no Villaret, Solnado faz rir de novo.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no TIVOLI um admirável filme de aventuras: «OPERAÇÃO KID BROTHER». Magníficamente realizado por Alberto Diamantino, distingue-se também pelo elenco constituído por alguns artistas famosos (DANIELA BIANCHI, Adolfo Celi, etc.), encabeçado por NEIL CONNERY, irmão de SEAN CONNERY (o criador de James Bond).

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

TONI DOS BIFES
AMANHÃ ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

restaurante aramelro
LISBOA (Restauradores) Trav. St.º Antão, 21 — RIA
— AR CONDICIONADO —
Aberto até ás 3 horas

TARANTELA
RESTAURANTE ✻ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27 Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 3-C (776905) ✻ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✻ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) — (721409)
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660182)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728277).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (77 66) ✻ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4'845) ✻ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares 9-F (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✻ J. Ribeiro, Estrada da Luz 199-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✻ Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✻ Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (77'469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✻ Mota Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 6 (862074) ✻ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 1 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 29 (43641)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro, Ruas 1-C Olivais-Norte (3 5539) ✻ Antunes Rosas, R. C 1 para a Praça Cidade do Luso Olivais-Sul (313610)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 6-A (728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68'947)
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (76 035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz 10-A (á Encosta do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. da Junqueira, 326 (638193). ✻ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) ✻ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (38'279)
S. BENTO — Fenix, R. da Cruz dos Poiais 52 (67853').

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av.ª Comb. 3. Guerra 29 (Tel 2'2070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Coste Pinto, 86 243 20 34.
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE—Alsir—Av. Gago Coutinho — B das Caixas de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — S. João (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Lopes Rua Hangar, 3 (260008)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra 40 (Tel 280170-28 4'9); Nova — Estrada de Alvide—Fontainhas (T 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flema — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). Confiança — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938'49)
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (971023)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✻ «Zeller», R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (980391)
COLARES — Colares — Abreio (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234 31)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis 36 (22 40 20).
ALMADA — Central — R. de Olivença, (Tel 270504.
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 14 Tel. (2243021)
BARREIRO — St. Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272'41).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas 50-A-B (Tel 2760 8.
MOITA — Silva Rocha, R. da República 6 (23 90 29
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 229028) 2 45 58
SETUBAL — Normal do Sul, Praço do Bocage (222'6)
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 5 (22 85 80

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla idem e feriados, 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131, ✻ Sangue, oxigénio e sofos, 771168 ✻ 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado em várias regiões e o vento era fraco a moderado, predominante de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26°; mínima: Penhas do Saúde, 6°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 19°; Funchal, 21°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 8° e Porto, 14°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 18°,7; na água do mar: 16°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado, predominando de Noroeste; possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas, durante a tarde e princípio da noite.

Amanhã
Nascer ás 7 e 12
Ocaso ás 19 e 55

Dia 11 Dia 19 Dia 25 Dia 3

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 8** — 2 e 26 (3,3 m); 14 e 38 (3,6 m). **Dia 9** — 2 e 59 (3,5 m); 15 e 10 (3,8 m). **Dia 10** — 3 e 30 (3,6 m); 15 e 41 (3,9 m). BAIXA-MAR: **Dia 8** — 7 e 57 (1,7 m); 20 e 32 (1,5 m). **Dia 9** — 8 e 30 (1,5 m); 21 e (1,3 m). **Dia 10** — 9 e 04 (1,3 m); 21 e 30 (1,1 m)

Dois feridos graves num acidente de viação em Évora

ÉVORA, 8 — Na estrada das Alcáçovas, uma motorizada, conduzida pelo sr. Francisco Fragoso Calvário, de 27 anos, residente na Quinta da Sentroa, trabalhador, solteiro, foi chocar com um automóvel conduzido pelo sr. José Agostinho Fontes Pereira de Melo, de 48 anos, funcionário publico, casado, morador na Rua José Inocêncio de Sousa, 8, nesta cidade, que se fazia acompanhar da sr.ª D. Graciete da Conceição Chibele Figueira, de 36, doméstica, casada, domiciliada na Rua dos Castelos, 4, nesta cidade; da menor Maria Isabel Fontes Pereira de Melo, filha do condutor, de 9 anos, e do menino José António Chibele Figueira, filho daquela senhora, de 8.

Ficaram muito feridos o motociclista e o condutor do automóvel, os quais foram internados Todos os outros receberam tratamento

Atingido na cabeça por um tiro de pistola

ÉVORA, 8. — Recolheu, em estado desesperado, ao Hospital da Misericórdia, o sr. Manuel Calado Lopes, de 62 anos, escriturário da Casa do Povo da Vendinha, de onde é natural. Foi atingido na cabeça por um tiro de pistola, em circunstancias que se desconhecem, pondo-se no entanto de parte a hipótese de crime.

UM DE QUATRO «HOVERCRAFTS» de uma expedição científica que vai percorrer cerca de dez mil quilómetros de rios africanos da costa ocidental. Da expedição farão parte especialistas da O. N. U.

O Chefe do Estado visitou hoje Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO 8 — O Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, visitou hoje esta vila, acompanhado de sua esposa e dos ministros do Interior e das Obras Publicas a fim de inaugurar o modelar edifício dos Paços do Concelho, visitar o Hospital Infantil de S. João de Deus e presidiu á corrida de touros desta tarde, integrada nas festas do concelho.

Recebido, junto dos Paços do Concelho, pelo governador civil de Evora e pelo presidente do município local, o sr. almirante Américo Thomaz foi ali saudado pelas demais autoridades do concelho e por muito povo Após a inauguração dos melhoramentos introduzidos no edifício municipal, o Chefe do Estado dirigiu-se, pelo Largo Alexandre Herculano e pela Rua 5 de Outubro, das Escadinhas e de Aviz para o Hospital Infantil, cuja oficina ortopédica inaugurou.

Por fim, na praça de touros o Presidente da Republica presidiu á segunda corrida de touros integrada nas festas do concelho, na qual tomaram parte os cavaleiros Ribeiro Teles, José Cortes, Alfredo Conde, Luís Miguel da Veiga, Fernando Andrade Salgueiro e José João Zoio e, ainda, o Grupo de Forcados de Montemor.

Mais de 300 professores frequentaram já cursos de actualização para o ensino da Matemática

No Liceu de Oeiras inaugurou-se novo curso

Por iniciativa da comissão de estudos para a actualização do ensino da Matemática no 3.º ciclo liceal, e de acordo com o Gabinete de Estudos e Planeamento para a Acção Educativa, principiou hoje e termina no dia 20 do corrente, no Liceu de Oeiras, mais um curso de actualização para professores do ensino liceal licenciados em Matemática.

Sessenta professores, pois, começaram hoje a ouvir as explicações dos srs. dr. Alfredo Osório dos Anjos (metodólogo do Liceu Pedro Nunes), dr. António de Almeida Costa (metodólogo do Liceu D. João III, de Coimbra), dr. António Augusto Lopes (metodólogo do Liceu D. Manuel II, do Porto), dr. Jaime Leote (reitor do Liceu Pedro Nunes), dr. Mário Morais (reitor do Liceu D. João de Castro) e dra. D. Madalena Garcia (professora do Liceu Rainha Santa Isabel, do Porto).

O programa do curso foi elaborado pelo prof. Sebastião e Silva, da Faculdade de Ciências de Lisboa, e compreende os seguintes temas: Lógica das proposições e dos conjuntos; Relações cardinais; Funções; Estruturas algébricas — gruptóides, grupos, anéis e corpos; Valores aproximados; Limites, continuidade, derivadas e diferenciais; Geometria vectorial; Cálculo das probabilidades; e Cálculo integral e sua aplicação aos problemas da Física.

As aulas funcionam em dois períodos (até 8 do corrente, como dissemos): das 9 e 30 ás 13 e das 15 ás 17 e 30.

Há seis anos que cursos de actualização para o ensino de Matemática se têm vindo a realizar.

— *Mais de 300 professores* — disseram-nos — *já os frequentaram. Serão inaugurados mais cursos em outros liceus do País.*

Diplomata canadiano em Pequim?

PEQUIM, 8 — (F. P.) — Um diplomata canadiano residiria em Pequim há três ou quatro dias, segundo anuncia uma fonte bem informada.

Gromyko insistiu em Belgrado no «perigo» chinês

BELGRADO, 8 — (F P — Os dirigentes jugoslavos recomendaram á U.R.S.S. uma «solução negociada» da crise sino-soviética, durante a recente visita de Gromyko a esta cidade.

Contudo, a crise sino-soviética não foi abordada durante as conversações oficiais mas sim em conversações paralelas com o presidente Tito ou com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mirko Tepavac.

Gromyko insistiu no «perigo gravíssimo» para a paz mundial originado por Pequim, ao lado do «imperialismo americano». Por outro lado, o caso da Checoslováquia não teria sido abordado senão por alusões indirectas.

NÃO HOUVE TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

Nenhum concorrente logrou a «proeza» de acertar na totalidade dos resultados, no primeiro concurso da nova época do Totobola.

Em doze resultados houve 35 acertantes (30 da Metrópole, 3 de Angola e 2 de Moçambique). Receberá, cada um, 59 134$60.

Com 11 resultados certos apuraram-se 613 concorrentes (511 da Metrópole, 69 de Angola e 33 de Moçambique). Cabem 3 376$30 a cada premiado.

INQUIETAÇÃO DOS E. U. A.

(Continuação da 1.ª pág.)

criminosos», admitiu o informador do departamento de Estado, Robert McCloskey, fazendo-se eco da indignação e da inquietação que reinam em Washington devido ao rapto de Elbrick.

No departamento de Estado, verifica-se que, durante a semana passada, o Governo de Nixon foi por três vezes encostado á parede por organizações extremistas ou por autoridades comunistas e que por três vezes teve de ceder ás suas exigências. Washington atingiu o limite da paciência.

Enquanto o rapto do embaixador ocupava a crónica nacional, a Casa Branca e o departamento de Estado esforçavam-se por obter a libertação de três homens da tripulação do helicóptero americano obrigado a pousar na Coreia do Norte em 17 de Agosto passado.

Pyongyang espera «desculpas» de Washington para o que parece ter sido uma violação acidental do paralelo 38, classificado de acto criminoso, pelos norte-coreanos. É um erro puro e simples, responde o Pentágono, que ainda não esqueceu o incidente do navio espião «Pueblo».

O departamento de Estado fez também notar que apesar das diligências americano-israelitas, dois passageiros do «Boeing» da TWA não foram ainda postos em liberdade, pelo comando terrorista palestiniano.

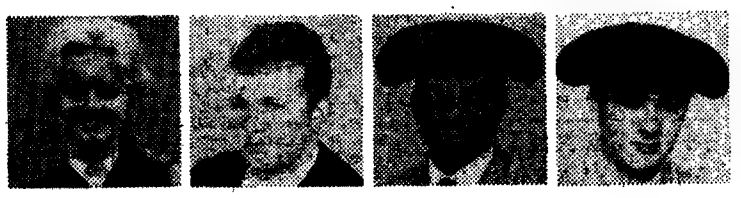
Em Washington, tem-se a impressão de que este acto de pirataria está directamente ligado á decisão do Governo Nixon de fornecer á Força Aérea israelita caças supersónicos «Phanton» para substituir os «Mirage» que a França recusou a Tel-Aviv.

Até que ponto se pode troçar dos Estados Unidos? Robert McCloskey não encontra resposta para esta pergunta, reconhecendo que é impossível proteger fisicamente os emissários diplomáticos de Nixon. «Confesso» — disse — «que não há operação «fail safe» (super-segurança) que possamos fazer para nos desembaraçarmos dos criminosos». Os inimigos da América não têm mais do que raptar um embaixador para ganharem uma causa — reconhece-se no Departamento de Estado.

Não foi esquecido o momento do desvio do *Boeing* da TWA, quando o aparelho sobrevoava Tel-Aviv, sem ligar aos «Mirage» israelitas O chefe dos comandos declarou ao microfone: «E então, que podem fazer para nos impedir?»

CAMPO PEQUENO

M/6 anos



Quinta-feira, 11 de Setembro, às 22 horas

NOVAS REVELAÇÕES DA TEMPORADA

EDITH EVANS
(Gentil rejoneadora norte-americana que faz a sua estreia em Lisboa)

RICARDO CHIBANGA

GUSTAVO ZENKL

JOSÉ M. PINTO

FORCADOS Amadores do Colégio de Nuno Álvares (Tomar) chefiados por Manuel Faia

4 TOIROS de VINHAS (Manuel e Mário) para cavalo, e 4 de Manuel e Carlos Veiga para a lide apeada

Telefs 771819, 761539, 321712 e 30769

DA SURPRESA À INTERROGAÇÃO

O Campeonato Nacional de Futebol aí está. Com todo o interesse a rodear (já) uma segunda jornada que se prevê emocionalmente apta a prolongar as surpresas que, logo na ronda numero um, se semearam no caminho de alguns dos mais credenciados (e populares...) clubes em prova.

Na anteprimeira, jogada em dois lances no sábado, o Vitória de Setubal não conseguiu melhor do que um nulo a dois tentos no terreno do Boavista, recém-chegado a emulações ao mais alto nivel. Já o Sporting teve vida desafogada perante um Sporting de Braga esflambrado de valores influentes e ainda sem o poder físico que se exige para hora e meia de despique veloz. Aliás, a vitória do Sporting (por 4-0) seria a marca dominante da jornada, a primeira vantagem (iamos a escrever: o «handicap» inicial) oferecido aos «leões» pelos rivais mais directos. Porque...

Porque o «escandalo» ocorreu. Em diversas faces. No Estádio do Mar, um Benfica quase completo (só faltou Eusébio...) baqueou sem remédio nem apelo. Esmerou-se Raul Machado em provar que não está acabado para estas andanças. Secundaram-no os «bebés» do Leixões, sob a batuta de um sensacional Bené. E, contra isto (contra factos) apenas a técnica de alguns jogadores benfiquistas ousou vincar presença.

O Barreirense (de Manuel de Oliveira) foi a Coimbra arrebatar dois pontos que talvez estivessem longe das cogitações dos seus próprios adeptos. Afinal, o esquema táctico dos homens do Barreiro chegou e sobrou para o ataboalhamento cêm que os «estudantes» tentaram uma reviravolta para a qual lhes escasse a v a m forças... e cabeça tranquilamente fria.

As novas aquisições do União de Tomar pesaram, imperiosamente, na balança do «Estádio Alfredo da Silva», onde a C. U. F. consentiu que o seu visitante implantasse o melhor padrão de jogo

(Continua na pág. central)

NO RESTELO: O EMPATE DO COSTUME

(Ler nas páginas centrais)

Ferreira arroja-se aos pes de José Augusto e bloca com segurança

Benfica: um passo em falso perante os «bebés» do Leixões

(Ler nas págs. centrais)

Sob as vistas de Djalma e Freitas, o «internacional» Nóbrega faz o golo portuense

SPORTING:

VITÓRIA NA TAÇA «FERNANDO AMADO»

•

GODEFROOT:

QUASE 40 À HORA DE BORDÉUS A PARIS

(Página 8)

BARREIRENSE:

SENSACIONAL EM COIMBRA

Sensacional a vitória que ontem em Coimbra, o Barreirense alcançou sobre a Académica? Sim, não há duvida, e mais sensacional ainda porque foi inteiramente merecida.

Colhemos, nas primeiras impressões, que a turma escolar se encontra deficientemente preparada, sobretudo no aspecto físico. A maioria dos seus elementos tem peso a mais. Daí, a lentidão com que executaram os lances, especialmente os de ataque. De maneira geral, os barreirenses chegavam primeiro á bola. Na antecipação, pois, começou a longa ascendência dos visitantes, que em globo se entreajudavam e imprimiam á sua acção um já apurado sentido de conjunto.

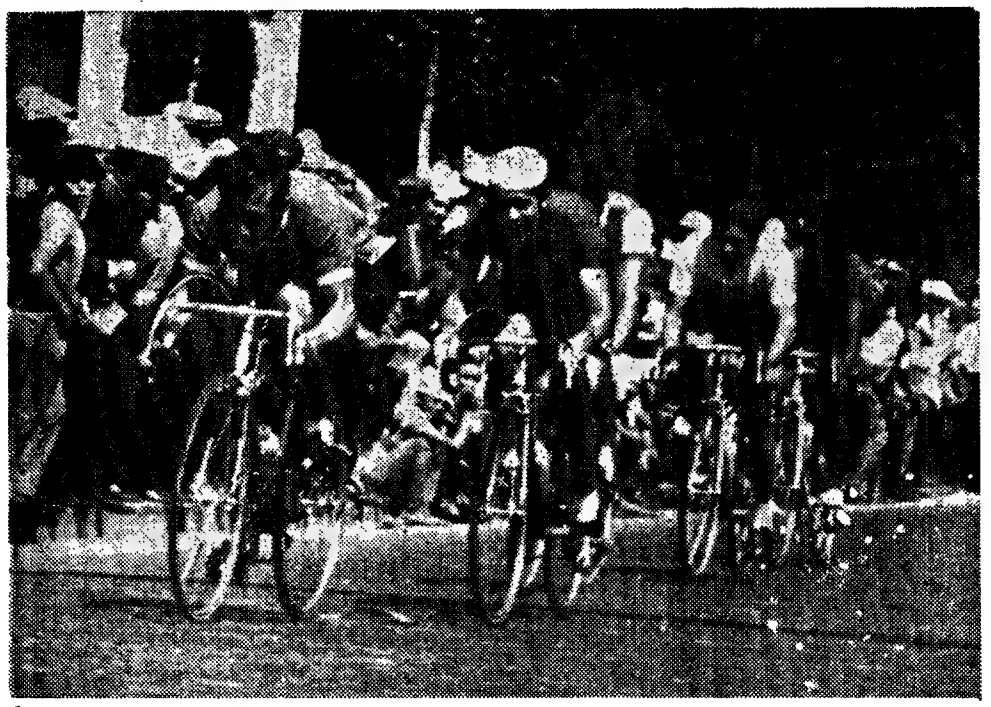
(Continua na página central)

No período de assédio da Académica toda a alma e entusiasmo dos estudantes está bem expresso neste «tiro» de Vitor Campos que, porém, não acertou no alvo

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O ATLÉTICO PERDEU NO MONTIJO

Ler na pág. 3



Américo Silva no comando do pelotão a escassas centenas de metros do risco final do «Circuito da Malveira»

MANUEL DE ALMEIDA VENCEU O «MOTO-CROSS» DE LISBOA

O Grupo Desportivo do Restaurante «Progresso» está de parabéns com a excelente organização do 1.º «Moto-cross» de Lisboa, ontem realizado no Vale do Jamor e que contou com o patrocínio do jornal «Novidades» e o apoio técnico da Federação Portuguesa de Motociclismo.

Esta competição integra-se no calendário federativo, para o campeonato nacional, pelo que despertou enorme interesse entre os pilotos nacionais, que em número elevado e em representação de vários clubes, emprestaram às provas largo interesse fazendo deslocar ao local das provas elevado número de espectadores.

Na primeira prova destinada a principiantes, até 100 c.c., foi notória a flagrante superioridade de José Fernando S. Paulo sobre todos os seus adversários. No grupo de consagrados também de cilindrada até 100 c.c. Leonel Almeida Sousa venceu com dificuldade, mas tendo um final empolgante, beneficiando das penalizações que Abílio Ferreira cometeu sistemàticamente

Como se esperava, graças ao facto de dispor de máquina adequara para este género de competição, Nani, logo de início imprimiu velocidade diabólica, ganhando substancial avanço. À oitava volta, porém, cedeu perante arreliadora avaria, o mesmo acontecendo à passagem da décima primeira, o que acabou por o relegar para uma classificação modesta.

Classificações

Grupo P — Principiantes — classe A — até 100 c.c.: 1.º, José Fernando S. Paulo (individual) em «Honda», 35,34 minutos (15 voltas); 2.º, Carlos R. Monteiro (individual) em «Ilo», 36,52 (14 voltas).

Grupo C — Consagrados — classe A — até 100 c.c.: 1.º Leonel Almeida Sousa (Frandria) em «Famel Zundape», 29,29 minutos (15 voltas); 2.º, Abílio Ferreira (Targa Clube do Porto) em «Sachs»; 3.º, Júlio Ivo Santos (individual) em «Flandria».

Grupo P — Principiantes — classe B — mais de 100 c.c.: 1.º, Elvino Nascimento (Targa Clube do Porto) em «Jawa», 41,15 minutos (20 voltas); 2.º, António Mota, (individual) em «Durkopp»; 3.º, Jacques De Smet (individual) em «Ariel».

Grupo C — Consagrados — classe B — mais de 100 c.c.: 1.º, Manuel Almeida (Sporting Club de Portugal) em «Yamaha», 41,03 minutos (20 voltas); 2.º, Carlos Velez, Karting Clube de Setúbal, em «Yamaha; 3.º, Nani (Targa Clube do Porto), em «Jawa».

ATLETISMO

UM TORNEIO INTERNACIONAL

Entre os dirigentes das Associações de Lisboa, Porto e Vigo, decorrem negociações para a realização na cidade do Porto, ainda este mês ou possivelmente na primeira quinzena de Outubro, de um torneio triangular de carácter internacional e no qual participarão as selecções de Lisboa, Porto e Vigo.

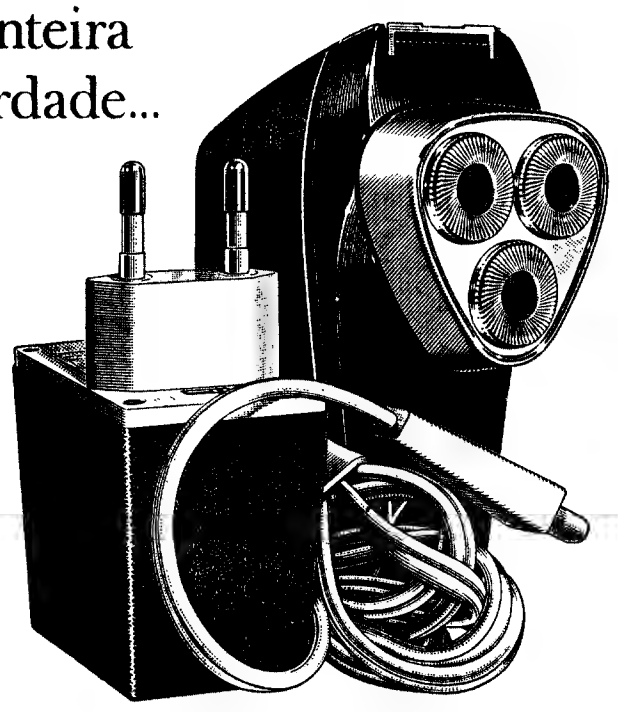
O torneio disputar-se-á apenas numa única jornada com um máximo de doze provas, todas elas de carácter olímpico.

HOJE, À NOITE

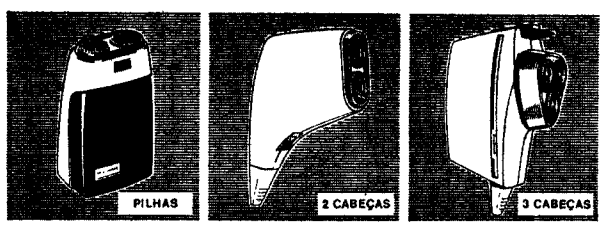
No Porto

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio senior do F. C. da Maia: Metralhas-J. O. C., Catassol-D. Marco, Pérolas-D. Brancos e Spartak-Maiata. Jogos a partir das 20 e 30, no pavilhão da Maia.

Duas semanas de inteira liberdade...



...com a NOVA PHILISHAVE UNIVERSAL — a mais completa máquina de barbear construída até hoje. Ela trabalha com energia acumulada. Quer isto dizer que não necessita de pilhas nem de ligação à corrente. É RECARREGÁVEL. Carrega-se numa noite e está pronta a barbeá-lo suavemente durante DUAS SEMANAS. A Philishave Universal é mais um «Triunfo da Técnica» PHILIPS.



Quatro modelos à sua escolha, caracterizados pela famosa «ACÇÃO ROTATIVA» que distingue a PHILISHAVE de qualquer outra máquina de barbear. Em todos eles encontrará a SUAVIDADE, a RAPIDEZ e a PERFEIÇÃO que a sua barba exige e o homem moderno não dispensa.

PHILISHAVE
a máquina de barbear do homem moderno

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Começou ontem o «Nacional» da II Divisão — em ambiente de natural expectativa. Há clubes ambiciosos que se reforçaram com o objectivo de ascender — ou reascender — ao convívio dos «grandes». E outros há que pretendem apenas assegurar a permanência na competição secundária do País. O «inferno» da III Divisão constitui ainda um pesadelo...

Os primeiros jogos já por alguma forma deram noção das possibilidades de determinadas equipas sobre as quais de início incidiam as atenções gerais. Claro que a prova é longa e arrazante, exigindo dos favoritos cuidada preparação e sobretudo recursos humanos que possam, pelo menos, atenuar os imponderáveis resultantes de tão dura campanha.

Como de costume, todas as surprezas se admitirão. É vária a forma das equipas. E felizes são sempre as que a adquirem na altura própria. . Há muito caminho a percorrer. Há pois, ainda muito que contar e observar.

Nas duas zonas, que irá suceder? Manter-se-á a incógnita dos primeiros até ao fim ou depressa se destacarão grupos de favoritos?

SÓ O ATLÉTICO PERDEU ENTRE OS GRANDES FAVORITOS

O Atlético teve um sombrio começo de prova. Foi ao Montijo perder por 2-0. É certo que os montijenses se prepararam, com afinco e interesse, e se apresentam com possibilidades de chegar longe. Mas não é menos certo que o «team» de Alcântara-Santo Amaro dispõe de elementos de qualidade e de alguns novos com promissoras faculdades. O Montijo, ao ataque (melhor: no contra-ataque) revelou maior poder; de aí o mérito do triunfo alcançado. Os «atléticos», em conjunto, realizaram lances de bom recorte, mas parecem muito necessitados de homens mais decididos e hábeis na execução do remate.

O Oriental, que pelos vistos também parece decidido a fazer boa prova, aplicou 2-0 ao Seixal, no seu campo. Triunfo merecido. Que se inclinou para a equipa mais mexida, vountariosa e empreendedora. Que teve os dianteiros mais precisos e prontos no remate. Os seixalenses limitaram-se a pôr na luta o melhor da sua vontade.

Outro jogo de interesse, disputado em Sesimbra, entre o conjunto local e o Farense. Este trabalhou com perseverança, para conseguir uma representação à altura das suas honrosas tradições. Por seu turno, o Sesimbra dispõe de uma equipa que joga certinho, com cabeça, com discernimento. Resultado: o empate de 2-2, que nas circunstâncias mais favorece os algarvios, atendendo a sua qualidade de visitantes. E resultado certo. Verificou-se, no entanto, que o melhor conjunto pertenceu aos sesimbrenses. Quanto ao Farense, exibiu os melhores valores individuais.

Entre antigos rivais, e perante numerosa assistência, Tramagal e «Os Leões» defrontaram-se no campo do primeiro. Vitória fácil dos tramagalenses (3-1), ante uma equipa que se revelou, neste começo de campeonato, demasiado modesta.

Em Sintra, o Portimonense arrancou o bom empate de 3-3. Os sintrenses, no entanto, são agora semiprofissionais. Mas souberam bater-se com afinco e galhardia. Apreciável conjunto por parte da equipa de Portimão.

Mais um favorito de tomo, o Torriense, que, no seu campo, não teve qualquer dificuldade em vencer o Luso, do Barreiro, por 4-1. Os torrienses possuem, na verdade, uma equipa forte, de conjunto definido, que pode acalentar as maiores aspirações. O Luso parece menos poderoso que na época passada.

Em Évora, contra uma equipa sem pretensões — a do Lusitano, clube que já esteve em grande evidência no panorama do futebol nacional — o Peniche — mais um dos grandes favoritos da prova! — venceu por 3-0 — três golos de Campinense, que continua a ser o melhor marcador. Os eborenses actuaram muito sobre o fraco; os penichenses ganharam com justiça, mas sem brilho. Talvez porque os adversários não tivessem ajudado ..

O Oriental aplicou-se com energia e bateu (bem) a equipa do Seixal

OS PRÓXIMOS JOGOS

O Campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada:

ZONA NORTE — Vizela-Penafiel, Gouveia-Marinhense, Beira Mar-Salgueiros, Sp. Espinho-U. Lamas, Leça-Torres Novas, Tirsense-Ac. Viseu e Sanjoanense-Famalicão.

ZONA SUL — Lusitano-Lusitano, Atlético-Torriense, Farense-Montijo, Leões Santarém-Sesimbra, Seixal-Tramagal, Portimonense-Oriental Peniche-Sintrense.

OS MARCADORES DOS GOLOS

No Zona Norte, foram obtidos 18 golos, sendo 5 apenas pelos forasteiros.

Eis os autores dos golos: Virgílio e Carolino (Ac. Viseu); Martinho (Leça); Varela (Salgueiros); Jesus e Rui Ernesto (U. Lamas); Rosendo (Penafiel); Louro (Sanjoanense); Vilanova e Carapinha (Marinhense); Sá (Vizela); Real, Hugo, Nogueira, Serranito e Vicente (T. Novas); Naftal, Meireles e Bruno, este nas próprias redes (Espinho).

★

Na Zona Sul, fizeram-se 26 (!) golos, dos quais 16 foram conseguidos pelas equipas visitadas.

Campinense do Peniche, foi o rematador mais feliz, obtendo três golos. Os restantes tentos são:

Com dois golos — *Nelson (Farense) e Gomes (Tramagal).*

Com um golo — *Rangel e Armando Júlio (Montijo); Carlos Pereira e Francisco Mário (Sesimbra); Mendes (Tramagal); João («Os Leões»); António Carlos, Mendes, Rodrigues e Quintas (Torriense); Carlos Alberto (Luso); Marquitos, Gomes Ferreira e Sérgio (Sintrense); Pacheco, António Luís e Évora (Portimonense); e Carvalho e Resmunga (Oriental).*

PROGRAMA INTERNACIONAL DA SEMANA DESPORTIVA

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — Principais acontecimentos desportivos para esta semana: amanhã: em Malmoe — Início do torneio de andebol do Báltico — Quarta-feira, 10 — Em Belfast: Irlanda do Norte-Russia, para o «Mundial» de Futebol; em Oslo: Noruega-França, para o «Mundial» de Futebol; em Copenhague: Dinamarca-Finlândia, encontro particular de futebol; em Doncaster: prova clássica de «turf» de St. Leger; em Klagenfurt: início dos campeonatos europeus «abertos» de remo, para homens—5.ª feira 11—Em Copenhague: combate entre Carlos Duran e Tom Bogs, para disputa do título europeu dos «médios»; na França — início da Volta do «Futuro», em ciclismo; em Casablanca — campeonato «aberto» de golfe do Marrocos — Sexta-feira, 12 — Em Blackpool — início dos «Torneios das Seis Nações», em natação; em Taormina — Início do Itália-Suécia, em Ténis, (senhoras); em Hamburgo — Torneio de pugilismo para profissionais. — Sábado, 13; em Anderstorp — Final das corridas para disputa do trofeu «Nordic Challenge»; em Amersfoot — início do Holanda-Alemanha Federal, em ténis; em Locheranhead — início dos campeonatos «abertos» de esqui aquático da Escócia; em Berlim — final do campeonato europeu de esqui aquático — Domingo, 14 — Em Imola — Prova automobilística «500 quilómetros de Imola»: em Amstelveen — Holanda-Paquistão em hóquei em campo; em Dortmund — início dos «Seis Dias de Dortmund», em ciclismo

TIRSENSE E SANJOANENSE EMPATARAM EM CAMPOS DIFÍCEIS

A Sanjoanense, que deseja regressar à I Divisão, não alcançou mau resultado na sua primeira saída, atendendo a que teve de visitar Penafiel, obstáculo sempre difícil de transpor. Depois de movimentado prélio, este concluiu com o empate de 1-1. Os penafielenses porfiaram mais no ataque, mas pertenceram aos sanjoanenses os lances de melhor recorte técnico. Ao fim, resultado que pode considerar-se certo.

Em pleno Minho, um jogo de muito interesse foi o que colocou frente a frente as equipas do Famalicão e do Tirsense. Os famalicenses beneficiaram de circunstância de actuar em terreno próprio. Mesmo assim, porém, os tirsenses forneceram a noção de que lhes assenta bem o favoritismo que se lhes atribui no que respeita à subida de Divisão. Trata-se, realmente, de uma equipa que se apresenta homogénea e está à altura de produzir boa urdidura de jogo. Não foi além do empate (0-0), mas o adversário tem força suficiente para valorizar tal resultado.

Em Viseu, o Académico venceu, com merecimento, o Leça (2-1). Os leceiros, todavia, não mereciam maior punição, pois souberam, com energia, entreajudar-se capazmente à defesa.

No Porto, o Salgueiros venceu o Desportivo de Gouveia, porque os serranos mereciam, pelo menos, o empate. Os salgueiristas pareceram surpreendidos pelo conjunto dos adversários, que parecem aptos a realizar bom campeonato.

Em jogo de muitos golos, o Torres Novas, no seu campo, venceu o Espinho (5-3). Réplica ardorosa dos espinhenses diante de uma equipa cuja linha avançada teima em mostrar-se realizadora, sobretudo quando actua no seu ambiente

No regresso à II Divisão, o Atlético Marinhense, no seu campo, não foi além de 2-1 em frente do Vizela. Sucedeu, no entanto, que o melhor jogo pertenceu aos vizelenses (adversários que parecem vir a ser muito temíveis, principalmente quando actuam no seu campo) e que os marinhenses tiveram de suar bastante para não registarem um inêxito em casa — e logo na primeira jornada. Valeu aos locais um ataque mais insistente, se bem que desconexo em quase toda a partida.

Finalmente, em Santa Maria de Lamas, um desafio entre equipas do distrito aveirense e que teve por contendoras equipas bem preparadas. O União local venceu — e bem — o Beira-Mar, por 2-0. Faltou aos beira-marenses um ataque mais unido, rápido e empreendedor. Os unionistas, em conjunto, revelaram supremacia. Mas o despique agradou em cheio — foi bem disputado.

UM NOVO PNEU Continental RADIAL

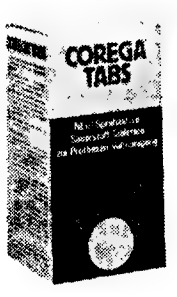
CONCEBIDO PARA CARROS DE TURISMO E SPORT

- Concepção inteiramente novo
- Cinta de alta elasticidade
- Perfeita aderência ao solo
- Seguro mesmo sob chuva
- Ausência de vibrações mesmo em carros de turismo

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.



COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS

Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:

Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.

BELENENSES-F. C. PORTO (1-0)

O «doping» dos dois golos foi dose para adormecer

Numa época depois, o mesmo resultado: empate do Futebol Clube do Porto a um tento no Estádio do Restelo, perante o Belenenses. A mesma marca. mas (quem se recorda?) história diferente, ainda que de expressão certa e adequada às fases de espectáculo que as duas turmas rubricaram, em noventa minutos de afã pelo golo, em hora e meia de generosa aplicação, em toda uma partida de futebol que (no fim de contas) é como que o diapasão do primeiro saltitar da temporada: mais codicia que discernimento, mais entusiasmo que serenidade técnico-táctica.

Escrevemos, desde já, que o xis está certo. Certíssimo. Porque cada formação teve seus lampejos e, ainda que as ofensivas tivessem (com espantosa nitidez) vergado as cortinas de «barragem», não lograram ter a afinada pontaria que cria o «doping» do futebol: o golo.

Na verdade, o espelho da esgrima no Restelo foi de imagem constante: os ataques á rasgarem fendas e as defesas (de qualquer maneira: com saliência no pontapé para o ar) a tentarem, sempre, em quase ultima instância, impedir o golo. E quantos poderiam ter surgido nas balizas do desguarnecido Mourinho ou do pouco confiante Aníbal...

Quinito: antes e depois

Quinito encheu o campo, na primeira parte. O ex-conimbricense estava em todas. *Começou por (aos 7 minutos) visar a baliza com um remate que quase beijou o poste direito dos «portistas». E, logo de seguida, passou a reger a juventude dos discípulos de Mário Wilson, balanceando a bola entre os meios-campos, transportando-a (jogável e tratável) da frente dos seus defesas para junto das malhas contrárias. Valeu ao Futebol Clube do Porto, durante vinte minutos bem aferidos, que Ernesto desbaratasse em força o que apenas necessitaria de jeito.*

Não se imagine, porém, que o «onze» das Antas tenha estado de braços caídos, todo este tempo. Pelo contrário: Nóbrega (aos 9 minutos) abalou o zero do marcador quando se emiscuiu no triângulo Assis-Quaresma-Freitas, e provocou calafrios a Mourinho, que foi obrigado a «mergulhar» de instinto para sonegar a bola que saltitava a um metro do risco extremo.

Os «brancos» (o Belenenses equipou-se singelamente) exploravam, sistemáticamente, o mau jogo posicional de um Gualter incertíssimo e de um Vieira Nunes a quilómetros da «forma» razoável. No meio de ambos, deslocado (cremos que por imperativo da ultima hora) estava Rolando, a procurar cumprir um desempenho que está arredio do seu perfil, longe do centro do terreno onde (com provas dadas) é elemento de classe extra.

Um só toque e zás!

Ainda na primeira parte, os espectadores assistiram a alternantes curiosas: desde (duas, três, quatro) falhas de Laurindo a «toques» preciosos do binário Pavão-Lisboa, desde a tristeza amorfa de Nóbrega (mesmo quando tudo lhe sai bem) ás galopadas descaradas do frenético Godinho, que só teve como erro o capricho de querer sempre «fintar» Gualter em vez de seguir a direito para a grande-área. Um aperitivo para a segunda metade do jogo. Mas, um aperitivo, apenas, porque os ultimos 45 minutos continuaram a desenrolar-se naquela morna toada que é fruto do cansaço físico e da pouca obrigação entre elementos reunidos em conjunto poucos dias antes.

Mas, mesmo assim, o Belenenses teve um período ameaçador: logo no início e com culpas para o desacerto do quarteto de «backs» do Porto. O volte-face chegou perto do quarto de hora, justamente quando Nóbrega entrou na confusão defensiva que imperava á frente de Mourinho e deu o golpe de misericórdia, a estocada do golo.

Afundou-se o poder físico de Quinito e mais frágil (e mais tímido) pareceu Laurindo. Então, Wilson deu ordem de entrada a Camolas: seria o ex-varzinista, sexto goleador nacional da ultima época, quem faria o tento da igualdade (logo após falhar uma entrada de cabeça) num toque subtil dado ao esférico, da primeira vez que ele lhe passou ao alcance do pé.

Comentário por NEVES DE SOUSA

Foi como se as duas equipas tivessem sido drogadas: porém, com um «doping» em dose reforçada, do tal que em vez de espevitar (diz-se por aí...) provocou um sono e uma inércia que só visto.

(Continua na 7.ª página)

Laurindo quer tocar a bola para Quinito, perseguido por Pin

A DUPLA TÉCNICA DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Hernâni e Schwarts, os principais «responsáveis» pela equipa de futebol das Antas, fecados no Restelo.

A OPINIÃO DOS TREINADORES

Mário Wilson (Belenenses)

Muito embora não se saiba, ainda, se este ponto foi ganho ou perdido, o estado de espírito da minha equipa leva-me à conclusão de que foi perdido. A turma do Porto veio jogar para um resultado que não fosse a derrota. Não há dúvida de que teve muito maior serenidade do que o Belenenses: este pretendia ganhar os dois pontos em equação.

Elek Schwartz (F. C. Porto)

Estou contente porque ganhámos, fácilmente, um ponto no Restelo. Quanto ao jogo, não foi nada por aí além, porque ambos os «onzes» denotaram nervosismo, e o vento, também nada ajudou. O Belenenses demonstrou um extraordinário espírito de luta, o que valoriza o ponto conquistado. A minha equipa não apresentou a sua melhor formação, mas há-de melhorar com o tempo. Vamos a ver.

ACADÉMICA – BARREIREN

OS PUPILO VENCERAM

(Continuação da 1.ª página)

Esse predomínio durou — e por vezes até se intensificou — durante toda a primeira parte, no decorrer qual os barreirenses soube ram construir magnific mente o seu triunfo perante uma equipa apática e por vezes aturdida.

O Barreirense jogou muito bem e a Académica muito mal, de maneira irreconhecível.

Serafim, um ex-torriense, fez na avançada barreirense trabalho de grande valia. Um utêntico diabo que constantemente lançou o alarme na defesa contrária.

No segundo tempo a Académica, naturalmente resgiu. Atirou-se para o ataque, de forma quase desesperada, sujeitou os visitantes a grande domínio, mas o resultado não sofreu alterações, mercê da maneira firme, inteligente e unida como eles na defesa se comportaram.

Realmente, perante uma equipa que actuava de maneira tão desconexa, tão «anti-Académica», não foi difícil ao Barreirense levar por diante os seus propósitos.

A Académica foi vítima de si própria. O certo, porém, é que o Barreirense começou o campeonato de forma bem sensacional, apresentando uma equipa bem servida de valores e de conjunto, a qual decerto irá dar muito que falar ainda.

Os estudantes foram os

EUSÉBIO FOI VER OS DOIS «AZUIS»

Eusébio esteve ontem no Restelo, sob o olhar de muitos espectadores que se interrogavam sobre o boato que corria: a «pérola negra» rubricaria esta tarde o seu novo contrato com o Benfica

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	1	1	—	—	4-0	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	4-0	2
Leixões	1	1	—	—	2-0	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2-0	2
Barreirense	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	3-1	2	1	1	—	—	3-1	2
U. Tomar	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2-1	2	1	1	—	—	2-1	2
Boavista	1	—	1	—	2-2	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	2-2	1
V. Setúbal	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	2-2	1	1	—	1	—	2-2	1
Belenenses	1	—	1	—	1-1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1-1	1
F. C. Porto	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1-1	1	1	—	1	—	1-1	1
V. Guimarães	1	—	1	—	0 0	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	0-0	1
Varzim	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	0-0	1	1	—	1	—	0-0	1
C. U. F.	1	—	—	1	1-2	0	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1-2	0
Académica	1	—	—	1	1-3	0	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1-3	0
Benfica	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0-2	0	1	—	—	1	0-2	0
Sp. Braga	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0-4	0	1	—	—	1	0-4	0

por Pinto e Gomes, sob as vistas de Assis e Nóbrega

LEIXÕES-BENFICA (2-0)

CORAÇÃO QUENTE E CABEÇA FRIA

Começou o campeonato e em Matosinhos com um jogo grande. O Benfica esteve lá. Um Benfica aureolado por exibição de muito mérito, dias atrás, quando «dobrara» o Porto nas Antas, com três golos sem resposta.

Pois, ontem, frente aos «bebés» do Leixões (e apesar da «emancipação» de alguns na turma ainda há muita juventude) o Benfica foi outro. Culpa do adversário? Culpa sua? As duas coisas.

O Leixões foi (pode dizer-se a partir dos 20 minutos, quando muito da meia hora) uma equipa de coração quente e cabeça fria. E isso perturbou o Benfica.

Este, podia ter feito golos nesse período em que passeou autoridade, mas por uma coisa ou por outra, perdeu-se. Ferreira, o guardião que os matosinhenses trouxeram de Gouveia ganhou cidadania e salvo uma vez em que o poste(ao quarto de hora) negou o golo a Simões, a verdade é que o seu arrojo e a sua decisão chegaram para manter o zero.

Futebol tabelado mas lento

Perdemos a conta das vezes que aos pés de José Augusto, Torres, Jaime Graça e Simões, o guardião Ferreira negou o remate.

Está, exactamente aqui (melhor: no futebol tabelado, lento, e indeciso dos lisboetas) a sua culpa no zero de golos, de pontos e de exibição. À baliza, ou antes á pequena área, chegaram muitas vezes, até no segundo tempo em que foram inferiores, mas quanto a remates poucos — muito poucos. famos a dizer: só dois? O tal ao poste atirado por Simões, e um outro já no final (com o resultado em 2-0), esse **monumental**, de Calado, ligeiramente sobre a barra.

O Leixões fez três golos. O primeiro já sobre o final do meio tempo. Foi anulado por um tris. Horácio estava em linha com Zeca quando arrancou para preparar o remate. Depois, fez os dois golos do «placard», aos 59 e 71 minutos. Horário e Esteves assinaram-nos. No primeiro, houve arte; no segundo, decisão. Em ambos a cabeça fria e o coração quente.

Posto isto, diga-se que os «comandos» do Benfica fizeram muito para mudar o jogo. Simplesmente a equipa estava em «dia não». Jaime Graça, que começou a médio, foi avançado, José Augusto, que passou (do meio campo para o ataque, acabou por sair para dar lugar a Calado. Toni, também foi atacante: mas faltou-lhe chama. Teve força mas não demonstrou rapidez. Simões, já no segundo tempo, começou a queixar-se de dores na anca. Ele, que foi atacante, acabou por ser médio. À falta de positivismo de um e de todos acabou por se juntar a falta de ligação. E á falta das duas seguiu-se a falta de calma.

Raul (ex-Benfica) alivia a bola perante o instintivo gesto de defesa do seu antigo companheiro Toni

Bené, o grande culpado

Aos campeões nacionais faltou um homem como Bené, esse excepcional jogador. Correndo todo o campo, ele teve nos pés o passe para o melhor sitio, o lançamento para o melhor local. A desarmar e a reger o ataque, o brasileiro do Leixões esteve, repita-se inexcedível. Nele «viveu» muito do «não» benfiquista.

Curiosamente, só Jaime Graça, outro homem do «miolo» do campo, se lhe aproximou, mostrando-se já em forma apurada. Eles foram os pilares das suas equipas. Um, bem acompanhado; outro, quase deixado só.

Invencedor, Ferreira foi (como dissemos) um guardião decidido e corajoso, que se salientou por isso mesmo. Gostaríamos de o ver mais junto dos postes para aquilatar das suas reais possibilidades. A defesa, reforçada pelo regresso de Raul Machado (qual filho pródigo) beneficiou da sua experiência. Gentil, acompanhou com destemor e teimosia Bené, acorrendo a **todos**. Na frente, Esteves, foi o melnor, mas todos se mostraram excelentes, sobretudo quando em vencedores se impunha reter a bola, caminhando com ela sem sacrificar a sua posse, salvo na decisão final.

Nos da Luz, José Henrique não teve culpas. A defesa oscilou um tanto ante o futebol rasteiro, maleável e aparentemente indisciplinado do adversário. Na frente, Torres, lutou muito. Ele (sempre) e Simões no primeiro tempo.

Magnífica a abitragem do Aveirense Porfírio Silva.

LOBO DA ROCHA

«FLASHS»

O prémio dos vencedores só quinta-feira se saberá. Mil e duzentos esberá. Mil e duzentos escudos é o certo; mil e quinhentos a proposta do treinador e do director do futebol matosinhense.

Simões, será radiografado hoje. Coluna, a contas com uma distensão muscular contraída na festa de Américo, deve regressar no domingo á sua equipa.

*

Otto Glória, considera que o Benfica deu um «ar de sua graça» nas Antas, mas só em meados de Outubro, com o «Europeu» á vista atingirá a boa forma técnica e atlética.

*

Houve quatro substituições. No Benfica, Zeca cedeu o lugar a Jacinto, ambos ainda não estão cem por cento O. K. fisicamente. Com a saída de José Augusto e a entrada de Calado procurou Otto Glória dar mais força ao ataque. No Leixões, Quim cedeu o seu lugar a Nicolau III: trocou-se um jogador veloz por outro que sabe reter a bola e correr com ela. E Barros deu o lugar a Geraldo: a juventude trocada pela experiência.

V. GUIMARÃES-VARZIM (0-0)

NO MINHO MORA A SAUDADE

Dizia o calendário que havia uma partida de futebol em Guimarães. E a verdade é que nós estivemos lá, mas desse tal jogo pouco ou nada vimos. Fomos absolutamente iludidos. E contamos porquê:

O Vitória de Guimarães habituou-nos na época finda a um futebol de muito bom nível (que o diga o terceiro lugar conquistado) e os poveiros tinham sido sensação no início desta época, fazendo passar bocados amargos a um valoroso adversário que dá pelo nome de F. C. Porto. Por isso fomos com a boca doce para a cidade minhota. Iria ser uma partida de «estalo». E aqui começou a nossa desilusão.

Não conhecemos os minhotos: só a camisola foi igual á da época finda. Depois, os varzinista também nos deixaram desconfiados da verdade do «brilharete das Antas».

Os vimaranenses muito lentos, pouco imaginosos, vestidos num futebol de «caranguejo», contínuamene retardado de movimentos) jogaram a passo. Onde estavam os «fogachos» de Augusto, as penetrações de Peres e os «tiros» de Manuel e Mendes?

Aqui e ali, ainda o brasileiro Manuel deu um «ar da sua graça». Depois, tudo caiu na lentidão.

Por outro lado, os pupilos de Joaquim Meirim raramente aproveitaram as facilidades minhotas: eles que, nas Antas, nas três ocasiões em que puderam marcar, marcaram mesmo. Ontem, tal como o milionário perdulário, deixaram fugir das mãos oportunidades que lhes proporcionariam, talvez, um resultado com o rótulo de sensacional. Mas, como ambém a anarquia viveu pelas bandas poveiras, lógico admitir que as coisas teriam de correr menos bem.

E foi assim a partida. Toda a gente empenhada em jogar mal. Para quê maiores cuidados, se ainda agora é que a coisa começou...

Os poveiros poderão ter acabado a partida com uma boa recordação, dado que conquistaram um «pontinho» que poderá ser precioso

(Continua na 7.ª página)

IRENSE (1-3)

LOS DE OLIVEIRA AM EM COIMBRA

primeiros a ficar surpreendidos. Mas, a jogar assim, outros adversários da turma de Manuel de Oliveira deverão, decerto, ficar igualmente surpresos... C. T.

Surpresa e inquietação

(Continuação da 1.ª pág.)

e, desse modo, assegurasse um triunfo que a lógica não admitia com antecipação.

O Varzim (de Meirim) obteve, neste empate no terreno do Vitória minhoto, a certeza de que dispõe de equipa capaz de prolongar o seu êxito no «Torneio Início», enquanto que o titubeante dealbar de campeonato por parte dos vimaranenses talvez seja fruto do curto período de treino usufruído pelas suas unidades.

Resta-nos citar o embate Belenenses - Futebol Clube do Porto como o caso típico do «primeiro passo» do campeonato: energia e entusiasmo (desmedidos) a procurarem disfarçar a pouca coesão de uma turma (de Schwartz) e o facto de os pupilos de Wilson estarem na rodagem que a mudança de dois sistemas sempre implica.

Um campeonato cheio de interrogações, como se vê.

Que melhor poderia desejar o publico do futebol?

N. de S.

A FEDERAÇÃO ITALIANA CONTRA O «CATENACCIO»

A Federação Italiana de Futebol iniciou uma campanha para acabar com o «catènaccio».

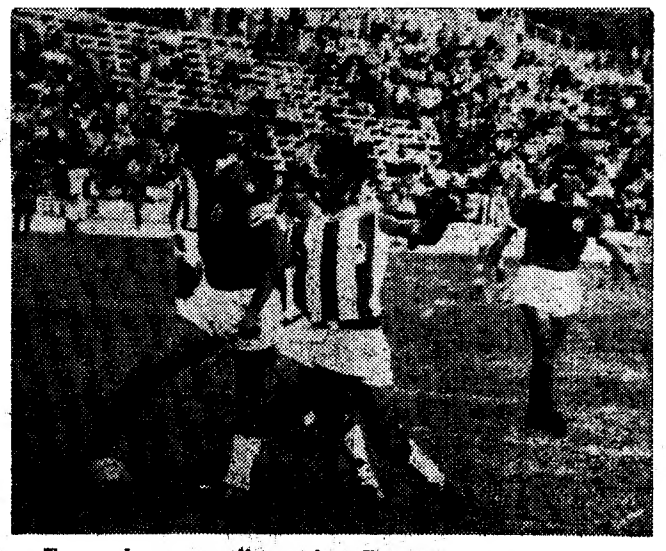
Para já em todos os jogos dos campeonatos de juniores e escolares, que terminem por 0-0, nenhuma das equipas marcará o desejado ponto do empate.

Não há duvida de que o método escolhido pela Federação Italiana tem, pelo menos, o método de ser uma coisa rara. Não lhe poderemos chamar um disparate, mas vamos prever uma coisa fácil de acontecer.

Os «capitães» de duas equipas de juniores ou estudantes combinam (bem entendido com a cumplicidade dos outors 20) e logo que começa o jogo marcam sofrem um golo. Com o resultado em 1-1, já não perdem o ponto pois não se lhes aplica o castigo previsto pela Federação.

Depois de terem assegurado a obtenção de um ponto para a tabela de classificação jogarão, então, a ver quem ganha.

Quere-nos parecer que a medida da Federação resultará em inúmeros resultados de 1-1, em substituição do 0-0...



Torres leva a melhor sobre Barros, enquanto Jaime Graça parece aguardar o passe

Grande decepção na Argentina

Perante a desastrosa actuação frente á selecção do Peru, que lhe custou a eliminação do Mundial, a Associação de Futebol Argentina decidiu dissolver a selecção nacional e dispensar os elementos que compunham o corpo técnico, chefiado pelo treinador Adolfo Pedernera.

Um dos factores que contribuiu para tão drástica decisão foi a equipa argentina não ter conseguido classificar-se para a fase final do Campeonato do Mundo, mas espera-se que a nova selecção será constituída em meados de Outubro, pois em Dezembro a Argentina terá de defrontar o poderoso grupo brasileiro a contar para a tradicional «Taça Roca».

Entretanto o presidente da A. F. A., Aldo Porri, vai reunir-se brevemente com os presidentes dos clubes filiados naquele organismo afim de estudar a solução dos problemas que afligem o futebol argentino no sentido da constituição de uma equipa capaz de promover a reabilitação do seu antigo prestígio internacional.

Adolfo Pedernera, agora destituído do seu cargo de director técnico da selecção argentina, vai voltar ao Club Independiente, devendo retomar as suas funções já na próxima semana.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, as apostas deste domingo:

C. U. F.-U. Tomar ...	2
Belenenses - Porto ...	X
V Guimarães-Varzim	X
Leixões-Benfica	1
U. Lamas - Beira-Mar	1
Ac. Viseu-Leça	1
Famalicão-Tirsense...	X
Penafiel-Sanjoanense	X
Montijo-Atlético	1
Tramagal-«Os Leões»	1
Oriental - Seixal	1
Sintrense - Portimon.	X
Lusitano - Peniche ...	2

TERMINOU O CONCURSO HÍPICO DA PENINA

Terminou o IV Concurso Hípico Internacional da Penina, que teve a participação de cavaleiros portugueses, espanhóis e ingleses.

A prova «Federação Equestre Portuguesa», teve como vencedor «Salino», montado por Ramon Estarry. A seguir classificaram-se «Ekir-Prince» (de Malta da Costa), «Polar Prince» (do major Semedo de Albuquerque) e «Almansor» (do ten. Martins Abrantes).

Reuniu 16 concorrentes e foi disputada muito bem, obrigando a seis «barrages» e fazendo os obstáculos subir até aos dois metros e dez, a prova «Totta-Aliança». Acabou já de noite e, por isso, os cavaleiros apurados para a sétima «barrage» resolveram não a disputar, por falta de luz. Então o juri classificou em primeiro lugar «ex-aequo» todos os cavaleiros ainda em prova: «Tea Top» e «Lord Robert» (do cor. Henrique Calado), «Espora» e «Regina» (do ten. Pimenta da Gama), «Estrondo» (de Manuel Malta da Costa) e «Fox-Clove» (do cap. Brito da Cruz).

FALECEU AGUIRRE DO REAL MADRID

BILBAU (ESPANHA), 8 — (A. N. I.) — O futebolista espanhol Juan Ignacio Aguirre de 21 anos, morreu ontem em Bilbau, vítima de leucemia,

O jogador era irmão de Luis Aguirre, que joga no Sabadell, e tinha sido contratado pelo Real Madrid, onde jogava desde 1966, sendo considerado como uma das grandes promessas do futebol espanhol. Até entrar para o Real, fez parte da selecção juvenil da Espanha.

BEDFORD

ESPECIALISTA DE TRANSPORTES

tem algum problema de transportes

na aquisição de um camião novo
na substituição do que tem em serviço
na redução do custo dos seus transportes
na organização de uma nova secção de transportes

consulte o nosso especialista pelo ☎ 58111

SOREL

Escritórios e oficinas - Rua Filipe Folque, 12
Oficinas de camiões - Rua D. Luiz I, 28 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

O relógio Cauny vale muito mais de que custa

ESPECIALISTA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS

Importante empresa do Porto, admite um elemento altamente especializado em Organização e Gestão de Empresas. Resposta com indicação da nacionalidade, idade, estado civil, formação, experiência profissional e remuneração pretendida dirigida à Administração deste jornal ao n.º 99.

Ferrania 3M

************ FIDELIDADE EM CÔR ************

*FAÇA AGORA OS SEUS DIAPOSITIVOS COM DIA28 entregue-os de manhã → PROJECTE-OS À NOITE AO SERÃO

*FILME A PRETO E BRANCO 8mm ou 16mm entregue-os às 3as f. ou 5as f.
*FILME A CORES EM SUPER 8mm entregue-os às 3as f. ou 6as f.
*FILME A CORES EM 8mm ou 16mm entregue-os às 4as feiras → PROJECTE-OS 24 HORAS DEPOIS

LABORATÓRIOS FERRANIACOLOR - LISBOA

À ATENÇÃO DAS GRANDES EMPRESAS E CAPITALISTAS

EXTRAORDINÁRIA OPORTUNIDADE PARA APLICAÇÃO

DOS V/ CAPITAIS OU DAS V/ INSTALAÇÕES

POR 12.000 CONTOS — NA R. JOAQUIM A. AGUIAR — Magnífico conjunto de 2 prédios c/ a área de 684 m2 c/ projecto aprovado para construção de 10 pisos.

POR 20.000 CONTOS — NA AV. LIBERDADE — Grande imóvel, completamente vago, de gaveto, c/ 300 m2 de área coberta.

POR 25.000 CONTOS — NO CHIADO — Fazendo gaveto, totalmente devoluto, de 5 pisos c/ projecto aprovado para mais 3 pisos.

POR 38.000 CONTOS — NOS RESTAURADORES — Com a área de 500 m2, para 4 pisos. BOM NEGÓCIO.

POR 19.000 CONTOS — NA RUA CASTILHO — Com a área superior a 400 m2, fazendo gaveto para 2 ruas. NEGÓCIO DE OCASIÃO.

Trata a «NORTENHA» **Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731-366812-362228**

Gualter e Vieira Nunes, os mais credenciados reforços do Futebol Clube do Porto

Apresentação do Porto aos «juízes» do Restelo

(Continuação da pág. central)

Porque o jogo acabou logo: a vinte e tal minutos do seu termo real.

O Porto

A equipa portuense veio ao Restelo lograr um ponto. Ganhou-o: a turma da casa não é para graças e está moralizada, confiante e com arrogância. Mas, apesar desse relativo êxito, o Futebol Clube do Poro revelou uma desarticulação que, mesmo em princípio de época, deve preocupar os seus adeptos.

Anibal suportou um fardo duro. Durante anos a fio os técnicos do Futebol Clube do Porto apenas se esmeraram com a «forma» de Américo e (vamos lá) de Rui. E o jovem é colhido de surpresa e colocado, sem alicerces, *num confronto cheio de escolhos.*

O quarteto defensivo foi de uma irregularidade a toda a prova, aqui e além salvando-se Leopoldo mercê (também) da apatia de Laurindo. Pavão deu a ideia de estar a pensar exclusivamente na produção de jogo e haver-se alheado de pequenos despiques que costumavam macular as suas intervenções. Só para elogiar, portanto: o que chega para esquecer que actuou bastante sobre o fraco.

A frente, Pinto andou a navegar, sem se fixar numa toada, sem que se recordasse que pontapear bem é o seu forte. Chico foi, por isso, o elemento mais activo e mais perigoso, ainda que Lisboa e Gomes se manifestassem os de maior contexto técnico.

O Belenenses

O Belenenses fez o seu jogo, procurando enérgicamente suplantar o «nome» do adversário: que poderia impressionar (e quebrar) a unidade jovem do grupo do Restelo. Mourinho não teve falhas: o contrário, diametralmente, do quarteto que tinha por missão defender o seu reduto.

Quinito: a magia de meia exibição *sensacional. Camolas: a oportunidade de uma entrada a tempo. E, entre estes dois golos, a acutilância do abnegado Ernesto (a correr, a correr), o preciosismo teimoso de Godinho, a vontade de Luciano e vontade de Djalma: que, porém, não chegou a fazer mossa.*

Arbitragem muito aceitável do estubalense Francisco Lobo, que foi auxiliado por Valdemar Nogueira e Serapião Reis.

NEVES DE SOUSA

MUNDIAL DE FUTEBOL

A POLÓNIA VENCEU A HOLANDA (2-1)

VARSÓVIA, 8 — (A. N. I.) — A Polónia manteve a possibilidade da sua «passagem para o México» em futebol: bateu a Holanda por duas bolas a uma, no jogo de qualificação para as finais de 1970.

O resultdo foi uma decepção para a Holanda, que, ao intervalo, ganhava por uma bola a zero, tento obtido por Wery.

A Holanda conta agora seis pontos em cinco jogos e o jogo que lhe falta, em casa, será contra a Bulgária, que também conta seis pontos mas apenas em três jogos, e que pode agora considerar-se favorita no seu grupo — o oitavo — embora os jogos que lhe faltam sejam disputados fora.

A vitória deu á Polónia, que seria eliminada se não ganhasse, quatro pontos em quatro jogos. O Luxemburgo, do mesmo grupo, está fora de causa.

Nos jogos que faltam, a Polónia recebe a Bulgária e visita o Luxemburgo. A Bulgária tem que ir ao Luxemburgo.

Aos 58 minutos, Jarosik estabeleceu a igualdade e Lubanski, aos 68 minutos, marcou o tento da vitória.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

C. U. F. – U. TOMAR (1-2)

A juventude tomarense comprometeu a experiência «cufista»

Ganhar no campo da C. U. F. foi uma bela proeza para a jovem e prometedora equipa do U. Tomar. Esta vitória pode representar um importante incentivo para os pupilos de Oscar Tellechea nesta fase da sua «rodagem» para um campeonato eriçado de dificuldades não só em inumeras deslocações perigosas para a sua inexperiência, como em muitos dos encontros que terá de disputar tanto em campos «emprestados» (Almeirim e Santa Cita) como no Estádio de Tomar quando este tiver o relvado em condições de ser utilizado, o que se prevê para 26 do próximo mês de Outubro.

Entretanto a surpresa da vitória ontem conseguida no «Estádio Alfredo da Silva», contrariando o natural favoritismo dos «cufistas», constituirá, por certo, uma alentadora arrancada dos tomarenses para o Campeonato. Mas essa vitória fica a dever-se mais aos caprichos da fortuna do que, propriamente, á explanação de um futebol bastante incisivo e envolvente para, no ardil dos esquemas e na firmeza dos movimentos, desbaratar a turma adversária.

O União de Tomar, integrado de cinco novos elementos, apresentou um conjunto susceptível de vir a realizar uma campanha deveras interessante, mas não está ainda, como é natural, devidamente entrosado, nem possue tão entrosado, nem possui tão-pouco, de momento, aquela juda que só se consegue com o traquejo do jogo.

O ex-atlético João Carlos, é peça fundamental no sector defensivo, e esse será assim o cremos porque no-lo deixou entrever no jogo de ontem, o sector que mais cedo poderá agir como um sólido bloco. Ontem, diante da avançada «cufista», os defensores da cidade nabantina passaram por alguns sobressaltos e se os dianteiros da casa não revelassem tantas inibições, podiam mesmo ter sofrido alguns dissabores. João Carlos por duas vezes e Barnabé noutra ocasião, salvaram as suas redes, evitando que o esférico chegasse ás malhas, numa demonstração inequívoca das suas faculdades e, sobretudo, da sua experiência.

Ferreira Pinto, que continua a ser o jogador sereno e astuto á altura de ordenar toda a manobra ofensiva, teve ontem apenas a contrariedade de lhe faltar o apoio constante do jovem ex-benfiquista Manuel José, e de não encontrar nos companheiros da frente a correspondente sequência para os lances que forjou. Em todo o caso Manuel José tem condições para corresponder ás exigências da sua posição, e o mesmo parece acontecer com os novos dianteiros Armando Luís (ex-Sporting), Tito (ex-Atlético) e Vieira (ex-Benfica) acusaram ainda muitas oscilações, mas mostraram-se elementos válidos. Será tudo questão de «rodagem».

Logo que toda a equipa «engrene» convenientemente, tudo indica poder o U. Tomar realizar uma boa carreira no Campeonato. Ontem foram um tanto felizes nos lances que deram golos, mas dentro em breve deverão estar aptos a dar ao seu futebol de passe curto e «tabelinhas» o sentido prático de que está carecido.

A C. U. F., para além de derrotada, sem apelo, pelas incidências do próprio jogo, não tendo de que se queixar, foi infeliz neste começo do campeonato.

Iniciou o encontro com uma sobranceria que cedo reconheceram ser despropositada, pois não tardaram a sentir as dificuldades, não só do fraco rendimento individual dos seus elementos, como também as que lhes foram criadas pelo adversário no estoicismo da defesa e na réplica dos atacantes. Quiseram os «cufistas» reagir, mas faltou-lhes garra e ardil para lograrem os seus objectivos.

Ainda conseguiram, na primeira parte, rondar ameaçadoramente a baliza dos tomarenses obrigando-os a cederem quatro «cantos» seguidos, do que, no entanto, não tiraram qualquer benefício.

Depois que sofreu o primeiro golo, aos 65 minutos, a C. U. F., tomou consciência da difícil situação em que se encontrava, e passou a entregar-se ao jogo com o maior empenho, mas caiu num estado de tal perturbação que o desacerto se tornou mais notório. Na defesa, Medeiros foi o mais seguro, no sector intermédio Pedro perdeu-se em individualismos prejudiciais e no ataque sómente Monteiro continuou a marcar o ritmo vivo dos movimentos. Surgiu, no entanto, o segundo tento do U. Tomar, já no declinar do encontro, mas desta feita a turma do Barreiro não perdeu o norte e a poucos segundos do termo do desafio conseguiram o ponto de honra também como o adversário em remate fortuito.

Maior infelicidade de que perder o desafio foi a C.U.F. ter perdido o concurso do seu guarda-redes titular Vitor Cabral, vítima de um choque com Tito a cinco minutos do intervalo. O guardião «cufista» perdeu os sentidos, devido a forte contusão craniânica, e embora esteja livre de perigo, estará, provávelmente, impedido de alinhar nos próximos encontros.

A arbitragem do juíz lisboeta Fernando Martins situou-se em bom nível.

GUITA JUNIOR

Empate em Guimarães

(Continuação da pág. central)

quanto ao futuro, embora certas maravilhas evidenciadas no confronto com os «portistas» tivessem agora soado um tanto ou quanto a falso. Mas os vimaranenses terão de recordar bem o que fizeram no relvado do Municipal, pois que se aproxima a partida com os checos do Banik Ostrava (para a «Taça Europeia das Feiras) é necessário marcar presença agradável na prova, prestigiando o clube e o próprio futebol nacional. O «onze» precisa de mais força e, sobretudo, de «cérebro». Gilberto de Carvalho (Giba) não teve grande herança do seu patrício Jorge Vieira. Rodrigues e Gualter fazem falta no sector defensivo e é necessário dar «juventude» aos já velhos mas imprescindíveis Peres e Mendes. Terá de haver muito trabalho de campo. Isso nos disse a tarde saudosa de ontem.

Quanto ao toque da «varinha» de Meirim na sua equipa já muito dissemos. A equipa esteve longe do que fez nas Antas, mas esteve melhor que na época anterior. Falta-lhe alguém que saiba tratar o esférico por «tu» colmatando assim a brecha deixada pelo futebol (só força) de Rico e Serrão. Ontem, para agravar, o jovem Marques esteve irreconhecível. No entanto, é preciso notar que será difícil a qualquer equipa nacional entrar em porto seguro ao demandar a Póvoa de Varzim... Pelo menos, para além do valor futebolístico da época anterior, há mais força e (principalmente) personalidade. Meirim está a deixar as suas marcas.

A arbitragem de Saldanha Ribeiro esteve ao nível que nos habituou: muito bem.

PINTO DE QUEIRÓS

OS PRÓXIMOS JOGOS

O Campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada:

Sp. Braga-Leixões
V. Setúbal-Sporting
U. Tomar-Boavista
Barreirense-C. U. F.
F. C. Porto-Académica
Varzim-Belenenses
Benfica-V. Guimarães

ATLETISMO NO SPORTING

A secção de atletismo do Sporting Clube de Portugal leva a efeito no Estádio José Alvalade, no dia 8 do corrente, pelas 19,30, um torneio de captação para o tradicional **«Primeiro Passo»**, disputando-se as seguintes provas: 80, 250, 700 e 2000 metros, Peso, Altura, Dardo, Comprimento e Disco.

O brasileiro Manuel tenta infiltrar-se na grande área do Varzim

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

BENFICA (O MELHOR) PRIMEIRO CLASSIFICADO

Terminou ontem o Torneio Internacional de Juniores do Belenenses. O Benfica, que apresentou a melhor equipa, venceu naturalmente e conquistou as Taças «Cinquentenário», «A. F. L.» e «Turismo» (esta destinada a quem marcasse mais golos).

Ao Corunha, o outro finalista, coube a Taça «C. M. L.».

Miniaturas da Taça «Cinquentenário» foram atribuídas a todos os concorrentes.

BELENEN., 0-BÉTIS, 2

Os espanhóis formaram a melhor equipa

Para a disputa do 3.º lugar do Torneio, defrontaram-se as equipas do Belenenses e do Bétis.

O Bétis foi a equipa mais movimentada, e com mais permanência no meio campo contrário, sem contudo ser capaz de obrigar o guardião Guilherme a trabalho difícil, pois que se notava um fraco poder de finalização por parte da equipa espanhola.

Aos 19 minutos, o Belenenses viu-se reduzido a 10 unidades por expulsão de Carlos Serafim.

Aos 20 minutos, Portillo substituiu Julian, na equipa do Bétis.

Com um futebol falho de nível, chegou-se ao intervalo, sem que qualquer das equipas lograsse marcar.

Na 2.ª parte, o Bétis impôs-se com mais autoridade, devido á sua melhor preparação física e o rectângulo pareceu reduzir-se a metade, pois que praticamente os ultimos 40 minutos do encontro foram jogados no meio campo dos donos da casa.

Durante este segundo tempo, notaram-se duas substituições na linha «azul»: Vítor Manuel e Tibério, entraram para o lugar de Carlos Dinis e Leonel, respectivamente.

Aos 8 minutos, Aramburu, no meio de uma enorme confusão, fez o primeiro golo da partida. Jogava-se com uma bola de tal forma escura, que dificilmente se distinguia do relvado, o que anula as culpas de Guilherme.

O 2.º golo dos espanhóis, surgiu aos 11 minutos, e desta vez, Aramburu, arrancou um grande tiro, fazendo novo tento, que viria a ser o ultimo da partida.

Guilherme, aos 17 minutos, lesionou-se ao defender uma bola, e foi substituído por Rosa, que foi obrigado a intervir várias vezes, e com êxito.

O resultado está certo, dado que foi sempre a equipa visitante aquela que mais insistente e ordenada se mostrou.

A arbitragem do sr. Maximino Afonso, de Lisboa, foi regular, parecendo-nos no entanto, ter prejudicado o Belenenses, quando aos 21 minutos da segunda parte, transformou uma grande penalidade contra o Bétis, num pontapé livre.

As equipas alinharam:

Belenenses — Guilherme; Fernando, Franklim, Vale e Leonel; Carlos Dinis e António Manuel; Gomes, Carlos Serafim, Silveira (cap.) e Lino.

Bétis — Carrasco; Lora, Cristino, Lucas e Coradino (cap.); Julian e Macedo; Garrido, Aramburu, Alabanda e Partida.

BENF., 3-CORUNHA, 0

Tempo para jogar Tempo para entreter

Mas que grande diferença entre os juniores do Benfica e os do Corunha! Maior do que a que os números indicam.

Os «encarnados» tiveram tempo para tudo. Tempo para jogar (o primeiro), em que aliaram ao entendimento revelado, engodo pela baliza e sentido de competição. E tempo para entreter (o segundo) em que se limitaram a treinar, ajustando esquemas e ensaiando lances, sem o interesse pelo resultado manifestado anteriormente.

A supremacia dos portugueses começou a concretizar-se aos 9 minutos: Armando acorreu a uma recarga e fez uma recarga fácil.

Reparou-se depois na vincada diferença de actuar das turmas em campo. Os benfiquistas tudo faziam sem esforço, trocando e tocando o esférico entre si. O Corunha chutava com força e para a frente, num futebol algo tosco e que já se não usa.

Claro que tal abismo de categoria não podia passar em vão e, aos 27 m., Rachão passava a marca para 2-0 com um remate de surpresa. Daí aos 3-0 foram dez minutos. Coube a Pinto Branco fechar a conta.

O segundo tempo confirmou o que se havia visto até aí. Aconteceu, porém, que a tranquilidade dos lisboetas provocou alguns momentos de perigo para as suas redes, nas quais os galegos tiveram ocasião de demonstrar muita falta de pontaria.

O serão do Restelo encerrou-se, pois, sem novidade de maior.

Os benfiquistas mostraram constituir uma equipa homogénea, enquanto nos espanhóis existe certo desequilíbrio.

Arbitragem certa de Joaquim Campos.

As equipas:

BENFICA — Silva Morais; Fernando, Lino, Orlando (Jerónimo) e Belo; Rachão e Ruca; Sanina, Armando Vieira, Pinto Branco (Delmar) e Lourenço.

CORUNHA — Andrés; Vasquez, Falin, Baveiro e Vicente; David e Clecle; J. Collazo, Pololo, Manana, (M. Collazo) e Cubiche.

F. C.

GODEFROOT — VITÓRIA NO BORDÉUS-PARIS A MAIS DE 39 KM

PARIS, 7 — (F. P.) — O belga Godefroot ganhou o 68.º Bordéus-Paris, percorrendo os 579 km em 14 h. 37 m. 17 s. á média de 39,137 km. Mal terminou a corrida foi ordenado a dez corredores que se apresentassem imediatamente à inspecção médica anti-«doping». Todos obedeceram prontamente á convocação dos médicos.

A seguir classificaram-se: 2.º, Jean Janssen, Holanda, 14.49.25; 3.º, Michel Perin, França, 14.49.29; 4.º Georges Van Coningsloo, Bélgica, 14.49.59; 5.º, Emile Bodart, Bélgica, 14.52.57; 6.º, Jean Jourden, França, 15.02.28; 7.º, José Catieau, França, 15.13.25; 8.º, Jiri Daler, Checoslováquia, 15.30.53; 9.º, Henri Hiddinga, Holanda, 15.32.22; 10.º, Jean Marie Leblanc, França, 15.46.13.

Rolf Wolfshohl, da Alemanha e Willy Spuhler, da Suíça, desistiram.

Guilherme Pereira, do Benfica, vence o lançamento do martelo

ATLETISMO

Vitória da melhor equipa (Sporting) na «Taça dr. Fernando Amado»

Neste fim-de-semana, na margem esquerda do Tejo (Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro), tivemos duas boas competições de atletismo, muito especialmente, pelo empenho com que os concorrentes lutaram pelos primeiros lugares (caso dos nacionais femininos de seniores) e, ainda pela conquista dos melhores «tempos» e «marcas», (caso da «Taça Dr. Fernando Amado»).

É certo que nas duas jornadas não puderam comparecer alguns dos «ases» da modalidade ou porque se encontram em preparação aturada com vista aos campeonatos europeus (de 16 a 21 de Setembro, na Grécia) ou ainda, porque se encontram lesionados.

Apesar deste contratempo, os que puderam estar presntes lutaram com brio e galhardia ao ponto de entusiasmarem os espectadores que encheram por completo as bancadas daquele estádio.

O Sporting foi um bom vencedor e soube tirar partido de uma ou outra falha dos «encarnados», que cederam este ano o título a favor dos seus rivais.

Se não fora a ausência dos mais consagrados e as falhas verificadas poderiamos, agora, dizer que a «Taça Dr. Fernando Amado» tinha atingido o nível que vimos insistentemente reclamando dos atletas lusitanos.

Um caso curioso foi, sem duvida, a repartição do domínio dos «velhos rivais», pelas duas rondas. Na primeira os «encarnados» mostraram-se o que são — difíceis adversários; e na segunda os «leões» afirmaram-se na sua mais efectiva homogeneidade.

No cômputo das duas rondas os melhores atletas foram: pelo Sporting — Tadeu de Freitas, Rui de Oliveira, Raposo Borges, Domingos Capindinça, António Salsinha, Morujo Julio, José Diogo, Eduardo Simões, Armando Aldegalega, Carlos Lopes, Julio Fernandes, Amilcar Peres, Herédio Costa, João Pacheco, Joaquim Serra e Carlos Águas.

Pelo Benfica — Guilherme Pereira, António Alegre, Vasco Pereira, Luís Reis, Mena Antunes, Rui Atanásio, Marcenal Andrade, Celso Pinto, Leonardo Caetano, Rogério Soromenho, Cumura Imboá, Lourenço Costa, Eduardo Horta, Fernando Reis e Luís Costa.

Nos restantes clubes salientaram-se: Libertino Remourinho (Cuf), José Palhoto (Bel.), José Esteves (U.), Guimarães Marques (U.), João Rolim (U.), Carlos Silva (Bel.), Abreu Matos (U.), José Migueis (Bel.), José Silvestre (Mosc.), José Caiado (Cuf), Rosa Silva (Cuf.), Fernando Ferreira (Vit. Setubal), Henrique Silva (Mosc.), João Landeiro (Cuf) e Vasco Medeiros (Mosc.).

Nos «nacionais» femininos, foi notóro o equilibrio, aliás, expresso na pontuação final. Apenas 5,5 pontos separaram as equipas do Sporting e do Benfica, o que quer dizer que esta ultima se aproxima a «olhos vistos» do poder «leonino».

Não podemos esquecer que a luta entre as restantes equipas — Vit. Setubal, Acad. Viseu, Spt. Braga e Leixões — teve aspectos extraordinários.

Salientaram-se: no Sporting — Florinda Serra, Ana Maria Gomes, Adília Silvério, Lídia Faria, Maria do Céu Lopes e Dominique Daupias; no Benfica — Branca Seabra, Odete Graça, Umbelina Nunes, Manuela Simões, Isabel Saraiva, Fátima Fernandes e Adelaide Martins.

Das restantes equipas as melhores foram: Isolina Pinhel (Porto), Amélia Carriço (Vit.), Conceição Nogueira (Braga), Maria de Carvalho (Viseu), Helena Pité (Vit.), Manuela Ferreira (Bel.), Isabel Vilas (Viseu), Irene Gomes (Vit.), Emília Carneiro (Leixões), Elisa Santos (Braga), Antonieta Pinto (Leixões) e Adelaide Marques (Vit.).

As equipas de juniores do Belenenses e do Bétis